Cosmonautas da URSS acoplam a Soyuz à Mir
Página 10

TRIBUNA da imprensa
ANO XXXVII — Nº 11.518
Rio de Janeiro, segunda-feira, 09 de fevereiro de 1987   Cz$ 6,00

Seqüestradores acusam Waite de espionagem
Página 10

Progressistas são minoria, conservadores fingem de moderados

Direita controla a Constituinte

Os 100 progressistas da Constituinte — uns 50 do PMDB, mais o PT, PSB, PCB, PC do B, alguns do PDT e um ou outro do PTB e PFL — vão passar o ano inteiro tentando encurralar 459 supostos moderados, cuja grande maioria nada tem de moderada. Trata-se de bloco imoderadamente conservador, reacionário e de direita, que se disfarça para assim ver seus compromissos publicamente indefensáveis sendo aprovados no pacotão dos moderados. É o que mostrou a semana inicial no Congresso.

Sebastião Nery, página 8

Para Alfonsín, Brasil vencerá as dificuldades

Paulo Branco, página 2

Movimento pelas diretas em 1988 fica mais forte

Página 2

Domingo quente de Verão encheu as praias ontem. Pág.3

Domingo carioca no futebol

No Maracanã, o Fluminense venceu o São Paulo por 1 a 0 (gol de Washington). No Pacaembu, o América derrotou o Corintians por 2 a 0, demonstrando estar em excelente fase. Para passar às semifinais, o Fluminense precisa pelo menos empatar com o São Paulo, quarta-feira, no Morumbi. Já o América, estará classificado mesmo se perder de 2 a 0, na quinta, no Maracanã.

Páginas 11 e 12

Careca (9) e Sidnei (11) foram bem marcados pelo Flu, com Vica, Torres e Jandir (5)

Quem tem medo da Constituinte exclusiva?

Helio Fernandes

É incrível como espalham o pânico a respeito da chamada Constituinte exclusiva. A Constituinte de 1946, a última que tivemos eleita de forma legítima pelo povo, funcionou exclusivamente como Constituinte, enquanto o Marechal Dutra, eleito Presidente da República no mesmo dia que os Constituintes, governava por decretos, ad-referendum do Congresso, depois que a Constituição fosse promulgada. A Constituição foi promulgada, o Congresso referendou todos os decretos de Dutra, não levantou a menor dúvida sobre qualquer um deles. E apesar do Congresso estar em recesso, só tendo eleito o Presidente da Câmara e o Presidente do Senado, no próprio dia 18 de Setembro depois de promulgada a Constituição, não houve nenhum terremoto, nada a não ser uma excelente Constituição, a melhor que já tivemos.

Nossa caminhada de trás para a frente a partir de hoje, vamos encontrar a Constituição de 1934, eleita em 1933. Essa Constituinte surgiu de uma convocação deformada e ilegal, pois Getúlio Vargas estava no poder com o título de Chefe do Governo Provisório desde o dia 15 de Novembro de 1930. Para que Getúlio Vargas pudesse tomar posse no dia 15 de Novembro, foi assinado um decreto de número 19.398, no dia 11 de Novembro também de 1930 (portanto 4 dias antes e feito sob medida). Sabem o que dizia esse Decreto? Apenas o seguinte: havia uma Revolução vitoriosa, e se instituía então, juridicamente, o Governo Provisório. Ha!Ha!Ha! Como havia um Governo Provisório, e como em qualquer parte do mundo onde existirem mais de duas pessoas, uma tem que ser Chefe, Getúlio Vargas foi feito Chefe desse Governo Provisório. Sabem quem assinou o decreto 19.398, criou o Governo Provisório e nomeou Getúlio Vargas Chefe desse Governo Provisório? A Junta Militar que estava no poder desde o dia 3 de Outubro de 1930, data oficial de comemoração da vitória da Revolução de 1930. Essa Junta Militar era composta pelos generais Tasso Fragoso e Mena Barreto, e pelo Almirante Isaías Noronha. (Não havia ninguém da Aeronáutica, pois essa arma só seria criada em 1939, com um civil como Ministro, pois não existia, é lógico, nenhum Brigadeiro).

Não me perguntem quem nomeou essa Junta Militar no dia 3 de Outubro, pois nem eu nem ninguém saberá responder. Ela surgiu "da Revolução vitoriosa", e ponto final. Antes de assinar o Decreto do dia 11 de Novembro, essa Junta Militar ainda tentou permanecer no Poder, mas os Tenentes que vinham arriscando a vida desde antes de 1922, não concordaram. E como a Junta Militar não tinha força mesmo, tratou de negociar uns bons lugares, e passar o Poder. (A próxima Junta Militar da História brasileira tomaria posse no final de Setembro de 1969, quando o "presidente Costa e Silva foi considerado incompatibilizado para o exercício do poder. Era formada pelo General Lira Tavares, pelo Almirante Rademaker e pelo Brigadeiro Mello, famoso na juventude como Mello Maluco, por causa das loucuras que fazia pilotando aviões. Essa Junta notabilizou-se por três fatos: 1 - Tentar permanecer no Poder, como toda Junta Militar que se preza. 2 - Confinar este repórter pela terceira vez, agora em Mato Grosso. 3 - Fazer uma emenda constitucional que era maior do que a própria "constituição" em vigor).

Continuando a andar para trás nessa descoberta das três únicas Constituições Constitucionais que o Brasil teve na República (as outras não contam por motivos óbvios), chegamos a 1891, a primeira de todas. É nessa Constituição que vamos encontrar a fonte de todas as restrições que querem impor à Constituinte de agora. A Constituição de 1891, promulgada depois que Deodoro da Fonseca governou durante 15 meses e 9 dias como "Chefe do Governo Provisório" (o mesmo título que em 1930 seria dado a Getúlio Vargas, e que Castello Branco recusou em 1964, preferindo ser "eleito" pelo próprio Congresso, com o apoio de Juscelino, depois de uma reunião deste e de outros líderes do PSD com o próprio Castello, na casa do então deputado Joaquim Ramos que abandonou a vida pública, enojado, quando Juscelino foi cassado pelo mesmo Castello), colocava no preâmbulo duas restrições que vigora até agora sem que ninguém jamais tivesse examinado, questionado ou constatado o que significavam.

Quais eram as duas únicas restrições que caíram sobre a Constituinte de 1891? (Na verdade de 1890, a Constituição é que seria de 1891). A Constituinte poderia tudo, menos modificar duas coisas. 1 - A República. 2 - A Federação. Por que essas duas imposições? Ora, a primeira era claríssima. Tendo a Constituinte surgido de um movimento armado que Proclamou a República, seria extraordinário que essa Constituinte restabelecesse a Monarquia. Mas como a República surgira com terríveis equívocos, sendo inclusive presidida por Deodoro da Fonseca que não era Republicano, e não perdia oportunidade de se arrepender de ter contribuído para a derrubada do seu amado Imperador, alguém teve a idéia de preservar a República, até mesmo no papel. Ou principalmente no papel. E a Federação era a Federação.

Quem colocou isso em vigor? Ninguém sabe. Mas como a Constituinte Republicana só seria implantada no dia 15 de Novembro de 1890, decorrido 1 ano inteiro, nesse tempo surgiram muito projetos e anteprojetos de Constituição. O mais importante foi aquele organizado por Saldanha Marinho e Santos Werneck, apresentado a Deodoro ou formalmente entregue a ele. Deodoro então pediu a Rui Barbosa que também ainda não era Republicano convicto, que fizesse uma cuidadosa revisão ortográfica, jurídica e política nesse projeto ou anteprojeto. Depois surgiram muitos outros, mas ninguém pergunta uma coisa importantíssima: o primeiro Chefe do governo (mesmo Provisório) dirigiu a República com que legislação? Do Império? Não podemos nem admitir. Da República? Mas quem fez essa legislação? Mistério total.

Portanto, a Constituinte atual, pode tranquilamente restaurar a Monarquia e acabar com a Federação, pois não está impedida de fazer isso. É evidente que não fará isso por muitos motivos, inclusive porque não se discutiu o fato na campanha eleitoral. A Constituinte de 1890 é que não podia acabar com a República, pois ela foi criada pela República.

PS - Agora vejam como este País é surrealista, incoerente e inacreditável. Dizem que a Constituinte não pode votar nada em [illegible], terá que fazer uma Constituição completa. Mas noutro dia, diante do Brasil inteiro, a Constituinte se reuniu, votou e decidiu que os senadores eleitos em 1982, e que portanto não têm um específico mandato Constituinte, poderiam fazer parte da Constituinte, tinham direito a voz e a voto. E ninguém protestou, ninguém se lembrou que a Constituinte já estava legislando, e legislando contra o bom-senso. Por que não pode agora legislar a favor do bom-senso?

H.F.

Paulo Branco

EM CONFIDÊNCIA

O deputado João Hermann que está disputando a liderança do PMDB na Câmara, esteve há dias em Buenos Aires, foi recebido por Raul Alfonsin e ouviu do presidente da Argentina previsões tranqüilizadoras para a situação brasileira. Segundo Alfonsin, a Argentina viveu e venceu o mesmo processo de dificuldades econômicas que o Brasil está enfrentando neste momento. Quanto ao sistema de governo ideal para ser adotado pela Constituinte, o deputado ouviu uma defesa curiosa do presidencialismo feita por Alfonsin: "O parlamentarismo é uma caixa de força e quando ela queima tem de ser toda substituída. Já no presidencialismo, os ministros são como fusíveis. Se eles queimam são rapidamente substituídos e nada acontece". Como se vê, há ângulos melhores para se enxergar o momento brasileiro.

Conferência

O presidente do PMDB Ulysses Guimarães passou o sábado meio triste, preparando-se para passar o domingo em Belo Horizonte, onde fez conferência para oficiais da Polícia Militar.

Explicação cabisbaixa dada por Ulysses a um amigo, por telefone, para justificar o programa de fim de semana:

"A gente marca os compromissos com muita antecedência e esquece que o dia chega."

Otimismo

O governador de Brasília José Aparecido de Oliveira conversava por telefone há dias com o prefeito Jânio Quadros e quis saber como ele estava vendo os acontecimentos.

Jânio contou aquela velha piada do sujeito que saltou do 40.º andar.

"Quando chegou na altura do vigésimo, uma senhora botou a cabeça para fora da janela e perguntou: O senhor está bem? E o pingente respondeu: Por enquanto está tudo ótimo."

Contato

A quem interessar possa:

O trabalho de aproximação do prefeito do Rio Roberto Saturnino com o jornalista Roberto Marinho vem sendo trabalhado pelo publicitário Luiz Macedo, da MPM Propaganda.

Procura-se

Na soma dos votos para a presidência da Câmara, o ministro Moreira Alves acusou a ausência de 34 parlamentares e anunciou o não comparecimento deles à sessão ao proclamar os resultados finais em que Ulysses Guimarães derrotou Fernando Lyra.

Até o final da semana que passou a imprensa tentava apurar, sem êxito, os nomes dos 34 que tiveram a petulância de não comparecer à instalação da Constituinte.

Não achou e nem vai achar.

Os 34 estavam presentes e porque defendiam a realização da Constituinte exclusiva, por coerência, se abstiveram de votar.

Ulysses Guimarães conhece, um a um, quem são os 34.

Diretas

O malufista Rui Bacellar, do PMDB da Bahia, está defendendo a realização de eleições diretas para presidente da Republica seis meses depois da promulgação da Constituinte.

A proposta não une os malufistas.

Prisco Viana, também do PMDB da Bahia, quer seis anos para seu amigo Sarney.

Recessão

As corretoras de títulos não apostam na recuperação rápida da economia.

Por decisão amadurecida em conjunto, as mais importantes começarão a cortar, a partir desta semana, de 20 a 30 por cento da folha de pagamento.

Para o mercado de ações, a perspectiva não poderia ser pior.

Pólo

O deputado Jorge Leite diz-se desconfiado de que Camaçari ficará com a parte do leão na expansão de seu pólo petroquímico e, pelo andar da carruagem, o Rio ficará com muito menos do que se imagina.

Jorge Leite acha que o primeiro sintoma negativo foi a presença do ex-presidente Geisel na solenidade de posse de Márcio Fortes na presidência do BNDES "quando o cargo foi conquistado para o Rio de Janeiro por Moreira Franco e pelo PMDB".

Pressão

O empresário Antônio Ermírio de Moraes vem sendo pressionado por amigos da Fiesp e do mundo político a se pronunciar sobre o momento político brasileiro.

Ainda sob os efeitos do nocaute técnico de 15 de novembro, Antônio Ermírio quer pensar duas vezes antes de voltar à ribalta.

Fisiológicos

Entrevistado por um programa de televisão, o senador Roberto Campos acusou de fisiológicos todos os parlamentares que trocaram o PDS pelo PFL para continuar no Governo.

Sobre a economia, Campos finalmente chegou a um entendimento com os técnicos do Governo:

Previu uma crise profunda.

Reposição

De um conhecido político brasileiro tentando entender as razões pelas quais o Presidente José Sarney não anuncia mudanças na equipe econômica:

"Ou o Presidente está esperando o melhor momento ou devem estar faltando nomes à altura dispostos a aceitar a empreitada."

Memória

Se vivo fosse, o teatrólogo Nelson Rodrigues observaria:

"Um turista escandinavo jamais entenderia que uma potência emergente instala a sua Constituinte com um de seus membros padecendo da dengue, enquanto o ministro do Planejamento recupera-se de uma meningite."

Pauta

• A psicóloga Amaryllis Alves Schvinger coordenará grupo de desenvolvimento pessoal para mulheres em trabalho grupal. O objetivo é "estimular o processo de autoconhecimento, integração psicossexual, a compreensão dos recursos de desenvolvimento de cada uma e suas possibilidades de auto-afirmação".

• O governador eleito Moreira Franco concederá entrevista à imprensa hoje, às 15h30min na sede da Federação das Indústrias do Estado, para falar de sua viagem aos Estados Unidos e ao Japão.

• O deputado Jorge Leite está formando, em Brasília, um grupo suprapartidário para defender os interesses do Rio. Ele diz ter conseguido a adesão de Brandão Monteiro e Vivaldo Barbosa, do PDT; Wladimir Palmeira, do PT; Francisco Dornelles e Rubem Medina, do PFL, e de outros parlamentares do PMDB, entre os quais Ronaldo César Coelho que, aliás, defende a mesma idéia.

• Políticos ligados ao deputado Milton Reis garantem a vitória do candidato de Minas à liderança do PMDB na Câmara. A vitória viria em decorrência da transferência dos votos do deputado Carlos Santana para Milton Reis. Santana seria indicado para líder do Governo.

• Os políticos da Aliança Democrática querem reunir-se ainda esta semana com Moreira Franco. Tratar de interesses político-partidários.

• Alguns jornais diários, de outros Estados, começaram a ser vendidos ontem no Rio por doze cruzados.

• O senador Nelson Carneiro tem uma relação de pedidos a fazer ao governador eleito Moreira Franco.

• O Governo está preparando um pacote de medidas econômicas. Medidas, há quem garanta, não recessivas.

Reúnem-se hoje os candidatos a líder do PMDB

Os candidatos à liderança do PMDB resolveram participar de um debate com toda a bancada do partido na manhã de terça-feira, horas antes da eleição do substituto do atual líder, Pimenta da Veiga, que se reuniu com todos eles na noite de sexta-feira para combinar o debate. São candidatos os deputados Carlos Sant'Ana (BA), Milton Reis (MG), João Errmann Neto (SP), e Luiz Henrique (SC). Isoladamente nos últimos dias os candidatos vêm mantendo contatos com as bancadas de cada Estado.

Assessores dos candidatos se reúnem hoje de manhã para definir as linhas do debate, a ser realizado no auditório Nereu Ramos, a partir das 9 horas.

D. Adriano acha cedo para julgar constituintes

O bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, acha cedo para julgar os responsáveis pela elaboração das novas leis do País. "Essa maneira de trabalhar é comum no parlamento. Lamentavelmente as elites gostam de privilégios e mordomias. Trabalhar ou não e continuar recebendo os jetons é prática que continua a ser seguida", acrescentou o bispo, que no entanto, não vê motivos para desesperança ainda. "À medida que eles forem trabalhando é que podemos julgá-los ou não", afirmou.

Com esperança nas mudanças que virão com a Constituinte, Dom Adriano ressalta que os constituintes não devem esquecer de criar instrumentos melhores de participação do povo, com plebiscitos. Além da instituição de consultas populares, nas quais todos possam opinar sobre temas polêmicos e importantes para o País, ele defende ainda a criação de mais espaços para atuação dos movimentos populares, diante de tantas entidades surgidas espontaneamente pela livre organização da comunidade - associação de moradores, grupos de igreja etc.

Para ele, em um município a população elege um prefeito mas para depô-lo só quem pode decidir é a Justiça, os vereadores ou até o Presidente da República que, na maioria das vezes, nem sabe quem é o prefeito. "Todos têm o poder de depor um prefeito menos o povo que o elegeu e que não vem tendo seus anseios satisfeitos", observou. A criação de mecanismos de participação popular mais efetivos, em especial a nível municipal, é uma das idéias mais importantes que dom Adriano julga necessário figurar na Constituinte. "É no município que o contato das autoridades com o povo se dá de forma mais direta", comentou.

Ao antecipar o surgimento de grandes polêmicas entre os constituintes e a Igreja, Dom Adriano ressaltou a necessidade de cuidados de temas como o aborto. "Não devemos considerar apenas a pessoa quando adulta. Precisamos nos importar, também, com o bebê que é uma pessoa indefesa, mas já é uma pessoa humana." Lembrou que a moral cristã cede pouco nesta questão quando se trata de risco de vida para a mãe, mas isso não deve servir de precedente para a tomada de decisões arbitrárias, observa.

Mesmo que em alguns países a lei faculte o aborto nos casos de estupro, Dom Adriano discorda. Na sua opinião, a mulher grávida em decorrência de estupro, deve ser animada a ter o filho. "Ela não será obrigada a criar o filho, pode doar a criança. O importante é que seja evitado o mal maior": a eliminação da vida da criança.

Congresso vai arquivar oito mil projetos

BRASÍLIA - Cerca de oito mil projetos de lei e de emendas constitucionais, que tramitavam nas duas Casas do Congresso na legislatura passada, deverão ser arquivados. Esta é a disposição dos parlamentares encarregados de elaborar o Regimento Interno da Assembléia Constituinte, segundo um funcionário da Câmara. Ainda não está decidido o destino das proposições encaminhadas pelo Executivo.

A praxe na Câmara e no Senado é arquivar, ao final de cada legislatura, apenas os projetos que não complementaram a sua tramitação nas comissões permanentes. Ou seja, que ainda não receberam parecer favorável. Neste caso, seus autores precisam reapresentá-lo no início da legislatura seguinte.

Se esse critério fosse observado na atualidade, seriam arquivados cerca de 4 mil e 200 projetos, enquanto 2 mil e 500 continuariam a tramitar somente na Câmara. Tramitavam na Casa no final da legislatura passada 30 proposições do Executivo, entre mensagens e acordos internacionais. Apenas 10 podem ser considerados importantes, como a que disciplina o uso do solo urbano, descaracteriza vários municípios de segurança nacional e regulamenta o transplante de órgãos humanos.

O serviço de sinopse da Câmara já havia efetuado o levantamento da situação de cada projeto, com vistas à sua tramitação. As normas preliminares para o funcionamento da Constituinte, que serão observadas até o próximo dia 24, não tratam do assunto.

Ulysses já admite deixar a presidência do PMDB

O deputado Ulysses Guimarães já admite "conversar" sobre sua saída da presidência do PMDB e nos próximos dias pretende reunir-se com os "companheiros" (cúpula) do partido para começar a discutir o assunto. "Este assunto (licença da presidência do PMDB) comporta conversas a respeito e está no bojo, na abrangência, de uma série de decisões que vamos tomar. Mas não posso dar conclusões precipitadas", disse o próprio Ulysses, na porta de sua casa, em São Paulo.

Segundo explicou o presidente do PMDB - em entrevista exclusiva à **TV Bandeirantes** - já se passou uma semana das eleições para as presidências da Câmara e da Constituinte, assuntos que lhe eram prioritários, e chegou o momento de colocar outros temas na ordem do dia, "inclusive este que diz respeito ao partido", disse.

Ele lembrou que a 15 de março, a primeira e a segunda vice-presidente do PMDB ficam vagas com a posse de Pedro Simon e Miguel Arraes nos governos do Rio Grande do Sul e Pernambuco. As funções terão de ser obrigatoriamente preenchidas com novas eleições. "Esses assuntos todos que envolvem o partido, inclusive no que me diz respeito, temos que examinar, temos que conversar, e vamos fazê-lo daqui para frente no intuito de preservar acima de tudo os interesses do PMDB e do País", declarou.

Mas Ulysses não tomará nenhuma decisão sobre seu eventual pedido de licença da presidência do PMDB antes de discutir demoradamente a questão com a cúpula do partido. "Não tenho relutância nenhuma, pois isso não é peculiar do meu temperamento. O que não sou é um afoito, um precipitado. Qualquer assunto e qualquer decisão comporta conversa, e é isso que vamos fazer."

Diante das críticas do senador José Richa (PR) de que o partido está imobilizado por causa do acúmulo de funções de seu presidente, Ulysses lembrou que o PMDB acabou de sair de uma campanha eleitoral que ele organizou a reunião com os governadores há três semanas e, portanto, "o partido desenvolve grande atividade", afirmou. "Quero discordar do meu companheiro José Richa, mas tivemos uma grande mobilização para as eleições; depois a reunião dos governadores, um fato inédito na vida política do País, de maneira que o partido continua desenvolvendo grande atividade", rebateu. Ulysses Guimarães, em nenhum momento, admitiu que o senador paranaense Affonso Camargo, atual 3.º vice-presidente e candidato de Richa a presidente do partido, seja um bom nome para sucedê-lo.

Nome do substituto gera divergências

Mesmo que já haja, praticamente, unanimidade no partido a favor do afastamento de Ulysses Guimarães da presidência do PMDB, que também acumula a presidência da Constituinte e da Câmara dos Deputados, de forma alguma isso deverá ocorrer. Pelo menos até a posse dos novos governadores. Se Ulysses entrasse agora com um pedido de licença, o PMDB cairia nas mãos de Pedro Simon ou Miguel Arraes. E Ulysses prefere entregá-lo diretamente para as mãos do senador Affonso Camargo, o ex-senador biônico do governo Geisel, pelo Paraná, ex-Arena e ex-PDS.

"Este País é uma grande mentira e a Nova República um enorme engodo à Nação como provou o cruzado", desabafava um parlamentar em São Paulo. "O presidente da República é um pedessista da antiga Arena, agora a presidência do PMDB também vai para outro dirigente da mesma Arena e do PDS, todos os homens-chave do governo, inclusive os que foram indicados pelo PMDB não são do PMDB", arrematava esse desolado constituinte.

Mesmo assim, apesar de esse quadro já estar configurado, de Ulysses continuar adiando uma saída e ficar dizendo que não pensa "por ora" nessa questão, ou preferir evasivas, afirmando que será resolvida "futuramente, junto com os companheiros", não será tão tranquila a ascensão de Camargo para o seu lugar, na presidência nacional do PMDB. Pelo menos já começam a surgir correntes, dentro do partido, mesmo entre os moderados, defendendo uma nova eleição no PMDB para a escolha do 1.º e 2.º vice-presidente, com a posse de Simon e Arraes nos governos de seus Estados, dia 15 de março.

Mas, para desassossego de outras alas, mesmo que haja essa nova escolha, Camargo também pode ser eleito para a 1.ª vice e passar a ocupar o lugar de Ulysses. "Não sei se a substituição de Ulysses por Camargo seria automática, ou se ele teria de ser escolhido em novo pleito para isso", diz o deputado Caio Pompeu de Toledo, ainda com a voz rouca de uma forte gripe, que o impediu de comparecer à primeira sessão da Constituinte, embora estivesse em Brasília. "A verdade é que há certa unanimidade em torno de Affonso Camargo dentro do partido", afirma ele.

Agora, independente de quem venha substituí-lo, todos parecem convergir para o ponto, já praticamente pacífico entre as várias correntes e ideologias existentes no PMDB: Ulysses Guimarães deve licenciar-se, afastar-se da presidência do partido nesse período da Constituinte. "Até por uma questão de senso comum, como afirmou o senador José Richa (PMDB-PR)", repetem os deputados Samir Achoa e Caio Pompeu de Toledo. "Eu, o senador Mário Covas, o senador Fernando Henrique, todo mundo concorda com isso", acrescenta Samir.

"Claro que todos nós gostamos muito e respeitamos o dr. Ulysses", prosseguiu ele. "Mas há um conflito natural entre os interesses do Executivo e do Legislativo. É até certa aberração a acumulação da presidência da Constituinte, presidência da Câmara, vice-Presidência da República, eventual Presidência da República e, ainda por cima, presidência do PMDB."

Mesmo porque, como lembra Samir Achoa, há teses do Executivo que contrariam frontalmente as do Legislativo, como duração de mandatos, a prerrogativas de projetos que acarretem despesas, ou mesmo a forma de governo. "Só aceitamos essa acumulação de cargos e funções por ser Ulysses Guimarães de uma dimensão política e pessoal que merece toda nossa confiabilidade. Mas não deixa de ser uma anomalia."

Depois, na sua opinião, uma Constituinte não pode ser partidária. "Não pode haver, na Constituinte, fechamento de questão em matéria programática, como ocorre na Câmara ou no Senado, em torno de assuntos como aborto, pena de morte ou regime político, por exemplo, que serão tratados na Constituinte. Agora, no momento em que o presidente do partido é tudo, isso extravasa a potencialidade de um homem. Por isso, acredito que ele não possa nem deva continuar na presidência do partido", concluiu o parlamentar.

Afonso Camargo tem apoio de Sarney para ser presidente do PMDB

Cresce no Congresso o movimento pelas diretas já no próximo ano

BRASÍLIA - Está se expandindo, dentro da Assembléia Nacional Constituinte, um movimento iniciado por parte da bancada peemedebista, no sentido de serem realizadas, no próximo ano, eleições diretas para a presidência da República. Os parlamentares dos outros partidos, que já abraçaram a idéia, entendem ter divisado a única fórmula capaz de segurar o agravamento da crise sócio-econômica que caminha para a explosão, após a falência do Cruzado II. Os constituintes também entendem que a falta de legitimação pelo voto direto, no mandato exercido por José Sarney, contribui para o alargamento do fosso existente entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo.

Antes mesmo de definida a direta presidencial, articula-se a montagem de uma chapa do PMDB, reunindo os nomes do senador paranaense, José Richa e o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes de Alencar. Os organizadores desse movimento pretendem incluir um dispositivo constitucional que permita a reeleição do atual presidente, desde que ele concorra pelo instrumento da sublegenda. Neste caso, o apoio maciço do PMDB iria para a chapa Richa-Arraes, empurrando a possível candidatura Sarney para os braços dos membros situados no eixo centro-direita, carreando o apoio do PFL. O nome do deputado Ulysses Guimarães poderia "vingar" no encabeçamento da chapa, mas Arraes permaneceria na vice-presidência como força aglutinadora das regiões Norte/Nordeste e na canalização do apoio indispensável da esquerda nacional. Na recente eleição para a Presidência da Câmara dos Deputados, o PCB atrelou-se à postulação do ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra, exprimindo a sua insatisfação com a acumulação dos mais altos cargos da República exercida por Ulysses Guimarães. Grande parte dos setores da esquerda organizada comunga a mesma opinião. E o nome de Arraes cairia como desaguadouro natural dessa insatisfação.

É possível que a insistência de Ulysses em permanecer à frente da presidência da Câmara tenha gerado mais problemas do que mesmo apresentado soluções. A sua fácil e ampla vitória sobre o deputado Fernando Lyra não significou a equação das crises que se sucedem e que se amontoam no âmbito da nossa frágil democracia. Ulysses Guimarães se impõe pela aura mística que envolve o seu nome, lastreado em vida pública coerente que se notabilizou pelos duros anos do combate ao regime militar instaurado em 64. Hoje, as queixas contra a sua maneira isolada e personalista de agir se avolumam, contaminando os novos parlamentares que, somente agora, começam a ter consciência e conhecimento real dos seus poderes e responsabilidades na modificação de arcaicas estruturas vigentes no País. Deputados como Francisco Pinto (PMDB-BA), Cristina Tavares (PMDB-PE) e o próprio Fernando Lyra (PMDB-PE) exercem a sua força persuasiva com o respaldo da experiência capitalizada no combate à ditadura em mandatos anteriores. São nomes conhecidos e respeitados nos segmentos da sociedade civil que enfrentaram o arbítrio e o autoritarismo dos recentes anos negros passados.

Surge então essa proposta nova, exibindo a possibilidade palpável de mudança e dando início a uma reflexão sobre o tempo necessário para o chamado processo de transição democrática. O Presidente José Sarney teria o seu atual mandato reduzido para três anos (metade do estabelecido pela Constituição em vigor), mas com direito à reeleição (agora pelo voto direto), através da sublegenda. A evolução desta idéia vai se fixando, inicialmente, no nome de José Richa para cabeça de chapa. Alguns outros nomes estão sendo aventados, nas discussões sucedidas, mas todos eles atados a Miguel Arraes como vice-presidente. Vai ser muito difícil impedir o avanço desta colocação, embora o palácio do Planalto venha se movimentando para contê-la. Os parlamentares constituintes dão a impressão de estar inteiramente convencidos de que só um governo legitimado pelo voto direto irá reunir as condições desejadas para solucionar os problemas da dívida externa e da descentralização da União, restabelecendo as prerrogativas dos municípios e dos Estados a serem grafadas na nova Constituição. A obstinação plenipotenciária de Ulysses Guimarães pode ter eliminado o apoio do qual sempre foi detentor no período pré e imediatamente pós-Nova República. Vai depender de toda a sua inegável habilidade contornar os assustadores obstáculos que ora se lhe apresentam.

Ulysses perde apoio enquanto Arraes freqüenta todas as chapas

Sódio metálico estocado é ameaça na Ilha do Fundão

Um total de 15 toneladas de sódio metálico - substância altamente inflamável e explosiva ao contato com o ar ou a água - está estocado em um dos prédios do Instituto de Energia Nuclear (IEN), na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. A denúncia chegou à TRIBUNA DA IMPRENSA, trazida por pessoas que temem um acidente com o material. Esse sódio veio legalmente da França mas acondicionado em containers cujo modelo é considerado obsoleto pela Comunidade Européia. Os funcionários do IEN não recebem adicional de periculosidade e a população da área desconhece o perigo que corre apesar de estar num prédio isolado.

Atesta-se para o fato de que o Corpo de Bombeiros do Rio não conta com aparelhagem adequada para enfrentar eventual acidente com o sódio metálico, principalmente pela grande quantidade do material estocado. Ontem um dos chefes de plantão do Corpo de Bombeiros, Gelson do Ouro, afirmou que nunca teve contato com este tipo de material e não quis dar maiores informações sobre o assunto. O físico Luís Pinguelli Rosa, professor da UFRJ, disse não ter informações sobre a existência do grande estoque de sódio matálico no Campus Universitário. "Sei que existe um circuito de sódio operando com segurança. É um perigo para quem trabalha lá, mas não é um risco geral para toda a cidade", observou.

Sabe-se que o sódio metálico foi doado pela França para ser utilizado num projeto experimental de desenvolvimento da tecnologia do sódio no País. Esta tecnologia é um dos primeiros passos para a fabricação de reatores rápidos, integrantes da última geração de usinas nucleares. No entanto, o perigo do sódio nada tem a ver com radioatividade e sim com seu poder inflamável e explosivo até em contato com o ar. O sódio metálico seria utilizado como lubrificante de maquinaria do projeto mas, como houve paralisação deste, o equipamento, no valor de US$ 14 milhões, bem como o estoque do sódio estão no IEN sem uso.

O transporte do sódio metálico por rodovia requer forte esquema de segurança. Por via marítima fica ainda mais complicado. À época da importação da substância foi preciso contratar navio estrangeiro porque nenhuma embarcação nacional reunia as condições ideiais de segurança.

Embora o material esteja guardado num prédio em área isolada, há risco porque a forma de acondicionamento nos depósitos existentes no local já era condenada nos países europeus. Os containers hoje numa área de clima quente e sujeita a maresia devem estar sofrendo desgaste. Denuncia-se, ainda, a falta de interesse em reativar o projeto do sódio, uma vez que o caro equipamento e o sódio metálico estão à disposição, sem uso, há três anos.

O físico Luís Pinguelli afirmou saber da existência de um circuito experimental em que seria utilizado o sódio. E confirmou que o sódio é um explosivo químico, inflamável diante do ar ou água.

Mar calmo esteve para peixes e banhistas no fim de semana

A temperatura de aproximadamente 40 graus, fez com que as praias ficassem lotadas no final de semana. O mar calmo estava para peixes e banhistas (que não quiseram praticar Morey Boogie). Mas os "ratos de praia" e os motoristas de carros mal estacionados não tiveram vez, graças às atuações da Polícia Civil e do Detran.

Quem estava motorizado e parou em locais proibidos - como nas calçadas, pontos de ônibus e filas duplas - teve o veículo apreendido por um dos dez reboques do Detran. Depois de se bronzearem, aos motoristas infratores, só restou ir a pé - na maioria dos casos - ao depósito do Detran, na Avenida Afrânio de Mello Franco (em frente ao Scala). Os carros só eram liberados com a apresentação do Certificado de Propriedade e do documento de habilitação, além do pagamento de Cz$ 186,99 (para cobrir os serviços dos rebocadores).

Quem foi à praia, não só para se refrescar mas assaltar se deu mal. Do Leme à Prainha, os delegados Oswaldo Luiz Cupello (da Delegacia de Defraudações) e Antônio Elias (da Delegacia de Vigilância Sul) comandaram 72 policiais civis e 50 alunos da Academia de Polícia, em 28 viaturas, que afugentaram os assaltantes. Os agentes do Departamento de Investigações Especiais (DIE) repetiram a operação nas praias de São Conrado, Pepino, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes. Esteve novamente em ação a operação "Rato de Praia", para reprimir o tráfico de entorpecentes, e os inúmeros roubos e furtos nos fins de semana da Zona Sul.

O calor do asfalto evitou que muitos aproveitassem os quatro espaços de lazer criados pelo Detran nas pistas junto ao mar das avenidas Atlântica (em Copacabana), Vieira Souto (em Ipanema) e Delfim Moreira (no Leblon). A medida beneficiou (na prática) os ciclistas, os coredores e as crianças; e (na teoria) favoreceu os guardadores de veículos, que cobravam Cz$ 3,80 pelo estacionamento dos carros perpendicularmente às calçadas.

Afirmando estar de bom humor, apesar de trabalhar embaixo do sol quente, o guardador Oswaldo garantiu que não trabalha na próxima semana, pois não está tendo lucro. Oswaldo admitiu estar exagerando e ressalvou que é contra a cobrança do estacionamento, mas lembrou que existe muito guardador desempregado.

Ele desconhece, no entanto, que 90% do dinheiro arrecadado com a cobrança do estacionamento vão para os menores carentes do Centro Integrado de Policiamento Comunitário e 10% para o Sindicato dos Guardadores Autônomos de Veículos do Rio de Janeiro. Semana que vem, 40 garotos do Cipoc ajudarão os guardadores nas praias da Zona Sul.

Chuvas desmoronam morros no verão

A discussão é antiga e tão passageira como a principal causa do problema: as chuvas de verão. Quando chega o outono, o debate é interrompido para ser retomado apenas no verão seguinte. Enquanto isso, os moradores de favelas, que vivem sob a ameaça constante de desmoronamento de pedras, barrancos e encostas, vão se convencendo de que a solução definitiva para a questão está cada vez mais distante.

A legião de combatentes - Geotécnica, Defesa Civil, Departamento de Parques e Jardins, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, associações de moradores e a recém-criada Comissão de Contrle de Áreas de Risco - aumenta a cada ano. Na razão inversa, cresce a certeza de que a boa vontade dos órgãos e entidades envolvidas não é suficiente para a solução do problema, diante da falta de recursos.

Para Romero Alves de Souza, diretor da Faferj - Federação das Associações dos Moradores em Favelas do Estado do Rio de Janeiro - apesar de ter havido pouco no progresso nos últimos anos, a situação continua crítica. Para ele, as obras de contenção de encostas, urbanização e saneamento diminuíram os riscos de desabamentos em algumas áreas, mas ainda é muito pouco.

- Nos morros do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, em Copacabana, foram construídos quatro prédios de dez andares e 90 casas-modelo. Hoje, tem água canalizada, rede de esgotos e até um teleférico. Só que trata-se de obra de fachada. A casa é bonita, mas por dentro está tudo podre. Há um lugar no Morro do Pavão cujo nome, Vietnã, explica bem o que é a vida ali. Os barracos não oferecem a menor segurança e podem cair a qualquer momento. Basta dizer que as paredes das moradias são feitas com folhas de plástico.

Romero disse que este exemplo é seguido em todos os lugares onde são feitas obras de melhoramentos; pois a preocupação principal das autoridades é dar boa aparência aos locais mais visíveis, enquanto a maior parte da comunidade permanece esquecida. Afirmou que quase todas as favelas do Rio estão ameaçadas pelos desmoronamentos:

- No Morro da Pedra Lisa, na Central do Brasil, enormes pedras podem cair a qualquer hora. Há oito anos, um desses pedregulhos despencou e derrubou quinze barracos. O mesmo problema existe na favela do Camplnho, em Jacarepaguá. Tem uma pedra gigantesca que se equilibra sobre outra maior ainda. Quem passa na rua acha aquilo uma [illegible]

[illegible]

Segundo o diretor da Faferj, nas obras de contenção de encostas só são realizados os reparos nos locais que oferecem riscos iminentes, ficando o resto sempre para depois. Citou a obra que foi feita na Vila Parque da Cidade, na Gávea, onde só foram realizados 30% da empreitada, com a desculpa de que o restante seria feito em uma próxima etapa.

O engenheiro Urbano Hermann Heine, diretor-geral da Geotécnica, admite que o principal problema é a falta de recursos. O orçamento do órgão para 87 é de Cz$ 37 milhões e só em um projeto a previsão é de que sejam gastos Cz$ 3,5 milhões. Mas ele argumenta que muita coisa já foi feita, como no ano passado, quando foram realizadas obras de contenção de encostas em 30 locais diferentes, com despesa de Cz$ 35 milhões.

Urbano espera que possa haver reforço de verba, "pois o orçamento deste ano já está totalmente comprometido e ainda estamos no mês de fevereiro". Culpou o Plano Cruzado como um dos responsáveis pela falta de recursos. "Primeiro tivemos o congelamento com preços fixados em patamar fora da realidade. Isto nos causou problemas de falta de material, devido ao boicote de fornecedores, causando atrasos nas obras. Agora, com o realinhamento de preços, os custos iniciais passaram a ser muito maiores, enquanto o orçamento continuou o mesmo", afirmou.

O diretor-geral da Geotécnica apelou aos moradores de favelas para que evitem cortes nas encostas, desmatamentos e jogar lixo nas valas, porque oferecem grande risco de deslizamentos. E pede paciência, para solucionar os problemas das áreas de risco.

Quem não concorda com o engenheiro é Romero Alves de Souza. Ele acusa a Geotécnica de fazer muitos projetos e poucas realizações. O diretor da Faferj pede que o governo acabe com os desabamentos ou consiga um lugar onde o favelado possa morar sem os perigos a que está sujeito:

- O favelado, ao contrário do que se pensa não gosta de viver dessa maneira. Ele vive ali por falta de opção. Se tivesse um lugar com água encanada e com saneamento em que ele pudesse viver com mínima condição de dignidade, ele iria para lá, não importa onde fosse. Caso o governo queira fazer uma obra que não seja demagógica e atenda às reais necessidades da favela, nos contentamos em ficar onde estamos.

Ele só não aceita o descaso com os moradores de favelas. Romero acusa os políticos de sempre aparecerem nas épocas de eleições com muitas promessas, mas depois não passam nem por perto. Afirmou que este comportamento não será mais tolerado e que tudo o que foi prometido nas últimas eleições será cobrado.

O secretário de Desenvolvimento Social do Município e presidente da Comissão de Controle de Áreas de Risco, Maurício Azedo, dá razão às reivindicações dos favelados, mas atribui a falta de recursos o maior entrave para resolver o problema. Ele acha, também, que muita coisa que deixou de ser feita em governos anteriores, piorou ainda mais a situação.

Em Mangueira, cerca de três mil pessoas moram em barracos construídos em cima da adutora do Guloo, correndo risco de vida. Caso haja ruptura, a previsão é de que o jato d'água atinja a altura de um prédio de 20 andares, com força suficiente para acabar toda favela. E o mais grave é que essas pessoas moram no local desde 1969, quando foi formado o Centro Provisório de Habitação, com promessa de haver transferência para moradias que nunca foram construídas.

Maurício Azedo diz que há "um verdadeiro rosário" com mais de 250 casos de famílias que ocupam áreas de risco; como a da favela do Apotema, na Rua Frei Caneca, ao lado de uma Subestação da Light; a de pessoas que moram em palafitas, no rio Maracanã, perto do morro do Borel; e a da favela da Rocinha, onde mais de 30 barracos estão em uma encosta que já foi condenada pela Geotécnica.

O secretário informou que vai pleitear recursos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em regime de urgência, para que a Comissão de Áreas de Risco não seja apenas mais um órgão tentando resolver o difícil problema habitacional dessas áreas prioritárias.

Enquanto as autoridades procuram justificativas nem sempre aceitáveis, estudam projetos que, muitas vezes, serão traçados e esquecidos em algum arquivo e prometem soluções, os moradores de favelas, experientes demonstram descrédito total a respeito de qualquer iniciativa que é anunciada.

Apesar do panorama negativo, eles não desistem e se recusam a perder as esperanças. Mas o que fica, na realidade, é a triste sensação de que o problema estará presente no próximo verão, como sempre esteve nos anos anteriores.

Rua alagada virou rotina no Rio

Piloto denuncia irregularidades na Transbrasil

A Transbrasil é acusada, por um de seus pilotos, de ter contratado mais de 50 sargentos da Força Aérea Brasileira (FAB) para consertar os quatro aviões da empresa interditados no início do ano pelo DAC (Departamento de Aviação Civil). O funcionário da empresa, que pediu para não ser identificado, denunciou, ainda, que a Transbrasil costuma demitir seus pilotos e, no dia seguinte, readmiti-los, credenciando-os ao recebimento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), em troca do não cumprimento da regulamentação profissional. A terceira denúncia, refere-se a uma verba que o Ministério da Indústria e do Comércio concede à Transbrasil para treinamento de pilotos. De acordo com o funcionári, a empresa se utiliza de uma lei que permite que o ministério subvencione apenas a formação de técnicos e mecânicos em aviação.

Os sargentos, especializados em mecânica de aviação, estariam, segundo o piloto, reparando quatro Boeing 707 interditados, em janeiro, pelo DAC. O funcionário informou que esses militares estão sendo remunerados e trabalham no hangar da Transbrasil, em Brasília, fora do expediente normal da Aeronáutica. Disse ainda que começam a trabalhar às 18h (nos dias de semana), devido ao horário que cumprem na FAB (até às 18h) e saem às 24h. No sábado, por não terem expediente na Força Aérea, os sargentos trabalham de 10h às 18h. Além disso, os inspetores de manutenção da empresa, [illegible]

[illegible]

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos [illegible]

[illegible]

Segundo ele, é muito comum o funcionário não cumprir as horas [illegible], motivado pela coerção com a empresa, o que coloca em risco a segurança dos vôos.

Vai continuar a busca da ossada de Rubens Paiva

[illegible]

A carta, [illegible] ... em 11 de dezembro passado, numa agência dos correios, em Jacarepaguá. Mesmo assim, as escavações devem prosseguir por mais alguns dias, embora os frequentadores da praia já reclamem do enorme buraco.

da hora

Santana será indicado hoje líder do governo

BRASÍLIA - O deputado Carlos Sant'Ana (PDMB-BA) deverá ser indicado hoje pelo Presidente José Sarney para o cargo de líder do Governo no Congresso, uma inovação na estrutura de sustentação política do Governo, repetindo experiência anterior quando Tancredo Neves indicou Fernando Henrique Cardoso para a mesma função no Senado. Em consequência, Sant'Ana se retira da disputa da liderança do PMDB, que ficará entre os deputados Luiz Henrique (SC), Milton Reis (MG) e João Herman Neto (SP).

Sant'Ana foi convidado pelo Presidente Sarney na sexta-feira, após o cargo ter sido recusado pelo deputado Prisco Viana, também da Bahia e antigo companheiro e amigo pessoal de Sarney, desde os tempos da Arena e do PDS. Prisco não aceitou a indicação observando estar há pouco tempo no PMDB, o que poderia suscitar repercussão negativa entre os parlamentares. Sant'Ana foi ministro da Saúde e um dos mais próximos colaboradores de Tancredo desde a criação do antigo PP, classificando-se como elemento da corrente moderada do PMDB. O deputado baiano deverá ser chamado hoje ao Palácio do Planalto para uma conversa com o Presidente Sarney, mas ele já comunicou aos seus colegas que ficará fora da disputa pela liderança na Câmara.

Arida nega retenção de remessa de lucro

SÃO PAULO - O diretor da Área Bancária do Banco Central, Pérsio Arida, negou ontem que esteja havendo retenção de remessa de capital para o Exterior, conforme denúncia do advogado paulista Durval Noronha. Ao sair do Instituto do Coração, onde foi visitar o ministro do Planejamento, João Sayad, em companhia do economista Bresser Pereira, secretário do governo de São Paulo, Arida disse que as normas para remessa de dinheiro ao Exterior são muito rígidas e fazem parte de um processo.

Antes de autorizar as remessas, segundo ele, é preciso constatar se o interessado realmente dispõe do dinheiro que pretende enviar ao Exterior. Arida disse, também, que o Banco Central tem muito cuidado com este processo, mas não quis relacionar o assunto com a atual crise cambial por que passa o País. Sobre a saúde do ministro, Arida disse que ele está bem. Durante o tempo que esteve com Sayad, junto com Bresser Pereira, conversaram sobre literatura, mas nada se falou sobre economia.

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que também visitou Sayad à tarde, saiu satisfeito com o estado de saúdee do ministro. Depois de permanecer cerca de dez minutos com Sayad, Sodré disse que só falaram de amenidades, mas demonstrou esperança, assim como o ministro do Planejamento, de que a inflação caia.

O boletim médico que foi divulgado às 15h classificou o estado de saúde de Sayad como satisfatório. O documento com apenas uma linha, estava assinado por quatro médicos, entre eles Vicente Amato Neto, chefe de equipe médica que está tratando do ministro.

Vicente Amato disse que Sayad ainda tem febre e sente dores de cabeça, mas que isso é normal para quem tem meningite. Informou, ainda que, do ponto de vista bacteriológico, os exames apresentaram resultados negativos, e que ainda não foi descoberto o vírus causador da doença do ministro.

Filho de Almir Guineto assassinado no morro

O filho do compositor e pagodeiro Almir Guineto foi assassinado na madrugada de ontem com dois tiros de escopeta, no morro do Salgueiro, onde morava. Robson Serra, de 17 anos, saiu para comprar pilhas para o gravador que acabara de ganhar, numa tendinha perto de sua casa, quando foi abordado pela quadrilha de Pedro Marreco. Após breve discussão, teria sido baleado por Neguinho. Antes de fugir, a quadrilha cercou a casa de Robinho - como era conhecido no morro - e disparou vários tiros. A família só saiu escoltada por policiais, pois ainda havia ameaça de tiroteio.

A polícia informou que Robinho tinha bons antecedentes, não havendo registro de que estivesse envolvido com bandidos. Mas o que se comenta no morro é que o filho de Almir Guineto, que está fazendo show em Manaus, estaria tentando recuperar o ponto de venda de tóxicos, que já foi do seu pai, expulso pelo bando de Marreco. O nome de Neguinho foi levantado como principal suspeito por seu irmão, Walmir, que declarou na polícia haver uma rixa antiga entre os dois. Mas por enquanto nada foi esclarecido.

Na casa da vítima, além da mãe, Míriam Dias Serra, estavam várias pessoas da família, entre irmãos, primos e tios. O ambiente no morro ficou tenso e, tomados pela emoção, os moradores ignoraram a lei do silêncio e acusaram abertamente a quadrilha de Pedro Marreco como autora do crime.

Robinho saiu de casa de bermuda e descalço. Queria gravar uns pagodes. Mas antes de começar seu caminho de volta, com as pilhas na mão parou para conversar com Eliane, sua namorada. Após se despedirem, Robinho foi cercado pelos marginais levando dois tiros: um no peito e outro na mão. O caso foi registrado na 19.ª DP, na Tijuca, que só hoje abrirá inquérito.

Quércia festeja filha com novo secretariado

CAMPINAS - Se o novo secretariado de Orestes Quércia já está formado e reuniu-se com ele neste fim de semana, nomes e cargos ficaram restritos ao interior da [illegible] que o governador eleito de São Paulo tem em Campinas. Nesta propriedade, [illegible] cerca de 30 quilômetros do centro da cidade, Quércia reuniu familiares, amigos e políticos para comemorar, na tarde de ontem, o primeiro aniversário de sua filha [illegible]. Entre os muitos convidados, [illegible] Quércia, porém, disse que a formação do primeiro escalão do seu governo ainda está incompleta e confirmou apenas a manutenção de dois atuais secretários do Montoro: João Oswaldo Neiva e Antônio Carlos Mesquita.

Contudo, o governador eleito, não adiantou se continuarão em seus atuais cargos ou assumirão outras funções. O que se comenta é que João Osvaldo, de Obras e Saneamento, deve ficar no seu cargo, mas com poderes na área de Energia do Estado, enquanto Antônio Carlos Mesquita, da Administração pode ocupar a nova Casa Civil.

Quanto às especulações sobre a manutenção em sua equipe de outros dos atuais secretários (como Almir Marco Antônio, do Trabalho; Eduardo Nuylaerte, da Segurança Pública; e Aristodemo Pinotti, da Educação), Quércia respondeu que "há essa possibilidade, mas tudo vai depender do resultado do processo de escolha e consulta que iniciamos". Ele também não quis admitir a presença do primeiro escalão de representantes dos partidos políticos com os quais vem desenvolvendo acordos, entre eles PFL e PTB, nem se o aproveitamento dos atuais secretários estaria dependendo da formalização destes entendimentos. "Se houver a possibilidade de concretizá-los, estes acordos serão feitos independentemente da formação do novo secretariado", disse Quércia.

Descoberto mais um caso de Aids em SE

ARACAJU - A descoberta de mais um caso de Aids em Sergipe - o terceiro - fez com que o diretor do hospital das clínicas Augusto Leite, Roberto Ferreira, decidisse instalar, num prazo de 30 dias, um pavilhão especial com 10 leitos para tratamento dos portadores da doença, num esforço que qualifica como arrojado devido aos altos custos para se acompanhar um paciente dessa natureza.

- Não é muita coisa, mas abrimos dois caminhos em direção ao socorro da Aids no Estado, acrescentou Roberto Ferreira, enquanto o diretor do Centro de Hemoterapia de Sergipe, Edgar Fernandes, que fez o diagnóstico de dois casos, pediu a comunidade médica muita cautela na discussão do problema, para não se criar um clima de terror. "Mas lembramos que a sociedade precisa de informações cristalinas para participar da luta contra a doença."

Carlos Chagas

O acúmulo de funções atrapalhará Ulysses?

Sobrecarregado pelos encargos de presidir a Assembléia Nacional Constituinte e devendo, ainda, conduzir o recesso branco e as sessões bissextas da Câmara, como seu presidente, deverá o deputado Ulysses Guimarães continuar presidindo o PMDB? E nem se fala dos períodos em que substituirá o Presidente José Sarney, como vice-presidente da República de fato que é.

A lógica diria que não. Só as tarefas constituintes bastarão para esgotá-lo, e ele mesmo, em diversas oportunidades, tem aventado a hipótese de se licenciar da presidência do maior partido nacional, dedicando-se com exclusividade à função parlamentar. Um dos vice-presidentes o substituiria, no caso, Afonso Camargo Netto, ou, se as bancadas quisessem, proceder-se-ia à eleição de outro dirigente.

O problema é não haver lógica em política, o que talvez conduza Ulysses à missão, aparentemente impossível, de tentar gerir com diligência tantos negócios diferentes. Porque, qualquer que seja o substituto, sem seu atual presidente o PMDB arrisca-se ao esfacelamento imediato. Se a legenda se mantém unida até hoje, apesar de tantos entreveros, deve-se exclusivamente a ele.

Enfrentou os "autênticos" do início da década de 70, acusado por eles de conservador e até de reacionário. Quando saiu anticandidato à Presidência da República, sugestão, aliás, dos "autênticos", foi imediatamente tido commo perigoso agitador esquerdista, porque percorria o País enfrentando a política na defesa da anistia, das diretas-já e da Assembléia Nacional Constituinte. Várias vezes esteve para ser cassado e foi, pessoalmente, o responsável pela ampla vitória do PMDB em 1974. Como antes, erguia-se em oposição à tese quase vitoriosa da auto-extinção do partido, por falta de espaço para sobreviver.

Reeleito sucessivamente para a presidência do PMDB, função que ocupa desde 1971, mais do que conviver, Ulysses consegue unir e fazer os contrários atuarem numa espécie de denominador comum, que, nota-se agora, não se devia apenas ao fato de fazerem oposição ao autoritarismo. Pesou muito mais o seu equilíbrio. Tem sua "corte", como dizem maliciosamente alguns companheiros ao vê-lo diariamente com Renato Archer, Pedro Simon (até sua vitória recente para governador do Rio Grande do Sul), Rafael de Almeida Magalhães, João Pacheco Chaves, Heráclito Fortes e outros. Mas jamais deixou de receber em sua casa e em seu gabinete quantos o procuraram para pleitear, estrilar ou concordar.

Suas origens, calçadas no antigo PSD, têm-lhe servido para ouvir com a mesma atenção adversários inconciliáveis de determinado Estado ou aguerridos inimigos ideológicos no plano nacional. A chamada frente ampla que sempre foi o PMDB não se desagregou em seus piores momentos, e, se defecções ocorreram aqui e ali, foi por problemas geralmente pessoais e de ambição. Os que saíram, porém, são em muito menor número do que os que entraram. Nem aos malufistas ele fechou a porta quando vieram a Canossa solicitar abrigo.

Onde encontrar quem mantenha o mesmo equilíbrio e, por conta dele, impeça a desagregação agora ameaçada pelo debate constituinte, prenunciado como essencialmente ideológico? Não existem insubstituíveis, muito menos em política, mas fica difícil aparecer alguém com igual capacidade, de preservar a união peemedebista, nem se falando no patamar especial que ocupa nacionalmente. Se um líder partidário esteve presente em todos os episódios principais da recente e tumultuada vida nacional, foi ele, saindo sempre com a dignidade engrandecida e a imagem reverenciada.

Pode-se discordar de suas posições, em muitos casos, ou das colocações que faz em certos momentos, mas é precisamente a soma dessas discordâncias que o mantém como amálgama permanente do PDMB.

Essas considerações, por incrível que pareça, não são feitas por sua "corte". Os amigos mais chegados insistem, todos os dias em que antecipe o pedido de licença. Temem pela sua resistência física e imaginam que um desgaste teria consequências muito mais prejudiciais ao País do que ao PMDB, no caso de seu afastamento te[illegible] provindo das diversas [illegible], os governadores [illegible] nossos parlamentares as ponderações para que admita mais esse sacrifício e não passe a presidência do partido. Poderia no máximo, delegar tarefas administrativas e até políticas a um corpo de assessores, mas preservando-se na função como instância decisiva e conciliadora. Ainda que tenha acentuado o caráter personalístico da Assembléia Constituinte, onde não há fidelidade partidária nem obrigação de obediência às diretrizes programáticas, com sua ausência da direção do PMDB as comportas serão abertas. O que, em última análise, nessa quadra ainda instável do processo político, não deixaria de despertar drásticos efeitos. Sendo um partido dito de centro-esquerda, é graças a Ulysses que a esquerda radical ainda se mantém acoplada ao conjunto e não parte para uma aliança com o PDT, o PT e sucedâneos. E, se isso acontecer fora de hora, ou antes da hora, o resto ficará por conta do imprevisível.

Reinaldo

AQUI NÃO, ALFREDO!

POR QUÊ? HOJE É SEGUNDA-FEIRA, NÓS ESTAMOS NO PLENÁRIO DA CONSTITUINTE E NÃO TEM NINGUÉM AQUI...

REINALDO

Cartas

"Humanização do Ensino"

Sr. Redator,

Reivindicando o direito de resposta a respeito do nosso artigo "Humanização do Ensino", a Prof.ª. Tânia Jatobá confessa, felizmente, que o nosso pensamento (deste repórter e do diretor Helio Fernandes) é "diametralmente oposto a seu modo de pensar e agir" (sic). Se não o fosse, a Prof.ª. Tânia, quando ainda na Secretaria Municipal de Educação, como representante da diretora de Educação Primária, não teria "pensado e agido" de má-fé contra a sua antecessora do 15.º DEC, Prof.ª. Mariangela Mangia e contra a Prof.ª. Aparecida Mantuano, diretora da Escola Teófilo Moreira da Costa (que ajudamos a reconstruir com a contribuição da "Atlantic") no episódio em que um casal de professores insuflou as Associações de Moradores de Vargem Grande Vargem Pequena, contra aquelas educadoras.

Por outro lado, fica caracterizado a ingenuidade da Prof.ª. Jatobá, quando afirma que "eles (Saldanha e Helio Fernandes) fazem parte do exército de cruzados que marcha sobre este mesmo provo sofrido, massacrando-o". (Frase muito bonita, mas já muito surrada.)

Este povo sofrido das favelas da Região, sentiu mais próximas as emoções do Natal, em anos sucessivos - com distribuição de alimentação básica, produtos natalinos, roupas, artigos de higiene e escolares e brinquedos [illegible] como as alegrias do Carnaval [illegible], confetes e equi[illegible] e, ainda, das salutares competições esportivas, devido ao trabalho desenvolvido por este repórter, não só como Administrador Regional, mas, também, ao longo de dez anos como fundador do Rotary e dos Lions Clubes da área, entidades de prestação de serviço à comunidade, e, igualmente, como cooperador das obras assistenciais da Igreja São Francisco de Paula (Barra).

Quanto a iniciativa da criação do DEC da Barra, a própria idônea Prof.ª. Maria Yedda Leite Linhares nos respondeu ofício agradecendo a sugestão e os meios oferecidos, ponderando, porém, que gostaria de revaliar a situação dos DECs como um todo e não isoladamente com o desmembramento de um único Distrito.

E isto, professora, verificou-se, também, em 1985 na gestão Jamil Haddad. E são testemunhas quase todas as Diretoras em exercício na XXIV.ª. A. R.; a Diretora jubilada Zuleika e o Vereador Emir Ahmed, portador da 2.ª. Via da nossa sugestão.

Para finalizar, professora, a senhora sabe perfeitamente que, no fundo, não goza da simpatia da quase totalidade das Diretoras, Professoras e responsáveis de alunos do antigo 15.º DEC, inclusive, pelo fato de ter tentado influir, ostensivamente, na nomeação do seu marido para Administrador Regional de Jacarepaguá, em detrimento de um antigo morador e servidor público da Região. E não me venha, agora, professora, com "abaixo-assinado" tentando contrariar a presente resposta, o que só será válido após a próxima derrota do PDT no nível municipal. Com a senhora no Poder, carece de sinceridade qualquer movimento neste sentido, por motivos óbvios.

PS. Lamento pela professora em grifar "cinicamente" a palavra "cidadão", um título que me foi conferido, por unanimidade (Cidadão Benemérito do Estado) pela Assembléia Legislativa, há mais de dois anos, cuja maioria de seus membros era do PDT (Brizola). Quem estará com a razão? A ALERJ ou a Prof.ª. Tânia?

Saldanha Marinho

Tancredo

Sr. Redator,

Assim procedemos, porque entendemos que o nome de Tancredo Neves, homem raro, extraordinário, de imensa sensibilidade política, desaparecido pela incompetência dos homens, que nos legou exemplos admiráveis sobre o amor ao próximo, sobre a terra-amada, e sobre Deus, tantas vezes invocados em seus discursos políticos, não pode, absolutamente, ser maculado, sobre tudo aquilo que tanto determinou, no caso o bem-estar dos brasileiros, não sendo lícito, por conseguinte, plano cruzado, disparo o gatilho nos sentiremos carecidos de orientação sobre a maneira de enfrentar e resolver os nossos problemas da fome, salário?

Tinha assim a ilusão, acredito eu, de nos preservar de aborrecimentos, mal sabendo que cada problema não trazido para o Brasil era ansiosamente adivinhado por ele.

Atenciosamente,
Seraphim Chaves da Costa Negraes

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1987

Sr. Redator:

Neste nosso País de tantos desmandos, seja no âmbito federal ou no estadual, virou moda os poderosos responderem violentamente aos justos reclamos de modestas e indefesas donas-de-casa publicados nas seções de cartas dos jornais. Primeiro, foi o sr. Fernando César Mesquita, alçado agora à condição de ombudsman tupiniquim, que arrasou com a leitora Dulciane Chalumeaux. Agora é a vez do sr. Elman Freitas, residente na Rua Bartolomeu Mitre, no aristocrático bairro do Leblon, vir os enxovalhar a leitora Dorotéia Maciano, que anteriormente demonstrara toda a sua insatisfação com o Governo Brizola através de inteligente e irônico slogan: "O Rio não toma jeito, Brizola para Prefeito."

Não é preciso ser necessariamente "moreirofranquista" para se estar revoltado com a atual administração estadual. Cariocas e fluminenses sabem muito bem que nunca a nossa Cidade e o nosso Estado foram tão aviltados, sujos, poluídos. Nunca houve tanta violência e assaltos. A população sente-se insegura e amedrontada. Faltou sempre policiamento (a Secretaria de Justiça se preocupou mais com o bem-estar dos presos). O trânsito nunca esteve tão caótico (os motoristas de ônibus e de táxis fazem o que bem-entendem). Camelôs e mendigos infestaram as ruas e praças. Imperou o jogo do bicho. Nada foi feito contra os corruptos da administração anterior (ao contrário, eles galgaram postos mais altos e continuaram a usufruir as mesmas mordomias). Os "relógios de ponto" foram implantados somente para os servidores "pequenos". Água e esgotos, telefone, gás e IPTU foram cobrados de forma arbitrária. Os Cieps estão incompletos, faltam professores (quando existem, são mal remunerados e insatisfeitos). Muito caro pagamos pela "apoteose da demagogia". Este Governo entrará para a História como o mais incompetente, inepto, que o Estado já teve.

Quanto aos slogans, sr. Elman Freitas, eu também gosto muito deles. Que tal estes dois: "Governo Leonel Brizola, um mal que nos assola" e "Quem vive lá, rouba aqui."

Ana Luisa Toyland
Copacabana - RJ

Detran

Senhor redator:

Queria por intermédio desta comunicar uma irregularidade e arbitrariedade com vistas ao Detran.

Colocaram em frente ao n.º 128 da Rua St.ª Clara, Copacabana, uma placa de estacionamento para uma ambulância. Nessa vaga pára o carro Fusca-VG-8819. Esse carro nunca é multado por estacionar nesta vaga, ao contrário dos outros que além de serem multados pelos PMs do trânsito ainda têm papéis colados no para-brisa e pneus esvaziados pelo dono do referido Fusca. Ele diz que a vaga da ambulância é para o carro dele e quem ousa reclamar, como eu, exibe sua carteirinha de coronel do Exército. Acho que não está certo, nem o nosso glorioso Exército deve apoiar tal atitude nem estar ciente disso.

Sem mais, ao dispor de V.Sa.

Sérgio Vieira Ferreira da Silva
Rio de Janeiro, RJ

Argemiro Ferreira

O Itamarati para Franco Montoro

A obsessão com que determinados veículos de grande imprensa tentam caracterizar como ilegítima e até ridícula a pretensão do governador Franco Montoro de coupar o ministério das Relações Exteriores é profundamente suspeita. Não por acaso, são os mesmos veículos empenhados em permanente campanha para que a política externa brasileira esqueça o Terceiro Mundo, volte as costas aos vizinhos latino-americanos, troque a África pela ditadura branca do apartheid e afaste o Brasil dos demais países devedores, nossos aliados naturais na busca de uma solução para o probelma da dívida externa.

Interessa a essa gente a permanência na condução da política externa brasileira de um personagem sinistro e sem credibilidade como esse Abreu Sodré, comprometido com o período mais negro da ditadura militar através de uma participação melancólica no financiamento da central de tortura de São Paulo, a Operação Bandeirantes. Da mesma forma, interessava um chanceler como o banqueiro Olavo Setúbal, tão próximo dos interesses dos banqueiros internacionais como aqueles veículos que se vendem às corporações multinacionais.

Uma das diferenças entre os Sodrés ou Setúbals e o governador de São Paulo é que aqueles são absolutamente despojados de sensibilidade política, justamente porque, criaturas submissas da ditadura militar, jamais tiveram a preocupação de buscar votos junto ao eleitorado - eram nomeados pelos donos do poder que assaltaram o país a partir de 1964. O governador Montoro, ao contrário, é um campeão de votos cuja carreira nunca esteve afastada das urnas. Usava seu peso eleitoral no passado recente para desafiar a ditadura e exigir o estado de direito.

Na mal disfarçada campanha para impedir Montoro de chegar ao Itamarati, volta-se à tese de que há paulistas demais no ministério (embora sejam paulistas os dois chanceleres que teve a Nova República até agora) e recorre-se até os supostos lapsos de memória do governador, como se metade das autoridades que andam por aí não cometessem lapsos mais frequentes e mais graves e como se não fosse bem mais comprometedora para a imagem internacional do país conservar um idiota mal informado no cargo.

Durante a recente reunião dos Grupos de Contadora e de Apoio no Rio, pude comprovar pessoalmente a perplexidade de diplomatas estrangeiros ante o total despreparo do sr. Abreu Sodré para envolver-se em questões tão importantes e sensíveis como a da paz centro-americana. Paradoxalmente, o governador Montoro já entraria no ministério das Relações exteriores com imagem consolidada no exterior, como personalidade do segmento mais progressista da Democracia Cristã latino-americana e como um brasileiro efetivamente voltado para os interesses dos países ao sul do rio Grande.

O trabalho que o governador pretende dedicar ao Instituto Latino-Americano depois de terminado o seu mandato revela simplesmente a coerência de Montoro, cuja atuação em encontros internacionais não começou agora. Lamentável é a falta de consciência de outros políticos brasileiros - na linha dos Sodrés e Setúbals - em relação às questões internacionais e ao papel que o Brasil tem o direito e o dever de desempenhar nos fóruns mundiais. Por isso, Montoro está também mais preparado do que os dois primeiros chanceleres da Nova República para envolver-se na negociação da dívida externa - campo no qual o Itamarati sempre sustentou posições mais avançadas do que os ministros da área econômica.

Na reforma ministerial, evidentemente, o Presidente Sarney terá de fazer, em matéria de política externa, uma opção reveladora. A manutenção de um Abreu Sodré só serviria para prejudicar a imagem do País no exterior ou para alimentar a esperança norte-americana de restabelecer a antiga submissão brasileira, que se tenta esquecer. A escolha de uma personalidade da estatura política do governador paulista, preparado para o debate e a negociação num momento delicado das relações internacionais aponta o caminho do bom-senso.

Para ficar nos políticos, Sarney dispõe ainda da opção Renato Archer - duas vezes relegado em favor de gente despreparada, apesar da competência e da experiência. E para recorrer aos profissionais do Itamarati, um nome à altura sempre foi o do embaixador Rubens Ricúpero, que atualmente, como assessor presidencial ajuda a consertar as bobagens de Sodré. De qualquer forma, o caminho menos adequado seria deixar de fazer mudança na pasta das Relações Exteriores, conservando o doutor Frankenstein que tanto ajudou no parto da Oban.

TRIBUNA da imprensa
Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Argemiro Ferreira
Diretora-Administrativa — Nice Garcia Brand
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 — Telex (021) 34553 GEAN BR

VENDA AVULSA
RJ, SP, MG e ES .... Cz$ 4,00
DF, GO e MS .... Cz$ 5,00
AL, BA, PR, RS, SC e SE .... Cz$ 5,00
CE, MA, PB, PE, PI e RN .... Cz$ 7,00
AC, AM, PA e RO .... Cz$ 8,00

ASSINATURAS Via Postal Brasil
Semestral .... Cz$ [illegible]
Exemplares atrasados .... Cz$ 7,00

Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio II - Sala 303/305
Telefones: 224-3876 e 226-3120 — Brasília-DF

Sucursal de Belo Horizonte
Av. Afonso Pena, 774
Sala 605 — Telefone: 222-9358

Maciel escutará dos pefelistas o mesmo canto que Sarney ouviu de Moreira

PFL atropela Moreira e vai a Maciel por cargos no Rio

A bancada federal fluminense do PFL será recebida na semana que vem pelo Ministro-Chefe da Casa Civil, Marco Maciel, a quem pedirá que coordene as reivindicações pefelistas, junto aos demais ministérios no sentido de que os órgãos federais sediados no Rio de Janeiro sejam entregues a políticos da Aliança Popular e Democrática. Entre as reivindicações dos nove deputados federais do PFL, constam as presidências da Petrobrás e de suas subsidiárias, além da Eletrobrás, Light, Companhia Siderúrgica Nacional, Rede Ferroviária Federal e Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Em suma, o mesmo pedido que o governador eleito Moreira Franco fez ao Presidente Sarney.

Segundo o deputado pefelista Simão Sessim, está previsto também para a próxima semana um encontro com o governador eleito, Moreira Franco, quando a bancada federal do PFL vai tentar abrir espaço para que sugestões do partido sejam incorporadas na proposta do programa de governo, elaborada pela equipe do professor Hélio Jaguaribe, a ser aprovada ainda por Moreira Franco. A deputada Sandra Cavalcanti tem sugestões a apresentar na área de habitação, Rubem Medina no setor de Indústria e Comércio e Francisco Dornelles sobre as Secretarias de Fazenda e Planejamento.

O deputado Simão Sessim vai apresentar propostas relativas à área de planejamento da região metropolitana. Além de propor a imediata ativação da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana, desativada desde o governo Faria Lima, o deputado sugere a criação de um instrumento, que atenda o restante do Estado, já que a Fundrem só atinge 14 municípios. "Com outro instrumento do mesmo porte, o interior do Estado seria atendido também. Seriam criados conselhos regionais que ouviriam as comunidades e o governador poderia presidir as reuniões."

Tanto na esfera estadual como na federal, Simão Sessim acredita que o PFL vai dar uma grande contribuição. Destacando a experiência dos deputados federais (desde Rubem Medina no sexto mandato a Haroldo de Oliveira, o mais novo, no seu segundo mandato), Simão Sessim disse que os pefelistas da bancada do Rio apresentarão uma emenda ao regimento de funcionamento da Constituinte, ampliando o número de grandes comissões de 5 para 10, o que irá aumentar a participação dos parlamentares e desenvolver melhor os temas.

Quanto a formação de um bloco progressista na Constituinte, o deputado Simão Sessim diz que não é favorável, porque assumiu compromissos de campanha que precisam prioritariamente de atenção. "Esta história de bloco não deve ser formalizada. As próprias tendências vão levar a grupos. A Constituinte, mesmo acabando com o voto de liderança, determina que cada um vote por si."

Frente de Saturnino não vê com bons olhos PCB no muro

Ana Carvalho

A Frente Ampla das Esquerdas, que está sendo costurada pelo Prefeito do Rio Saturnino Braga junto aos partidos progressistas, não passa, necessariamente, pelo PCB, apesar das conversações mantidas com lideranças comunistas no Palácio da Cidade. O secretário para Assuntos Especiais, o ex-petista José Eudes, lembrou que o foi o PCB que teve a iniciativa de procurar o Chefe do Executivo Municipal para se inteirar sobre a estratégia política proposta pelo governo do Município ao PSB, PT e Partido Verde.

Eudes garantiu que não existe intenções de compor com os comunistas, enquanto participação no governo, embora o PCB tenha soltado uma nota oficial que confirma a disposição dos comunistas de não ficar de fora da Frente Ampla das Esquerdas. No entanto, ao contrário do que dizem os comunistas, Eudes acha impossível traçar qualquer política de alianças com o PCB enquanto o partido estiver atrelado à Aliança Popular Democrática.

Os comunistas, por sua vez, acreditam que podem jogar nos dois lados, governos estadual e municipal, como se fossem um elo de ligação entre Saturnino e Moreira Franco, o que não será preciso, já que Saturnino terá, segundo informações, bom trânsito no Palácio Guanabara junto ao governador eleito Moreira Franco. Este não pretende, a princípio, se indispor com o prefeito e as forças políticas que o apoiam na chamada Frente Ampla das Esquerdas.

Por outro lado, uma composição com o PCB exigirá uma soma de esforços incalculável do Prefeito, já que uma aliança com os comunistas não agrada a setores do PDT e principalmente os mais antigos, do PT/PV e até mesmo do PSB, conforme confidenciaram assessores de Saturnino.

Segundo os mesmos assessores, não trará nenhum dividendo para o chefe do Governo Municipal um embate com as lideranças comunistas. Não faz parte do xadrez de Saturnino um confronto com o PCB, que reúne setores significativos da esquerda, apesar de não serem bons de votos, como foi constatado no último pleito, quando o PCB não conseguiu fazer um deputado estadual e federal apesar de aliado à Aliança Popular Democrática que levou Moreira ao Palácio Guanabara com uma folga de mais de 800 mil votos contra a candidatura brizolista de Darcy Ribeiro.

A habilidade política do Prefeito será colocada à prova, embora já esteja sendo reconhecida por setores do PMDB que apoiaram Moreira em 86, como o secretário-geral do PMDB, Jorge Gama. Gama, em recente entrevista, ressaltou a iniciativa do Prefeito, lembrando que a proposta de coligar as forças progressistas do município demonstra que seu partido disputará num próximo pleito com um adversário capaz e "bastante competente. É preciso se reconhecer isso apesar de estarmos em lados opostos", frisou.

Eudes só faz negócio com o PCB se os comunistas pularem do muro

A lapidação do perfil do PMDB

Hudson Carvalho

Quando pisar hoje no Aeroporto Internacional do Galeão, após uma temporada no Japão, o governador eleito começará, efetivamente, a construir o esqueleto do seu governo, para alegria de uns e tristeza de outros. E mais do que isso: simultaneamente, ele empreenderá o trabalho de lapidar o PMDB fluminense, objetivando controlá-lo totalmente, para dar-lhe o perfil das suas atuais convicções.

Moreira já disse que quer um PMDB social-democrata, semelhante a alguns partidos da Europa que fazem parte da Internacional Socialista. O partido que Moreira deseja não encontra receptividade junto ao presidente nacional da agremiação, Ulysses Guimarães, que, recentemente, rechaçou o modelo preconizado pelo governador eleito.

Moreira Franco encontrará muitas dificuldades em dar prosseguimento ao seu projeto partidário, pois é justamente entre maioria dos setores progressistas do PMDB que ele não encontra cadeira para sentar.

Moreira sofre de uma maldição. Ele é hoje um político liberal com perfume de centro-esquerda, que teve que alçar os seus vôos mais altos nas asas da direita. A esquerda, tirando os pragmáticos comunistas, não gosta dele, mesmo tendo sido ele, na juventude, membro da radical - e católica, na ocasião - APML (Ação Popular Marxista-Leninista, que, posteriormente, passaria a se chamar só AP), um dos muitos grupelhos a pegar em armas contra a ditadura militar.

Contudo, se a esquerda, em geral, torce o nariz para Moreira, o Partidão lhe dá guarida desde 1974, quando ele se elegeu deputado federal pelo extinto MDB do antigo Estado do Rio. Dois anos depois, Moreira conquistou a Prefeitura de Niterói, tendo, novamente, o PCB no comboio da sua candidatura. Na época, o seu nome teve o apoio de outros segmentos de esquerda, que, no entanto, nunca mais o acompanharam.

Em 1982, candidatou-se ao governo estadual, sem a solidariedade do PCB, mas com o apoio de toda direita fluminense, desde a ensandecida (Armando Falcão, Amaral Neto e Newton Cruz) até a civilizada (Álvaro Valle, Célio Borja e Hélio Beltrão). Essa época foi um divisor de águas para o governador eleito. Sua ida para o PDS, seguindo fielmente o seu sogro Amaral Peixoto, afastou, de vez, o que já não lhe era próximo: as esquerdas em todas as suas matizes, até o Partidão.

No PMDB, Moreira foi mal recebido pela esquerda do partido e dela mantém-se distante até hoje. No entanto, ele conseguiu atrair para o seu lado o prefeito Paulo Rattes e o ex-deputado Jorge Gama, os dois únicos progressistas de expressão da agremiação que apostaram as de confianças que tinham sobre ele.

Com a derrota de Jorge Leite na disputa pela Prefeitura do Rio, sedimentou na cabeça de Rattes a convicção de que o PMDB fluminense estava irremediavelmente sem futuro e que era urgente procurar uma alternativa, que surgisse de fora e por cima. Era o caso de Moreira.

Moreira, entretanto, não confiava no seu taco e temia enfrentar a competência do governador Leonel Brizola. Moreira, então, passou a falar em união das forças progressistas e trabalhistas, enquanto Rattes cortejava o governador. Moreira queria ser candidato pelo PMDB com o apoio de Brizola e, em troca, o apoiaria para a Presidência da República, em nome de uma coisa etérea chamada "interesses do Estado do Rio". Ou seja, Brizola não seria candidato apenas do PDT, mas das forças trabalhistas e progressistas do Estado do Rio. Além do mais, Moreira apostava que a Constituinte iria redesenhar o quadro partidário e ele poderia, já como governador, desembarcar, sem constrangimento, no partido de Brizola. Mas Brizola não confiava em Moreira, e vice-versa. Na campanha, Brizola bateu firme no Presidente José Sarney, no Plano Cruzado e no ex-senador Amaral Peixoto e, consequentemente, afastou Moreira de um futuro entendimento, coisa que o governador eleito apostou até dois dias antes das eleições.

Eleito governador por uma aliança conservadora na sua essência e sem a perspectiva de acordo com Brizola, Moreira voltou-se para o PMDB e resolveu reestruturá-lo. Fala de partido social-democrata e de forças progressistas. Todavia, os progressistas ainda não se entenderam com ele e continuam dispersos pelo partido. Rafael de Almeida Magalhães monta seu castelo em Brasília e Artur da Távola mergulha na Constituinte. Por sua vez, o senador Nélson Carneiro, um liberal que lidera progressistas, ainda não fez a recontagem do seu Exército para saber de quantos soldados dispõe.

Em suma: Moreira Franco pode até estar sendo sincero na sua proposta de tornar o PMDB fluminense uma agremiação progressista. No entanto, a alergia que os progressistas tem a ele também é sincera. Moreira terá muito trabalho para se livrar da direita. Não porque não queira, mas por falta de opção.

Indústria naval arma seu lobby

Continentino Porto

Nem bem a Assembléia Nacional Constituinte se instalou [illegible], nem sabe ainda como vai funcionar - e o Rio de Janeiro já solta o seu primeiro lobby pelos corredores do prédio do Congresso. E guiado pelo deputado Gustavo Faria e tem como objetivo melhorar a vida da indústria naval sediada em território fluminense. O parlamentar peemedebista - que mantém sob a mesa de seu gabinete uma pilha de estudos e propostas - afirma já dispor de sólida [illegible] para defender na Constituinte os interesses dos armadores.

Gustavo Faria, que prefere adjetivar seu lobby de um "empenho por propostas desenvolvimentistas", diz que tão logo a Constituinte acabe de discutir suas normas de funcionamento e comece a trabalhar para valer, isto é, na preparação do futuro texto constitucional, vai apresentar uma proposta de largo alcance, a fim de que o País passe a dominar pelo menos 50% dos negócios no frete marítimo, enfrentando a verdadeira invasão que ocorre da parte de armadores e construtores navais estrangeiros.

Segundo Gustavo Faria, a proposta visa a ocupação de apenas a metade dos fretes por reconhecer que o comércio é uma via de duas mãos, "e precisamos respeitar o princípio de reciprocidade na divisão das cargas, conforme preconiza o decreto-lei 666".

Sua intenção é defender a nacionalização apenas da metade dos fretes. Só nos primeiros dez meses de 1985 teríamos um faturamento adicional de 900 milhões de dólares, ou sejam, receberíamos US$ 136 milhões a mais do que os humilhantes US$ 666 milhões que conseguimos ganhar com nossos navios.

Gustavo se mostrou mais otimista quando recebeu o apoio da maioria dos deputados do PMDB, em reunião da bancada. Pôde mostrar que a crise da indústria da construção naval, que se vem arrastando desde 1979, iniciou-se com a falta de recursos da Sunamam para honrar os contratos celebrados com os estaleiros. E recentemente - acrescenta Gustavo Faria - o problema se agravou devido ao grande número de embarcações rejeitadas pelos armadores após sua conclusão, ao mesmo tempo em que ocorria a inadimplência de parcela relevante dos devedores do Fundo da Marinha Mercante.

Para levar o problema dentro da bancada do PMDB, Gustavo Faria pretende, antes, promover com os deputados peemedebistas fluminenses um painel de discussões sobre o assunto.

Segundo Gustavo, a maior preocupação dos armadores é que desde julho de 1983 foi transferida da Sunamam para o BNDES a função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante, que se destina a apoiar o armador brasileiro na aquisição de navios fabricados em estaleiros nacionais.

Enquanto Gustavo Faria amplia suas atividades em favor da Marinha Mercante, o deputado Denizar Arneiro pretende controlar uma bancada numerosa de deputados em torno das reivindicações da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres. O problema dos transportes terrestres nos preocupa, diz Denizar, garantindo que "nós vamos fazer um trabalho que vai ser sustentado pela maioria dos deputados peemedebistas. Estamos preparando um trabalho que vai ser entregue a cada parlamentar para ser submetido à consideração dos constituintes.

Denizar acha que as empresas de transportes terrestres precisam ter acesso aos órgãos federais. O BNDES precisa nos ajudar oferecendo um programa financeiro. A reforma universitária tem dentro do Congresso o seu lobby.

Os proprietários de universidade, como o deputado Feres Nader (PDT), já está percorrendo os gabinetes pedindo apoio para a sua proposta de evitar que o governo estatize o ensino superior. Ele acha que este assunto antes de entrar em pauta tem de ser discutido pelas partes interessadas. Em princípio ele defende a limitação de criação de faculdades em áreas abastecidas de estabelecimentos de ensino.

Chabo é peça importante na tentativa de fusão do PSB e PS

Fusão PSB-PS pode renascer socialismo

William Prado

Uma rodada de negociações incluindo o senador Jamil Haddad, o médico Roberto Chabo, presidentes nacional e regional do PSB - Partido Socialista Brasileiro, e Boris Nicolayewsky, presidente do PS - Partido Socialista, pode ocorrer antes ou mesmo na esteira da alegria do carnaval, varando, fundo, as incríveis rastros que mantêm em regime de sobrevida no Rio de Janeiro as duas siglas, respirando uma o ar socialista exteriorado da outra. A iniciativa do encontro será do advogado Paulo Goldrajch, vinculado ao PSB e que vê o conflito existencial das duas agremiações políticas como um desrespeito à inteligência pragmática que deve orientar a perspectiva socialista neste País premido de mudança.

Segundo Goldrajch - a terceira votação socialista para a Câmara dos Deputados nas últimas eleições - a dupla existência socialista hospedada no PSB e no PS tem explicações apenas no relacionamento político dos homens que vêm dirigindo, ao longo da história, os destinos dos dois partidos, já que, em matéria doutrinária, de conteúdo programático, frisa, são imperceptíveis as diferenças. E farva a sua tese alertando para a presença de cabeças ilustres em ambas as siglas, como Evandro Lins, Evaristo de Moraes e Antônio Houaiss no PSB, e Roland Corbisier no PS.

De acordo com este militante socialista, a corrente não pode calcar a sua perspectiva histórica, sobretudo, no Rio de Janeiro, em eventuais acordos com o Poder, como o que vem sendo costurado com o prefeito Saturnino Braga. É preciso - enfatiza - encorpar o próprio socialismo, através de uma estruturação organizacional e de uma visualização pública. Até então, observa, o PSB preocupou-se apenas com a chamada macropolítica, isto é, aquela destinada à organização das idéias e à definição das posturas partidárias. Não é o bastante - afirma. É necessário que o PSB comece, com a urgência que o momento político requer, a praticar a micropolítica.

Na visão micropolítica é que o PSB procurará as diretrizes pelas quais cuidará de seu arcabouço partidário, através da montagem dos diretórios por todo o Estado. Esse trabalho estrutural - salienta Goldrajch - convive intimamente com a filiação partidária, cuja pescando tendências socialistas latentes nos diversos estamentos sociais do Estado ou mesmo contactando definições existentes no quadro partidário do Rio de Janeiro mas dispersas em outras siglas, em decorrência das distorções político-partidário-eleitorais acarretadas pelo longo período arbitrário. Da mesma forma, a robustez socialista se fará também mediante a infiltração de militantes em postos sindicais e de entidades representativas de classe.

Neste leque de iniciativas que coloca na responsabilidade existencial do PSB, Paulo Goldrajch faz questão de lembrar a necessidade de se reascender o Instituto de Altos Estudos João Mangabeira, velho laboratório de idéias socialistas. Para Goldrajch, o Instituto Mangabeira tem tudo para se transformar no grande canal de comunicação da sociedade fluminense com a Constituinte, mediante a sua capacidade de mobilizar idéias e participação nas áreas sindicais, estudantis, das associações de bairros, enfim, de todos os segmentos que formam ou representam o pensamento do corpo social fluminense.

Jorge Leite tem emendas para proteger Sarney

O deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) apresentou duas emendas ao Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte. A primeira tem como objetivo não permitir que a atual Constituição seja alterada, assim como o mandato do Presidente Sarney, sem que as proposições passem pelo Congresso Nacional, Câmara e Senado e que sejam aprovadas com o quorum mínimo necessário. Leite defende, ainda, que os parlamentares eleitos não devem usar seus poderes constituintes e sim os poderes de congressistas, já que o Congresso funcionará paralelo à Assembléia Nacional Constituinte.

A emenda diz que "a Mesa da Assembléia Constituinte não aceitará e não dará andamento a qualquer proposição que objetive proposição independente não integrante do texto constitucional a ser elaborado; revogar ou alterar qualquer dispositivo da Constituição vigente ou da Lei Ordinária, bem como retirar ou suspender a competência do projeto nacional; dar andamento à proposições que alterem as atribuições do Congresso (Câmara e Senado), modifiquem o mandato do Presidente da República ou, de qualquer forma, modifique a atual Constituição ou revogue a Lei Ordinária, assim como não devem ser editados atos institucionais objetivando as finalidades acima".

No entender do parlamentar, qualquer alteração na atual Carta através dos poderes constituintes dos eleitos, sem prestigiar o Congresso levaria o País a um impasse político de grandes proporções. Leite defende que apesar dos poderes constituintes a Legislação ordinária permanece. "A futura Constituição quando promulgada aí sim poderá acabar, se assim entender a maioria, o regime bicameral estabelecendo o regime parlamentarista, bem como extinguir os mandatos dos senadores e deputados, determinando novas eleições. Antes da vigência da nova Constituição, as modificações terão de ser feitas através do Congresso, observando o trâmite exigido pela atual Carta e quorum para aprovação".

Segundo Jorge Leite, "sustentar o contrário implica em admitir o poder revolucionário da Constituinte com consequências imprevisíveis. A Assembléia Constituinte é soberana, mas para elaborar o novo texto, sem limitações. Ela só não pode ser soberana para descumprir a atual Carta. A Constituição vigora até que seja substituída por outra. Nada impede que os constituintes, na qualidade de congressistas modifiquem a atual Constituição".

A segunda emenda modificativa do Regimento Interno objetiva alterar o artigo 15, aumentando de cinco para sete as comissões que irão elaborar o projeto de Constituição. A parte referente aos três poderes - Legislativo, Executivo e Judiciário - foi desmembrada em três comissões além das de Declaração de Direitos e Garantias, organização Federal e da ordem Econômica e Social, Família, Educação e Cultura.

CUT espera 'momento certo' para nova paralisação geral

A nova greve geral contra a desordem econômica do País já é certa. Resta saber quando o movimento será deflagrado. A CUT espera "o momento certo" para agir, contando, com a deterioração cada vez maior da popularidade do governo pelo fracasso do Plano Cruzado. A entidade já está organizando as categorias filiadas para fazer do próximo protesto nacional uma paralisação de proporções muito maiores do que a greve do último dia 12 de dezembro. A arrancada pode ser a campanha da poderosa classe metalúrgica do ABC, que comunicou neste final de semana a aprovação de uma pauta que reivindica nada menos do que 72% de reajuste salarial.

Para o presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, não basta parar o País: "Mais importante do que isso é fazer a população entender a gravidade da situação econômica." Por isso, a CUT pretende, desta vez, detonar a greve geral mínima de total respaldo popular. Para tanto, explica Meneguelli, a organização da paralisação deverá contar com material didático, que demonstre claramente as dificuldades provocadas pelos equívocos da política econômica.

Além de deixar bem claro pontos como o pagamento da dívida externa, a reforma agrária e outras questões que a CUT prioriza, Meneguelli pretende transmitir à população uma posição que afirma ter adquirido por experiência própria: "Não ter nenhuma ilusão em relação à Constituinte, porque eu mesmo tive o desprazer de ver a abertura e a formação do Congresso e constatar que só conseguiremos sucesso se tivermos capacidade de mobilização." A partir daí, o líder da CUT espera reverter o atual quadro que, segundo reconhece, mostra, ainda, que significativa parcela da população acredita no governo e ainda está disposta a entrar em ação como "fiscal do Sarney".

Para as lideranças da CUT, não há mais motivos para protelar a organização de um grande protesto. Meneguelli tentou, no encontro de todo movimento sindical, em Brasília, na última quinta-feira, apressar a realização de uma plenária nacional. As outras duas centrais sindicais - CGT e USI - e as nove confederações de trabalhadores do País ponderaram as vantagens de esticar o tempo de preparação do movimento. E, apesar de Meneguelli defender, pessoalmente, uma greve em março, ficou marcado novo encontro dos sindicalistas para o dia 2 de abril. No entanto, Meneguelli avisa que a entidade está disposta a antecipar o calendário, "caso um motivo conjuntural extraordinário abale ainda mais a estrutura econômica do País".

Meneghelli deseja maior mobilização para evitar fracasso

Embora as lideranças da CUT evitem vincular o sucesso da campanha salarial dos metalúrgicos do ABC e Interior a uma consequente vitória na greve geral, há consenso de que a poderosa categoria dominada pela CUT será a ponta-de-lança do movimento. O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Mário dos Santos Barbosa, reconhece que a mobilização da classe poderá ser uma alavanca para a greve geral.

O próprio tom das assembléias que aprovaram neste final de semana a pauta de reivindicações em São Bernardo do Campo procurou, mais do que nortear as negociações com os empresários, demonstrar a necessidade de os metalúrgicos estarem, mais uma vez, preparados para parar as máquinas. E mais: sentirem-se "responsáveis" pelos rumos das conquistas da classe trabalhadora de todo o País.

Meneguelli, que também ocupa a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, procurou, nos discursos, [illegible] que a categoria tem o compromisso de honra de dar não só a resposta que os empresários merecem, como também - como vanguardista - "inovar na campanha e fazer com que o movimento de mobilização extrapole os limites das fábricas, atingindo os trabalhadores em geral".

A proposta de Meneguelli aos metalúrgicos coincide com a da preparação para a greve geral. O líder da CUT defende as discussões em bairros e formação de lobbies junto aos parlamentares, em Brasília, para a perfeita sintonia de forças rumo ao protesto nacional. A força que a CUT conta junto aos metalúrgicos soma 410 mil trabalhadores dos sindicatos dissidentes da federação, e que formam o departamento dos metalúrgicos da CUT: São Bernardo, Santo André, Mogi Mirim, São José dos Campos, Limeira e Piracicaba. A pauta, que deve ser entregue à classe empresarial nos próximos dias, inclui, além do reajuste de 72% - que representa 11,7% de aumento real e 54% a título de reposição das perdas por consequência do fracasso do plano de estabilização econômica, jornada semanal de 40 horas, salário profissional, escala móvel mensal, piso salarial de acordo com os cálculos do Dieese para o salário mínimo (Cz$ 8.600, segundo previsão para fevereiro) e estabilidade no emprego, entre outros. O aumento salarial, segundo a pauta, não prevê os 20% do gatilho de escala móvel já disparado em Janeiro.

Brasil vai encomendar seu 3º satélite

O Brasil deverá encomendar "sem demorar muito" o seu terceiro satélite de telecomunicações - o Brasilsat-3 - porque a capacidade dos circuitos dos dois satélites em operação está sendo rapidamente ocupada, bem como para aproveitar a única existente na órbita delimitada que cabe ao País para seus sistemas de satélites.

A informação é do presidente da Embratel, Pedro Jorge Castelo Branco Sampaio, ao anunciar os resultados da empresa em 1986, quando registrou lucro líquido de Cz$ 2,2 bilhões, correspondente a 31% do faturamento de Cz$ 7,1 bilhões. Na NTT japonesa e na British Telecom, outras empresas gigantes do setor de telecomunicações, a relação lucro/receita não ultrapassou 15% nos exercícios encerrados em março de 1986.

O presidente da Embratel irá aos Estados Unidos no primeiro semestre deste ano para estudar associações com empresas norte-americanas para exploração de serviços telefônicos nos EUA. Propostas nesse sentido, apresentadas por empresas norte-americanas, estão sendo estudadas pela direção da Embratel.

A empresa, segundo seu presidente, também está empenhada em negociar canais de seus dois satélites com países da América do Sul, para prestação de serviços domésticos de telecomunicações. O primeiro país a desfrutar desse serviço será o Peru, que deverá em março estar utilizando canais do Brasilsat, colocado em órbita no ano passado. A Embratel também negocia a utilização de canais de seus satélites por empresas privadas de televisão da Argentina, Bolívia, Venezuela e Colômbia.

Outra informação do presidente da Embratel é que a empresa estuda propostas apresentadas pelo grupo Victori (Rede Globo e Bradesco) e pela Promon Engenharia, para desenvolver projetos para usuários da Embratel que precisem de comunicações de dados através de satélites.

Gaúchos fazem revisão em plano de produção

PORTO ALEGRE - A decisão do governo de autorizar o realinhamento de preços de vários setores está levando os empresários gaúchos à revisão nos seus planos de produção, a fim de compatibilizar o aumento de preços de componentes e matéria-prima com o custo de produção. Eles não afastam a possibilidade de reduzirem a produção, se não puderem repassar os reajustes para seus produtos finais. No grupo Zivi-Hércules-Eberle - um dos maiores do Rio Grande do Sul, e cujo segmento de cutelaria é o maior complexo do gênero no mundo -, já começou o trabalho de atualização de custos para se decidir se haverá necessidade de diminuir a produção. A Companhia Geral de Indústrias - um dos principais fabricantes de fogões a gás - diariamente refaz seus orçamentos para encaminhar ao CIP (Conselho Interministerial de Preços), solicitações de repasse de custos. Já a indústria moveleira começa a desistir da fabricação de móveis mais populares para compensar a elevação do preço da madeira.

O diretor-superintendente do grupo Zivi-Hércules - Eberle, Ivan Guimarães de Souza, disse que, diante da expectativa de que o aço inoxidável, sua principal matéria-prima, tenha reajuste de 35%, há necessidade de repassar este aumento. Observou que "há 11 meses estamos absorvendo aumentos e agora também o gatilho salarial. Por isto, precisamos também de reajuste". Acrescentou que se os custos de produção não foram compensados, "com certeza terá que haver diminuição de produção". Segundo o empresário, o aumento do aço inoxidável, além de reduzir a margem de lucro no mercado interno, também encarece a exportação porque a taxa cambial não é cobrada com realismo. Em consequência, há a perspectiva de que embarques para o mercado externo sejam postergados "esperando mais realismo entre o dólar e o cruzado".

"Moderação" é esta a posição que o presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (Ciergs), Luís Carlos Mandelli, espera dos empresários gaúchos na fixação dos novos preços de seus produtos. Depois de enfatizar que "a hora ede moderação, de margens razoáveis de lucros", Mandelli disse acreditar que os empresários, mesmo cobrando preços mais realistas, vão seguir esta orientação, porque "uma margem elevada pode deixar produtos na prateleira".

Como o reajuste de produtos controlados terá uma avaliação prioritária pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços) quando for encaminhado pelas federações e outros órgãos de classe, caberá aos Ciergs fazer a análise prévia das solicitações de aumentos. Mandelli quer que seus associados sejam "moderados" nos pedidos. Hoje, no departamento econômico do Ciergs começará a funcionar uma Comissão que se encarregará de analisar as planilhas de pedidos de aumento para encaminhar ao CIP.

Um dos participantes da reunião do ministro Funaro com empresários, o presidente do Ciergs afirmou não acreditar que ocorrerá disparada de preços porque já há sinal de diminuição de demanda. Na sua opinião, mesmo os produtos não controlados pelo CIP terão reajustes "adequados". Acrescentou que com os preços realinhados, o abastecimento ficará facilitado e os empresários, produzindo com lucro, poderão fazer novos investimentos.

Siderurgia reclama de aumento

BRASÍLIA - Empresários ligados à área siderúrgica não estão satisfeitos com o aumento de 30% concedido pelo Governo ao aço, pois esperavam uma sensibilidade maior da área econômica para os problemas que o setor enfrenta, em razão da compressão dos preços do produto. Segundo um assessor vinculado ao Ministério da Indústria e do Comércio, o ideal seria a concessão de um aumento da ordem de 60% para compensar as defasagens deste setor.

De acordo com dados da estatal do aço, a Siderbrás, a defasagem de preços do aço plano atinge a ordem de 38%. Na opinião de técnicos ligados à "holding" é inconcebível um sistema operar com prejuízo nas vendas, pois o preço final do produto é inferior aos custos de produção. E ressaltam também que sem uma margem de lucro na comercialização é impossível o setor adquirir rentabilidade e investir na produção de aço nos próximos anos.

Além do problema da rentabilidade, a não concessão de um reajuste adequado para o produto poderá gerar, a médio prazo, a volta do fantasma do endividamento para o grupo Siderbrás. Recentemente o Governo aprovou o plano de saneamento financeiro desse sistema, mas para que o plano se complete é fundamental a concessão de preços reais e não políticos para o produto.

O problema da falta de uma remuneração adequada para o aço é vivido desde 1978, quando o Governo passou a reajustar o produto sempre abaixo da inflação. Com a instalação da Nova República o presidente da Siderbrás obteve a promessa de que o aço teria um preço compatível com os custos de produção. Até às vésperas da deflagração do plano de estabilização econômica. A Siderbrás acreditava na promessa. Entretanto, a realidade mostrou que a estatal ainda terá de usar muitos argumentos para conseguir despertar a sensibilidade dos ministros da área econômica do Governo.

Crédito ao consumidor sofreu baixa em 86

BRASÍLIA - O ano de 1986 foi marcado pela retração do crédito ao consumo, apesar de ser conhecido como o período marcado pelo mais desenfreado consumismo. De acordo com números do Banco Central, o crédito das financeiras - especializadas em bens de consumo duráveis - caiu 37,5% em termos reais, em consequência das restrições tais como limites de empréstimos e de prazo máximo de quatro meses, que encareceram o valor final dos produtos adquiridos.

Os cortes nos empréstimos habitacionais também foram significativos (moradia e um bem de consumo), as instituições do Sistema Financeiro da Habitação, como caixas econômicas, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e o extinto BNH emprestaram menos 21,6% em relação a 1985. Este segmento do mercado, tido como não-financeiro, ainda se ressente da recessão (81/83) e das perdas patrimoniais e da queda da caderneta de poupança durante o Plano Cruzado.

As instituições de fomento, destinadas a estimular os investimentos no País, como o BNDES, bancos estaduais de desenvolvimento e o Banco Nacional de Crédito Cooperativo reduziram seus empréstimos em 13,6% em termos reais. A expansão dos empréstimos ficou por conta do Banco do Brasil (+51,3%). Bancos comerciais (+57,6%) e dos bancos de investimento (+15,7%).

No global, o saldo dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado somou, em 1986, Cz$ 1,197 trilhão ou equivalente a US$ 80,1 bilhões, com expansão de 8,6% em termos reais.

Custo do dinheiro sobe 1000%

O custo do dinheiro para as operações de crédito ao consumidor atingiu na semana passada o teto de 1000%. Esse é o mais alto nível registrado em toda a história econômica do País. Nesse custo pago em muitas financeiras por quem se arrisca a levantar um pequeno empréstimo estão embutidos juros acima de 20% ao mês, Imposto sobre Operações Financeiras, taxa de abertura de crédito de Cz$ 70,00 e ficha cadastral que custa Cz$ 40,00. Essas taxas foram autorizadas pelo Banco Central logo após o Plano Cruzado, quando os juros estavam entre 55 e 60% ao ano. Sua cobrança não foi extinta.

A elevação dos juros em todos os segmentos do mercado é consequência direta da expectativa inflacionária que aponta para índices de 16 a 17% ao mês, como admite o próprio ministro da Fazenda Dílson Funaro. Nesse ambiente, os bancos e financeiras só conseguem captar recursos se oferecerem aos investidores taxa superior a 15% ao mês que, anualizada, atinge 435,02%. Mas muitos aplicadores não aceitam remuneração inferior a 500% porque sabem que se a inflação ficar nos próximos dois meses em torno de 16% o resultado líquido de sua aplicação, em termos reais, será negativo. Assim o dinheiro segue o caminho do mercado de todos os bens que têm um custo de compra, de intermediação e de venda.

Entre 28 de janeiro e 3 de fevereiro, os juros cobrados pelas financeiras situaram-se, em média, ao redor de 18% ao mês. Muitas instituições já operaram na faixa de 19,5%, segundo dados oficiais divulgados pela Acrefi - Associação das Empresas de Crédito, Financeiro e Investimento. A Cacique e a Locred chegaram a praticar nesse período taxas mensais para crédito direto (não vinculado ao financiamento de bens ou serviços) de 19,92% e 20,09%, respectivamente. Na semana passada as taxas subiram ainda mais.

De modo geral, as financeiras operavam entre 18 e 20% embora algumas instituições tenham divulgado taxas de 11,0%. Os juros das financeiras são a base para a maioria das operações de crédito à pessoa física. Quando alguém toma empréstimo na agência de um banco ou utiliza o financiamento do cartão de crédito está, direta ou indiretamente, sendo atendido por uma financeira. Isso ocorre também quando faz uma compra a prestação nas lojas.

Produtores de soja esperam grande safra

A safra brasileira de soja deste ano deverá ser uma das maiores da história da cultura do País, inferior apenas à de 1985. A previsão é do presidente do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais do Estado do Rio Grande do Sul, Armando Giampaoli da Silva, que estima que a produção ficará entre 17,5 milhões e 18 milhões de toneladas. A melhor safra, em 85, foi pouco superior a 18 milhões de toneladas.

Segundo Giampaoli, no entanto, as cotações internacionais da soja continuam baixas, praticamente não havendo perspectivas de que melhorem e a receita nacional com exportações do produto deverá ser pouco superior à do ano passado, quando o País teve uma safra de apenas 13,3 milhões de toneladas.

A colheita deverá iniciar-se dentro de uns 10 dias no Estado do Paraná - o mais precoce -, mas o diretor de comércio exterior da Cotriexport - trading da Cooperativa Regional Tritícola Serrana (Cotrijuí) -, Valter Duarte, estima que entre 800 mil e 1 milhão de toneladas já tenham sido comercializadas em contratos a futuro para exportação. As cotações médias desses negócios para entrega em maio têm-se mantido quase inalteradas há várias semanas. Chicago, ontem, estabelecia US$ 180 para a tonelada de grãos; US$ 160 a US$ 170 para a de farelo; US$ 300 para a de óleo, os mesmos [illegible]es de quinze dias atrás.

Valter Duarte disse que a única hipótese de alta poderia ocorrer na área de produção de soja no Estados Unidos, o que considera pouco provável, a menos que haja uma decisão do governo daquele país em incentivar essa redução, "pagando" aos produtores para não plantar. Os estoques de milho (a única cultura alternativa à soja nos Estados Unidos) são altíssimos (entre 130 milhões e 140 milhões de toneladas foram transferidas do ano agrícola passado para este) e os produtores deverão repetir a área de soja da safra anterior (24,4 milhões de hectares).

Com isso, a próxima safra norte-americana chegaria novamente aos 55 milhões de toneladas. O carry over (sobra de estoque de um ano para outro) continua altíssimo - em torno de 20 milhões de toneladas naquele país, a safra sul-americana está sendo excepcional (próxima de 28 milhões de toneladas) e a Comunidade Econômica Européia continua demandando menos soja do que em anos anteriores.

Diante desse quadro, o presidente do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais do Rio Grande do Sul prevê que as exportações brasileiras do complexo poderão chegar a 3 milhões de toneladas de grãos (contra 1,2 milhão no ano passado); 6,3 milhões de toneladas de farelo (7,05 anteriormente); e 500/600 mil toneladas de óleo (400 mil em 86). A receita, no entanto, não deverá passar de US$ 2,2 bilhões (contra US$ 1,8 bilhão no ano passado).

Remessa de lucros preocupa as 'multis'

A lei de remessa de lucros, mais que a defasagem de preços, a inflação ou recessão, é hoje a maior preocupação das empresas estrangeiras instaladas no País. Não que estas empresas queiram sua modificação, ao contrário afirmam que a atual legislação é satisfatória. O motivo da preocupação é com a possibilidade de o Congresso Constituinte vir a reduzir a remessa de lucros das multinacionais a seus países de origem. E se isto vier a ocorrer, muitas delas terão de rever sua situação e avaliar a validade de permanecer no Brasil.

Este é, por exemplo, o caso da Kibon. Instalada no País há 45 anos e desde 1870 controlada pela General Foods, dos EUA, a empresa já passou por bons e maus momentos na liderança do mercado. De 79 a 82, por exemplo, amargou prejuízos, mas continuou investindo no País, por acreditar que o mercado brasileiro no setor de alimentos tem grande potencial, diz seu presidente Peter Schreer. Mas agora, preocupada com a questão de lei de remessa de lucros, aguarda uma definição para decidir se mantém seus investimentos. "A política da General Foods sobre isso é simples e clara: não interferência em quaisquer questões políticas. Por isso, após a definição da Constituinte vamos examinar a situação", garante Schreer. Ele explica que os investidores norte-americanos têm maior interferência sobre os investimentos de suas empresas: "Se uma aplicação financeira nos EUA oferece rentabilidade e segurança, o investidor que quiser ganhar mais tem de arriscar mais. Se aplicar em uma nova instalação na Europa, continua tendo segurança, mas uma rentabilidade de 11%. Para aplicar em um país em desenvolvimento a rentabilidade deve ser próxima de 20%", diz Schreer.

Também preocupado com a questão da constituinte, até mesmo porque os investimentos de sua empresa são bastante elevados, o presidente da Bayer do Brasil argumenta que a multinacional é injustificadamente discriminada. Favorável a uma campanha de esclarecimento à bancada constituinte sobre a ação das empresas estrangeiras no Brasil, Rolf Lochner entende que esta discriminação é fruto da desinformação sobre a necessidade dos investimentos externos e da idéia deturpada de que a multinacional apenas explora o país onde se instala. E cita os dados referentes ao capital europeu no Brasil: US$ 26 bilhões de investimento, dos quais parte se refere a aplicações de 1.500 empresas alemãs, que dão emprego a mais de 2 milhões de brasileiros. Além disso, acrescenta ele, seguindo a filosofia de seus países de origem, estas empresas, em geral, têm obras de cunho social, como escolas.

Lochner e Schreer entendem que uma modificação na legislação iria diminuir o interesse de capitais estrangeiros pelo mercado brasileiro, talvez até criando problemas para o País, que necessita de recursos externos, preferencialmente sob a forma de capital de risco, para fazer frente a seus compromissos e para manter a economia em crescimento. Lochner, aliás, vai mais além, salientando que atualmente já existem sérios obstáculos à entrada de capital, entre os quais a burocracia oficial é um dos principais. Para ele, não se justifica tanta dificuldade, porque a vinda de empresas estrangeiras representa progresso, pois além do capital, elas trazem também modernização tecnológica. "As empresas nacionais têm know-how, seus produtos têm a mesma qualidade dos estrangeiros, e a concorrência não seria desleal", argumenta ele.

Mikhail Gorbachev deu um passo firme para acabar com a ineficiência de setores da economia estatal

Gorbachev propõe autogestão para as estatais soviéticas

MOSCOU - Os trabalhadores soviéticos elegerão seus chefes, desde o diretor ao capataz, segundo Projeto de Lei publicado ontem que estabelece a autogestão socialista dentro da gestão centralizadora. Atualmente os dirigentes das empresas estatais são designados pelas autoridades.

O texto do projeto ocupa três páginas do Pravda e foi aprovado pelo Comitê Central do Partido Comunista reunido no final do mês passado. Deve ser submetido a debate popular antes de sua aprovação pelo Parlamento, em meados do ano. O Projeto traduz o desejo de eficácia econômica e de extenção da autogestão socialista, embora sem questionar o princípio fundamental da gestão centralizada.

Os dirigentes das empresas, do diretor ao capataz ou chefe de equipe, serão eleitos e destituídos em votações secretas ou públicas pelos trabalhadores, reunidos em Assembléia Geral. Porém, a designação do diretor, cujo mandato será de cinco anos, deverá ser submetida ao aval do respectivo ministério. O mandato dos outros postos será de dois ou três anos. A Assembléia dará seus plenos poderes ao Conselho de Empresa, eleito publicamente e composto de operários, representantes do Estado, do Partido, dos sindicatos e da Juventude Comunista.

Esse Conselho deverá controlar a execução do Plano e definir o modo de distribuição dos trabalhadores. A empresa funcionará com base de autonomia administrativa, autofinanciamento e autogestão. Uma vez pagas suas dívidas financeiras para o Estado, poderá utilizar de forma autônoma o restante de seus lucros, parte que não lhe poderá ser retirada.

O Projeto generaliza o mecanismo aplicado desde 1984, de forma experimental, em alguns setores industriais pelo então secreto-secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov. Os observadores disseram que o texto é pouco explícito sobre a maneira de conciliar a autogestão e a gestão centralizada. Em disposições aparentemente contraditórias, o diretor está diretamente subordinado ao respectivo Ministério, enquanto este tem a obrigação de inferir na atividade operacional e econômica da empresa, embora deva verificar, no máximo uma vez por ano, sua situação financeira. O fabricante poderá vender seus produtos através de centrais especializadas, por contrato direto com o consumidor ou de forma autônoma.

Para melhorar a qualidade, a empresa poderá vender seus produtos a preços mais altos, desde que correspondam, ou sejam superiores, as melhores médias mundiais. Porém, será sancionada se fabricar produtos antiquados ou de má qualidade. A empresa deve ser rentável, estipula o Projeto, que prevê a liquidação das unidades que trabalharem com prejuízo ou foram insolventes por longo período. O prazo dado a essas empresas para sanear sua situação financeira não é indicado.

Os trabalhadores que ficarem sem emprego por esta razão receberão por três meses o salário médio pago no país e os que não encontrarem trabalho no mesmo setor receberão formação para outro setor. Em matéria de cooperação com o exterior, o documento convida as empresas a darem prioridade aos estabelecimentos com países do Comecon. Também preconiza a criação de empresas mistas com países capitalistas. As empresas que exportarem parte considerável de sua produção serão autorizadas a fazê-lo sem intermediários.

Café do Brasil perde importância no mundo

Até 1975, ano em que as fortes geadas no Brasil fizeram disparar os preços do café para níveis recordes, imaginava-se que o consumo independia dos preços. Ou seja, mesmo que os preços fossem altos, o consumo permaneceria estável. A teoria foi derrubada quando consumidores europeus e americanos diminuíram em muito o consumo, e ainda se empenharam em campanhas de boicote para sensibilizar os que ainda aceitavam os altos preços.

Em 1986 sepultou-se uma teoria, desta feita com grandes prejuízos para o País. Sempre se disse e aceitou que o mundo necessitaria do café do Brasil, sem o qual toda a sua demanda não poderia nunca ser atendida. Foi necessária uma política desastrada - no entender de produtores, comerciantes e exportadores em todas as praças cafeeiras -, da administração Paulo Graciano à frente do IBC durante o ano passado para provar-se o contrário: que o mundo não precisa mais do café do Brasil, como observou esta semana, preocupado com a situação e revoltado com as circunstâncias que levaram à surpreendente constatação, um dos mais combativos líderes da cafeicultura brasileira, Wilson Bugnis, presidente do Sindicato Rural de Cornélio Procópio, no Norte do Paraná, o que tem mais de um milhão de pés de café entre esse Estado e São Paulo.

Entre 1900 e 1986, o Brasil somente exportou menos de dez milhões de sacas de café em quatro anos: no período de guerras ([illegible] mil em 1942 e 7.433 em 1918) e em 1919 (9.724 sacas) e no próprio ano de 1900 ([illegible] sacas). O quinto ano em que isso ocorreu foi, surpreendentemente, 1986, quando, entre café verde e solúvel. Foram exportadas 9.914.[illegible] sacas, das quais, ao redor de oito milhões de sacas eram de café verde (no período de janeiro a novembro, os números exatos e oficiais foram: Exportação de 7.275.620 sacas de café verde e 1.632.022 de solúvel, total de 8.907.642). Como em nenhum dos anos - antes de 1986 - em que se exportou menos de dez milhões de sacas, se exportava solúvel, esses números estão demonstrando que, em 1986, o Brasil exportou menos café do que em 1900, embora o consumo mundial tenha aumentado várias vezes. Com as exportações do ano passado, o Brasil atendeu a pouco mais de 10% do consumo dos países consumidores, quando poderia atender a 40%. Um terço da produção mundial de 80 a 90 milhões de sacas anuais é obtido, em condições normais, no Brasil.

Os próprios planos oficiais para a exportação não eram tão modestos. Estavam voltados para vender no Exterior 14 milhões de sacas, realizando uma receita de US$ 4 a 4,5 bilhões - US$ 1,6 a US$ 2,1 bilhões a mais do que o efetivamente obtido, que foi de US$ 2,4 bilhões. Avaliações mais realistas apontam um prejuízo de US$ 2,2 bilhões, por ter-se deixado de exportar ao redor de mais de cinco milhões de sacas.

Para conseguir vender alguma coisa, exportadores que antes acumularam dólares no Exterior, passaram a devolvê-los para o País fazendo o chamado "câmbio português" em que integrariam uma parte do valor registrado no momento em que ele é superior ao efetivo valor da venda.

A estratégia teria sido bem-sucedida se não tivesse outras consequências além de fazer exportadores internarem dólares que haviam desviado - isto que, em outro plano, também ocorreu porque o valor do registro de exportação estava fixado em bases irreais.

Mas ocorre que, ao manter por meses um registro fora da realidade de mercado, o Brasil não conseguiu vender café - as exportações de abril e agosto foram de 2.541 mil sacas, quando esse volume deveria ser embarcado normalmente em apenas dois meses - e abriu ainda mais espaço para seus concorrentes, que acompanhavam os preços de mercado.

País desce para 11º lugar na produção de ouro

Ao contrário das previsões feitas em 1983, ano em que a produção nacional de ouro bateu todos os recordes, atingindo 54 toneladas, o Brasil não se tornou, no ano passado, o quarto maior produtor de ouro do mundo. Em 1986, a produção oficial de ouro foi de 24 toneladas menos da metade da de 1983 e, em lugar de subir, o Brasil desceu no ranking dos maiores produtores, estando agora no 11.º lugar, atrás de países como Colômbia, Filipinas e Nova Guiné.

Não era apenas o Governo que previa um grande salto da produção brasileira a partir de 1985. O Instituto do Ouro, de Washington (EUA), que reúne produtores e produtos manufaturados de ouro, também previa que, naquele ano, a produção brasileira cresceria para 80 toneladas.

Ainda em 1985, o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) publicou um plano de ação para o ouro que visava elevar a produção nacional para 80 toneladas em 1986, 130 toneladas em 1990 e 200 toneladas em 1995. No entanto, depois do grande recorde de 1983, a produção brasileira caiu para 38 toneladas, em 1984, e 30 toneladas, em 1985. Em 1986, ela foi inferior à produção de 1982 (26 toneladas).

A explicação para esta queda foi o aumento da produção informal nos garimpos, da compra de ouro para entesouramento sem nota fiscal, e do contrabando para países vizinhos, motivados, por sua vez, pelo baixo nível das compras do Banco Central, através da Caixa Econômica, e pela redução das margens de lucro dos compradores privados, em face dos impostos e encargos sociais que gravam o ouro "legal".

Quanto às previsões do Instituto do Ouro, que considera sempre a produção real de ouro do Brasil (a oficial mais a informal), as 80 toneladas de 1985 foram agora transferidas para 1989. Enquanto isso, os Estados Unidos, que estão reativando muitas minas e produzindo ouro associado a outros minérios, deverá, praticamente, triplicar, em 1989, a sua produção de 1983, superando o Canadá como o terceiro maior produtor mundial. Já no ano passado, foram produzidas 110 toneladas de ouro nos EUA, enquanto o Canadá produziu 97.

Registre-se, ainda, o aumento constante e seguro da produção chinesa, que foi de 69 toneladas de 1986, e a "explosão" da produção australiana. Em 1984, a Austrália produziu 39 toneladas de ouro e, em 1985, 58 toneladas, que em 1986 passaram para 72 toneladas com previsão de chegar a 92 toneladas neste ano.

Preços do petróleo podem aumentar para US$ 18 em 87

NOVA IORQUE - A Opep tem uma chance superior a 50% de aumentar os preços mundiais do petróleo para 18 dólares o barril em 1987, mas o preço-alvo do cartel é muito baixo para ajudar a combalida indústria petrolífera norte-americana ou inverter a crescente dependência da importação do produto, dizem analistas.

Especialistas em energia acham que o consumidor norte-americano poderá pagar até 10 centavos de dólar a mais pelo galão (3,785 litros) de gasolina e do óleo de calefação, este ano, caso a Opep mantenha o seu plano, divulgado a 20 de dezembro, de reduzir sua produção de petróleo numa tentativa de elevar os preços até uma média oficial de 18 dólares o barril este mês.

Contudo, os preços do óleo cru e as despesas com combustíveis ficarão muito abaixo dos níveis prevalecentes em dezembro de 1985, quando a Organização dos Países Exportadores de Petróleo iniciou uma guerra de preços, de oito meses de duração contra os 10 produtores independentes, inundando o mercado já incapaz de absorver a oferta.

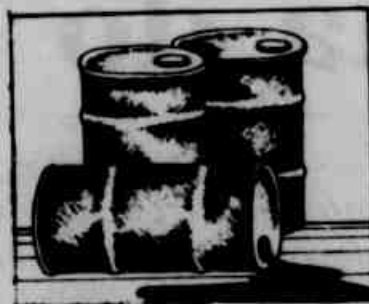
Os preços do petróleo caíram de 28 dólares o barril no final de 1985 para o seu nível mais baixo em 12 anos, tendo o barril atingido o preço de 8 dólares em julho, de 1986. A situação, depois, melhorou um pouco, chegando o barril a 17 dólares no final do ano como reflexo do anunciado Plano da Organização Petrolífera.

"A manobra da Opep de elevar os preços para 18 dólares o barril é significativa e não deve ser vista como frívola", disse Alvim Silber, analista da "Brean, Murray, Foster Securities, Inc".

Silber e a maioria dos analistas do setor acham que a Opep tem boas chances de atingir seu objetivo este ano, embora os preços possam flutuar entre 15 e 20 dólares o barril, pendendo da demanda sazonal.

O colapso sem precedentes dos preços do petróleo é uma faca de dois gumes para os Estados Unidos, em sua condição de segundo maior produtor de petróleo do mundo (depois da União Soviética) é a maior nação (consumidora do produto).

Os Estados Unidos, que consomem aproximadamente um terço do petróleo do mundo livre, teve uma inflação de apenas 1,1% no ano passado - a mais baixa em 25 anos - devido a queda nos preços da energia. Mas o crescimento do país caiu para uma taxa anual de apenas 17% em 1986, refletindo em parte o pesado ônus que a indústria energética teve de arcar como consequência da queda nos preços do petróleo.

Como nação produtora, os Estados Unidos sofreram com a queda dos preços do petróleo, provocada pela Opep, porque os custos da exploração do petróleo nos Estados Unidos estão entre os mais elevados do mundo - entre 16 e 17 dólares o barril.

"A Opep tornou cristalino que é capaz de produzir petróleo quando ninguém mais pode e conseguiu reduzir o fluxo de dinheiro dentro da indústria petrolífera de forma tão pronunciada que a produção norte-americana já está lá embaixo", disse Joseph Tovey, diretor da "Tovey And Co": firma de investimentos bancários.

A produção doméstica de petróleo sofreu redução de 300 mil barris diários no ano passado, constituindo-se no primeiro grande declínio na produção desde a década de 70 e as importações de petróleo atingiram o seu índice mais alto desde 1980 a fim de atender a demanda de combustível mais barato.

Os observadores estão divididos quanto ao êxito da Opep na manobra para reconquistar cotas perdidas do mercado global, mas o impacto sobre a indústria petrolífera norte-americana e o apetite da América por óleo estrangeiro é mais fácil de avaliar.

A queda nos preços do petróleo custaram 200 mil empregos às indústrias de petróleo e gás norte-americanas, e 163 mil trabalhadores de setores correlatos foram dispensados, calcula o Instituto Americano de Petróleo.

Inúmeros bancos, às voltas com empréstimos de energia não saldados, fecharam as portas, e alguns pequenos operadores de gás e petróleo entraram com pedido de falência.

Texas, Louisiana, Alasca e Oklahoma - os maiores estados produtores de pétroleo, representando cerca de 10% da força de trabalho total dos Estados Unidos - tiveram taxas de desemprego muito superiores à média nacional de 6,8% em 1986.

A indústria petrolífera norte-americana cortou seus gastos com a exploração e produção em cerca de 40%, ano passado, reduziu em 50% os trabalhos de prospecção e fechou poços antieconômicos devido à erosão nos preços do petróleo, que atingiram seus níveis mais baixos desde o embargo petrolífero árabe (1973-74), já feito o reajuste da inflação.

A produção petrolífera norte-americana baixou em 3,4% caindo para 8,66 milhões de barris diários ano passado, segundo o Instituto Americano do Petróleo. Mas à medida que 1986 ia passando, a queda na produção se acelerava, e em dezembro a produção dos poços norte-americanos foi reduzida em mais de 800 mil barris/dia em relação ao seu ponto mais alto do ano, em fevereiro.

Embora os pequenos prospectores independentes tenham sido os mais afetados, a maioria das grandes empresas petrolíferas também sofreu declínios.

Líderes da indústria acham que o preço-alvo da Opep, de 18 dólares o barril, não chegará a atingir o nível necessário para reanimar a exploração e a produção do petróleo nos Estados Unidos.

O Conselho Nacional do Petróleo, num estudo encomendado pelo secretário da Energia, John Herrington, previu que a produção norte-americana de produto poderá baixar em 650 mil barris, caindo para 8 milhões de barris por dia em 1990 - se for mantido os atuais preços em alta, o que elevará o preço do barril do óleo cru de 19 para 22 dólares no final desta década.

Se os preços pararem na faixa mais baixa de 12 a 14 dólares o barril - previu o estudo - a produção doméstica norte-americana poderá cair para 7.1 milhões de barris em 1990.

Dessa forma, os Estados Unidos se defrontam com uma ameaça potencial à sua segurança, caso as importações de petróleo continuem crescendo para satisfazer necessidades internas que não podem ser atendidas por produção declinante.

"Estamos vendo hoje as sementes da próxima crise de energia", advertiu em janeiro o ex-secretário da Energia, James Schlesinger (no governo Carter).

Ano passado, o consumo de petróleo norte-americano subiu 2,9% para 16,18 milhões de barris diários, seu nível mais elevado desde 1980, segundo o Instituto Americano do Petróleo.

Estimulada por preços em baixa, a demanda de petróleo norte-americano cresceu continuamente em 1986 (21,8%, chegando a milhões de barris por dia - o nível mais elevado desde 1980 - o que inverteu uma queda que já durava oito anos.

A Opep atendeu a quase todo o aumento das importações norte-americanas. As compras de petróleo do cartel árabe - composto de 13 países - atingiram 734 mil barris por dia nos primeiros 10 meses de 1986, segundo o Instituto Americano do Petróleo.

Com a produção doméstica em declínio e as importações já atendendo 35% das necessidades petrolíferas dos Estados Unidos, Schlesinger prevê que o óleo importado representará mais de 50% do consumo até 1990.

Economistas prevêem ano difícil para os países em desenvolvimento

WASHINGTON - A combinação de pilhas de empréstimos cujos pagamentos estão atrasados e um preço mais baixo das mercadorias no mercado internacional pode trazer de volta para os países em desenvolvimento uma das grandes depressões dos últimos tempos. A queda do dólar não está ajudando em nada.

Estatísticas divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional, FMI, indicaram que o valor médio das mercadorias não-petrolíferas tinha se valorizado, quando medidas em dólares. Quando medidas em relação a outras moedas, no entanto, a queda foi de 17%.

Esta diferença ocorre porque o dólar perdeu mais de 30% de seu valor de compra desde fevereiro de 1985, particularmente contra o iene japonês e o mercado da Alemanha Ocidental, disse o Fundo.

A desvalorização foi apoiada pelo governo norte-americano porque ela ajudou a aumentar a demanda dos produtos norte-americanos nas nações industrializadas. Mas o tempo prejudicou as nações em desenvolvimento, particularmente as da América Latina, que compram principalmente dos Estados Unidos.

"O colapso da economia latino americana provavelmente tem contribuído tanto para nosso déficit comercial quanto qualquer outro fator", disse Donald Ratajczak, presidente do Projeto de Previsão Econômica da Universidade Estadual da Geórgia.

E as nações em desenvolvimento já estavam com bastante problemas antes da desvalorização do dólar.

De acordo com dados do FMI, em dezembro as principais mercadorias não-petrolíferas vendidas em dólares valeram apenas 68,6% do que valeriam em 1980.

A queda do preço médio dos produtos agrícolas ainda é pior: os exportadores que conseguiram 100 dólares por alimentos em 1980 tiveram apenas 61,80 pelo mesmo produto em dezembro do ano passado. Os metais básicos, em dezembro, estavam valendo 68,1% do que valiam em 1980.

São os preços mais baixos para mercadorias desde a grande depressão dos anos 30, dizem os economistas.

Estas estatísticas não levam em conta os 13,2% de inflação no mercado atacadista norte-americano, cifra que compreende o período de 1980 a novembro de 1986.

Isto, junto com a queda de preço das mercadorias, significa não só menos dólares para um país que venda para os Estados Unidos, como menos compras dos Estados Unidos.

De acordo com o FMI, a queda do valor de matérias-primas se deve em parte por uma redução de demanda, o que, em si, é o resultado do crescimento lento das economias industriais e da mudança tecnológica nos meios produtivos.

A queda deveu-se também ao aumento de produção de mercadorias, primárias, principalmente produtos agrícolas, que tendem a provocar uma saturação do mercado, disse o Fundo.

A diminuição do valor das mercadorias é uma das razões porque tantas nações estão tendo problemas em pagar sua dívida externa, que atualmenet vai a 400 bilhões de dólares para as dez nações mais endividadas. Também ajuda a explicar o porquê o deficit comercial norte-americano não vai melhorar em futuro próximo.

Entre 1982 e 1986, as exportações norte-americanas para os países em desenvolvimento caíram em 14,5%, parcialmente porque estas nações não têm dinheiro.

"Com a dívida externa e a queda dos preços das mercadorias eles não têm tido condições de comprar nossos produtos", disse Roger Aller, vice-presidente e economista senior do "Bank of America". "Para que eles comprem mais de nossos produtos nós temos que comprar mais dos deles."

O que tem permitido que estas nações se mantenham à tona é a queda em dois terços das taxas de juros desde 1981, o que facilita o pagamento das dívidas, disse Aller.

Ele predisse que o preço das mercadorias deverá começar a subir em breve, começando com os metais.

Brasília esquenta na semana do ensaio geral

Primeira constatação: os progressistas são bem menos do que imaginavam. A primeira semana mostrou uma esquerda pequena e valente, uma direita pequena e feroz, um centro enorme, fluído, flácido, aparentemente abúlico, mas que na hora final se une e aprova e faz o que quer.

Sebastião Nery

BRASÍLIA - Paulo Francis me permita o plágio. A (nossa) corte viveu, na semana passada, não uma tempestade de neve, como o Inverno da corte de Nova Iorque, mas uma tempestade de palavras. Afonso Arinos, atrás de seus óculos de 81 graus, definiu bem: "Isso aí é um exercício de oratória."

1 - Falou-se muito, falou-se demais, e da primeira semana restou o regimento provisório da Constituinte. Seria pouco se não tivesse havido, como houve, e muito importante, o ensaio geral. Um ensaio básico da Constituinte: um máximo de cem ardorosos progressistas que vão passar o ano inteiro tentando encurralar 459 moderados.

2 - Os cem progressistas são mais ou menos 50 da esquerda do PMDB, e mais o PT, o PSB, o PCB, o PC do B, alguns do PDT e um ou outro do PTB, PFL. Os 450 "moderados" são o grosso da boiada: a grande maioria moderada do PMDB, o PFL, o PTB, o PDS, o PL, o PDC. Muitos (mais de 100) desses "moderados" não são moderados coisa nenhuma. São imoderadamente conservadores, reacionários, de direita. Mas se escondem atrás do bloco dos moderados esperando, e com razão, ver seus compromissos publicamente infensáveis sendo aprovados no pacotão dos moderados.

3 - Mais uma vez o Brasil está de corpo inteiro na Constituinte, uma esquerda pequena e valente, uma direita pequena e feroz, e um centrão enorme, fluido, flácido, aparentemente abúlico, mas que na hora final se une e aprova, e faz o que quer. E teremos a Constituição de centro aliado a direita e não do centro aliado à esquerda.

4 - Delfim, Roberto Campos, Francisco Dornelles, Sandra Cavalcante, Ronaldo César Coelho, sabem que jamais conseguiriam fazer a Constituinte só deles. Mas vão acabar tendo no final, uma Constituição muito mais deles do que sonhavam, porque vão enfiar a maioria das grandes bandeiras da direita através da carne gorda e generosa do centro falsamente moderado.

Pelo ensaio geral, essa peça não vai agradar.

1 - Se era para medir seu tamanho e ver com quem podia contar, a semana serviu para os progressistas: Eles são bem menos do que imaginavam. Havia quem falasse, só no PMDB, em 80, até 100, entre senadores e deputados, dispostos a conquistarem uma Constituição mais avançada, mais moderna, mais à altura do avanço social da nação e das necessidades históricas do País.

2 - A esses 100, sonhavam somar mais 100 dos pequenos partidos e até mesmo dentro do PFL, a pura ilusão. Com 200, seria possível puxar bastante o centro para chegar, a maioria da Constituinte, a uns 300. Com 100 ou menos de 100, o máximo que os progressistas vão conseguir é conquistar mais 100 do centro. E os outros 350 ganharão todas as votações, na hora do voto, da verdade, da metade mais um, quando os 559 constituintes chegarem à votação final.

3 - Diante dessa realidade, a esquerda, os progressistas, erraram gravemente quando logo na primeira semanas, no ensaio geral, jogaram seu jogo todo em cima da mesa. Era preciso ir devagar, tateando, vendo o terreno, medindo forças, contando aliados. Preferiram, ingenuamente, açodadamente, imaturamente, mostrar as cartas todas na primeira jogada. E tiveram uma derrota fragorosa.

4 - A tese de "todo o poder à Constituinte", que a esquerda conseguiu aprovar dentro da bancada do PMDB, na véspera da eleição de Ulysses, era ilusória. Os que votaram ali pelo não funcionamento da Câmara e do Senado durante a Constituinte, na verdade em sua maioria, estavam dando um golpe de mestre na candidatura eufórica e gargantual de Fernando Lyra.

5 - Pimenta da Veiga, que a imprensa tanto mais ataca quanto mais ele dá provas de competência, pegou a tese da Constituinte Exclusiva e, com ela, esmagou Fernando Lyra dentro do PMDB.

6 - Para ganhar a presidência da Câmara, a tese era perfeita. Mas o grande equívoco foi partir daí para, na primeira semana, sepultar de vez a atual Constituição e dar todo o poder à Constituinte, permitindo-lhe por logo agora em prática as teses que pretende aprovar na Constituição a ser debatida e votada. Para quem tem menos de 100 votos entre 559, é um sonho de fevereiro.

7 - Outros já fizeram isso, já deram todo o poder à Constituinte, com as diferenças históricas óbvias. Mas tinham força atrás de si. A revolução francesa tinha a bastilha derrubada e os pescoços rolando na guilhotina como fatias de carpaccio. Lênin, de certa maneira, também fez. Mas tinha os soldados indignados da derrota na guerra e os operários dispostos a jogarem a cartada final.

8 - E nós? como dar todo o poder à Constituinte: Maurício Ferreira Lima propõe superar logo esta Constituição antes da próxima. A esquerda quer cortar logo tudo que não presta da atual Constituição. Mas com que roupa? Com que bases políticas? A maioria esmagadora dessa Constituinte se elegeu gastando, cada um, um mínimo de Cz$ 10 milhões, Cr$ 10 bilhões, mais acima do que vão ganhar em todos os quatro anos de mandato, com subsídios de 55 mil hoje. (Já não falo dos Ronaldos, dos Dornelles, que gastaram, cada um, mais de 100 milhões). E vão ter que prestar contas aos lobbies.

9 - O que querem? Dar todo o poder à Constituinte às custas do rosto belo da Rita Camata, a musa da Constituinte, e da elegância apolínea de Roberto D'Ávila, o muso da Constituinte? É brincadeira. Resultado: A tentativa de avançar demais na primeira semana expôs as esquerdas, os progressistas, a um isolamento, dentro da Constituinte, muito acima do que seria normal se tivesse havido mais competência e mais tarimba.

10 - A direita está rindo à toa. Erraram demais no ensaio geral. Chico Pinto, Pimenta da Veiga, Egídio Ferreira Lima, Paes de Andrade, João Herman, Luiz Henrique, os mais experientes, Bete Mendes, Cristina Tavares, estão preocupados, e com razão, com o isolamento da esquerda, se ela quiser bancar o Dom Quixote e sair na frente sozinha, cabeça sem corpo. Quarta-feira passada, no "Jornal Nacional, a TV Globo fez uma matéria sobre "Os Dois Grupos: Moderados e Radicais." Como Moderados, pôs no ar Jarbas Passarinho, Dornelles e Afif Domingos. Como Radical, Aécio Neves. Nem eles são moderados nem Aécio é Radical. Má fé

Afonso Arinos deu a definição: "isso aí é um exercício de oratória"

Lula acostuma-se ao paletó para liderar a esquerda. Dornelles busca a imagem de moderado

Entre Carlos Santana e Luiz Henrique, a liderança do PMDB

1 - Os mesmos erros cometidos pela pressa dos progressistas na tese de "Todo o Poder à Constituinte" estão sendo repetidos na disputa da liderança do PMDB. Pimenta da Veiga foi eleito pela esquerda do PMDB, dois anos atrás porque tinha o apoio claro de Tancredo. Sempre que houve a disputa entre esquerda e moderados, os moderados ganharam na bancada. Tancredo deu a liderança à esquerda porque não lhe ia dar maiores espaços no governo.

2 - Agora, a esquerda sai com dois candidatos, aliás excelentes nomes; João Herman, de São Paulo, e Luiz Henrique, de Santa Catarina cuja competência e atração conheci bem quando participei ao lado deles, na vice-liderança do PMDB.

3 - Os moderados lançaram dois: Milton Reis de Minas, e Carlos Santana, da Bahia. Acontece que a esquerda está dividida meio a meio. E Carlos Santana tem, visivelmente, mais votos que Milton Reis. Como Milton é secretário-geral do partido, muito partidário e fiel ao grupo dos moderados pode acabar ganhando a liderança.

2 - Não esquecer que a atual bancada do PMDB é muito mais moderada, de centro do que as últimas bancadas: se a disputa acabar entre moderados e progressistas, Carlos Santana já é o líder. Confiram amanhã. A menos que Herman ou Luis Henrique, um dos dois se retire e o outro some com os moderados que acham Milton e Santana fracos.

Santana é líder que Sarney quer

Nos bastidores do Florentino

Aqui em Brasília, você tem três lugares onde saber das coisas: Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Florentino. A mesa onde come o Poder, o bar e restaurante onde esquentam motores os que são do Poder, os que querem ir para o Poder os que não querem deixar o Poder e, sobretudo, os que sabem e como faturar o Poder.

1. Tucuruí - Vocês sabem o que é uma eclusa? É uma engenhoca para que continuem navegáveis os rios mesmo quando, neles, são construídas grandes barragens para hidrelétricas. Havia, na Velha República, uma proposta de construir eclusas em Tucuruí. Uma obra caríssima muitos e muitos milhões de dólares, e nenhuma prioridade. Era apenas para um grupo empresarial fazer um grande negócio.

Na época, diante da ameaça de escândalo, Delfim recuou e não aprovou a obra. Pois agora uma grande empreiteira nacional/internacional está conseguindo do Governo aprovação para construir as eclusas de Tucuruí. Uma obra de milhões de dólares sem qualquer prioridade, sem nenhuma pressa. É a velha realidade que sempre disse aqui: "No Brasil, as coisas são feitas não para serem feitas, mas para que alguém ganhe dinheiro ao serem feitas.

2. Há uma crise dentro da CNBB por causa do resultado das eleições: muitos bispos e padres, sobretudo a chamada igreja progressista, debateram bastante a Constituinte, fizeram seminários, para assegurar, dentro dela, a presença de representações populares não eleitas etc. Jogaram muita conversa fora. Vieram as eleições, e os adversários da Igreja (Protestantes, Batistas, Adventistas, Assembléias de Deus etc) conseguiram mandar para a Câmara 31 deputados saídos de suas igrejas ou de grupos de cristãos ligados às suas igrejas, e por isso comprometidos em defendê-las.

A principal reivindicação das igrejas não católicas e, portanto, o compromisso básico dos 31 eleitos, é acabar com o que eles chamam de privilégios excessivos e domínio espiritual exclusivo da igreja católica sobre o país. Essa luta que veio dos púlpitos, desaguou na Constituinte. Enquanto isso, a igreja católica não elegeu um só senhor ou deputado que seja reconhecido como uma eleição sua. Não se trata de eleger padres. É que ninguém chegou à Constituinte pelos votos claros da igreja. Quem vai defendê-la?

Cita-se como exemplo a Baixada Fluminense. Ela tem dois bispos aparentemente muito atuantes: Dom Morelli e Dom Adriano de Caxias, e Nova Iguaçu. Pois lá em um milhão de eleitores, a igreja não deu mil votos a ninguém, não decidiu eleição de ninguém.

3. Roberto Marinho - A América Latina já tem um empresário com mais de um bilhão de dólares. É Roberto Marinho. É o homem mais rico do Diego a Montevidéu.

4. Funaro conseguiria responder a esta pergunta: Funaro está fraco ou forte? Dizem que ele está forte. E tanto está que fez que fez a liberação de preços de uma vez contrariando Sayad, que queria aos poucos, para a inflação não galopar.

Se Funaro se fortalecer mais ainda e vierem mudanças, pode acontecer isto: Sai Sayad do Planejamento, entra João Manoel Cardoso, o cérebro do Funaro, e Luciano Coutinho, secretário-geral de Renato Archer, vai para o Banco Central, no lugar de Fernão Bracher, uma coisa é certa: as negociações da dívida externa, nas próximas semanas, com os banqueiros privados, podem reforçar ou derrubar de vez Funaro. Outra mentira como a "negociação do Clube de Paris devolve Funaro à Troi (o Brasil devia 2 bilhões e meio, passou a dever 4 bilhões e 300 e em julho começa tudo de novo. Só de juros de mora pagamos em Paris mais 300 milhões de dólares por um ano). É uma negociação funararea.

Aécio Neves Cunha e Fernando Lyra, para a Rede Globo, são radicais

Pimenta e Ulysses: divergências sobre a Constituinte exclusiva

Dom Ivo Lorscheiter condena o comunismo e o capitalismo

PORTO ALEGRE - "Evitando rigorosamente o coletivismo comunista, devemos também superar a posição dos que querem uma nação com regime capitalista." A afirmação é do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Ivo Lorscheiter, numa entrevista publicada ontem no jornal "Correio do Povo", de Porto Alegre. O religioso, que se submeteu, na última terça-feira, a uma cirurgia de próstata, no hospital da PUC, em Porto Alegre, concedeu a entrevista pouco antes da hospitalização, segundo o Jornal, o Boletim oficial do hospital informou ontem que o bispo está "bem", mas não fixou a data de sua alta, que deverá acontecer ainda nesta semana.

Na entrevista, além de defender o fim do capitalismo, o presidente da CNBB diz que "as coisas não vão bem para a maioria do povo brasileiro", e que "é preciso mais mudanças para diminuir a distância entre os muito ricos e os muito pobres. "Desta forma - prossegue - o recente documento de Roma sobre a dívida externa dos países pobres é extremamente importante. O fato de o Papa mandar publicar um documento sobre esta matéria polêmica, nos termos em que o fez, mostra que todos - indivíduos, grupos ou instituições - devem rever seus modos de tratar os outros. A dívida externa interpela também a nós por que fizemos tantos empréstimos? - perguntou Dom Ivo, em que gastamos tantos dólares? Até que ponto a comunidade nacional participou do exame dos projetos implantados?" - questiona o religioso.

Dom Ivo Lorscheiter

Lucena insiste em ter 2 casas em Brasília

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Humberto Lucena, transfere-se esta semana de sua residência particular no Lago Norte para a mansão oficial da Presidência do Senado na Península dos Ministros, mas ainda assim terá direito à manutenção de um apartamento funcional do Senado, onde ficará residindo sua filha, Irae Lucena. A denúncia foi feita por um jornal carioca e o senador paraibano a interpretou como campanha de descrédito lançado pelos inconformados com sua eleição para a Presidência do Senado.

Humberto Lucena afirmou que tem de morar na residência oficial como imposição do cargo, enquanto a manutenção do apartamento funcional para utilização por sua filha, é praxe que tem sido observada por todos os presidentes do Senado. Portanto cada um deles ocupou a mansão oficial e conservou o apartamento para os parentes. Lucena citou os ex-presidentes Moacir Dalla, José Fragelli, Jarbas Passarinho e Nilo Coelho, como tendo procedido da mesma forma, o que caracterizaria sua decisão como correta.

Lucena observou que em relação a ocupação de gabinetes ocorre a mesma coisa, pois ele terá de manter dois, um para atender seus compromissos políticos com a Paraíba e o outro como presidente do Senado. O senador peemedebista esclareceu que pessoalmente não teve influência na indicação de paraibanos para os diversos escalões da administração federal. Frisou que elas decorreram de indicações do partido. E o falecido presidente Tancredo Neves, segundo disse, havia aprovado as indicações porque a Paraíba não fora contemplada com um ministério, e assim seria a forma de compensar o Estado politicamente.

Pertence interpreta poder da Constituinte

BRASÍLIA - A Assembléia Nacional Constituinte tem poderes para alterar a atual Constituição? Quais os limites de poder da Assembléia Constituinte? Com base nestas questões é que o procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence deverá decidir esta semana se encaminha ou não ao Supremo Tribunal Federal pedido de interpretação da Constituição feito pelo deputado Álvaro Valle, líder do PL, que quer a palavra definitiva sobre a questão.

Inicialmente, Valle apresentou o pedido ao presidente do STF, ministro Moreira Alves, solicitando que o Tribunal definisse os limites de poder da Assembléia Nacional Constituinte. Moreira, entendendo que este tipo de ação é exclusiva do chefe do Ministério Público Federal, remeteu o assunto ao procurador-geral da República.

Toda a polemica surgiu quando Moreira Alves permitiu, na sessão de eleição do presidente da Constituinte, que fosse votada pelo plenário questão de ordem sobre a legitimidade como constituintes dos senadores eleitos em 1982. A partir de então, levantou-se uma corrente cujo entendimento é que a Assembléia tem poderes para modificar a atual Constituição.

Para o procurador-geral da República, a Assembléia Nacional Constituinte tem poderes apenas para interpretar a Constituição, mas não para reformar o seu texto. Ele entende que a interpretação pode ser feita pela Constituinte nos assuntos que dizem respeito ao seu próprio andamento.

Ministro Moreira Alves

O presidente do STF, Moreira Alves, também tem sua opinião, que ele se limita ao ocorrido na sessão de eleição do presidente da Constituinte: "O que houve ali foi mera interpretação do texto constitucional e não revogação do mesmo." Moreira Alves lembra que na ocasião o próprio Álvaro Valle havia lhe indagado sobre o quórum para a votação: "Se seriam os dois terços exigidos para aprovação de emenda constitucional." E ele esclareceu que o quórum seria a maioria absoluta dos presentes.

Depois de examinar o documento da bancada do PL, Sepúlveda Pertence decidirá se encaminha ou não o pedido ao Supremo.

Ministro compara atual Assembléia com a de 1946

BRASÍLIA - O ministro da Administração, Aluísio Alves, que participou como deputado mais novo da elaboração da Carta 1946 acha que do ponto de vista partidário a atual Assembléia Constituinte é bastante parecida com a de 46. "Na época do PSD e PTB constituíam a maioria sólida que sustentava o governo e a UDN era um grupo pequeno atuante e liberal que se preocupava em fazer uma carta que pudesse reduzir os poderes do Executivo e fortalecesse o Legislativo", lembrou o ministro. Destacou que hoje o governo tem a maioria no Congresso Constituinte representada pela Aliança Democrática que igualmente se preocupa em fortalecer o Legislativo e tenta reduzir a intervenção do Estado na economia e em setores onde é injustificável a sua presença.

Para Aluísio Alves, o PFL não tem maiores diferenças ideológicas com o PMDB, sendo um grupo centro conservador, facilmente unido pelos interesses do Governo. O PMDB, por herdar diferenças ideológicas vindas dos segmentos comunistas que se abrigaram no partido à época do autoritarismo, precisa trabalhar para alcançar uma unidade imediata, acentuou o ministro. Para ele, este ajuste deve vir já para que haja coesão quando a Constituinte for debater temas mais polêmicos como o sistema de Governo - parlamentarista ou presidencialista - a política econômica e a duração do mandato do Presidente da República.

Em 1946, lembrou Alves, o Poder Legislativo Ordinário ficou com o Presidente da República que baixava decretos-leis, posteriormente convalidados no último dia da Assembléia Nacional Constituinte. O que falta neste momento para que a Assembléia acerte o passo, segundo ele, é um amplo trabalho de identificação das tendências dos constituintes e uma coordenação ampla e permanente dessas posições e compromissos. Os partidos do Governo, acrescentou, devem fazer este trabalho estritamente ligado com o Governo e através de um projeto político comum.

A Assembléia Nacional Constituinte em 1946, conforme conta, por ser exclusiva, iniciou logo na primeira semana de fevereiro os trabalhos de elaboração da Nova Carta. Com sede no Rio de Janeiro, o Congresso não teve dificuldades em abrigar os parlamentares. No total, eram 278, quase a metade dos constituintes de hoje, e apenas os líderes de partidos, três ao todo, tinham direito a gabinetes no Congresso. As dificuldades com moradia, reclamadas atualmente pelos constituintes, não foram verificadas em 1946. Tampouco houve problemas com as mulheres.

Primeira semana mostrou ser reduzida a força dos 'xiitas'

A Constituinte passou quase toda a primeira semana de trabalho cuidando das normas provisórias que regularão suas atividades até que seja aprovado o regimento definitivo - mais ou menos no final do mês - e ouvindo reiteradas exigências de integrantes do grupo "xiita" para que, preliminarmente, decida sobre a extensão de seus próprios poderes.

Essa foi uma questão levantada desde a eleição do presidente, Ulysses Guimarães, na segunda-feira. Já naquela ocasião, o grupo tentou impedir que votassem os senadores eleitos em 1982, sob a alegação de que não o foram para ser constituintes. Submetida por 394 a 126 - o que serviu também para relevar a força real dos "xiitas".

Naquele mesmo dia, pouco antes, o mesmo grupo, liderado, entre outros por Maurício Ferreira Lima (PMDB-PE), Domingos Leonelli (PMDB-BA) e pelos dois PC's, tentara impedir a eleição da Mesa da Câmara, argumentando que, primeiro, a Constituinte teria de decidir sobre o funcionamento do próprio Congresso. Aquela altura, a Mesa do Senado já estava eleita com Humberto Lucena (PMDB-PB) como presidente. Humberto Souto (PFL-MG), na Presidência dos trabalhos, disse que a Câmara também não podia deixar de cumprir uma determinação regimental, que marca a eleição para o dia 2 de fevereiro. Rejeitou o pedido e fez a eleição, tendo sido reeleito, Ulysses Guimarães para mais um mandato de dois anos.

Na terça-feira, de manhã, os líderes de todos os partidos, na Câmara e no Senado, reuniram-se sob a coordenação de Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e aprovaram, por unanimidade, dois documentos: um, com 32 artigos, estabelecendo as normas provisórias de funcionamento da Constituinte; outro, um esboço de regimento definitivo, para ser submetido à apreciação das bancadas partidárias e depois receber emendas em plenário.

Imaginava-se que as normas provisórias, por assim o serem e por terem sido aprovadas por todos os líderes, seriam aceitas também, sem problemas, pelo plenário da Constituinte. Mas isso não se deu. Acabaram recebendo 72 emendas (que alteravam mais de 160 dispositivos) e, com isso, só puderam ser votadas quinta-feira à noite. Até lá, as rápidas sessões realizadas foram dirigidas arbitrariamente (dada a inexistência de qualquer norma) por Ulysses Guimarães, que continuou sob o assédio dos "xiitas", mas sempre alegando não ter "condições regimentais" para decidir as questões "preliminares".

Maurílio Ferreira Lima encaminhou proposta para que a Constituinte possa alterar ou revogar, no todo ou em parte, dispositivos da atual Constituição, o que para outros, como Cardoso Alves (PMDB-SP), Fábio Lucena (PMDB-AM), Amaral Neto (PDS-RJ), José Lourenço (PFL-BA) e Gastone Righi (PTB-SP), só pode ser feito pelo Congresso Nacional e segundo o disposto na Constituição em vigor. A Constituinte, para eles, é livre e soberana.

Sem definição nenhuma, as sessões começaram, em certos momentos, a apresentar esvaziamento do plenário, o que, registrado pela imprensa, acabou causando indignação ao deputado Maurílio Ferreira Lima, enquanto Amaral Neto notava que isso é normal em qualquer Parlamento do mundo.

As normas inicialmente propostas pretendiam, por sinal, impedir o acesso dos jornalistas ao recinto das sessões, mas acabou prevalecendo emenda que afastou essa restrição. Elas foram aprovadas quinta-feira à noite e entraram em vigor na sexta-feira, quando a Constituinte realizou sua primeira sessão normal, com duas horas destinadas ao "pinga-fogo", tempo em que qualquer constituinte previamente inscrito pode falar por cinco minutos, sem apartes, sobre o tema que quiser. Por falta de outros oradores, a sessão nem chegou a consumir as outras duas horas restantes. Mas a Mesa já começou a receber emendas para o regimento definitivo. Elas poderão ser apresentadas até o dia 12.

Helio Fernandes

O Presidente José Sarney não poderia nem deveria ter ido à instalação da Constituinte. *Colocou a **figura máxima do Chefe do Executivo numa posição de inferioridade perante o Judiciário. E contribuiu para o estrangulamento do Legislativo, que teve a palavra cassada na sua presença, no dia da sua festa máxima. Vejamos a seguinte hipótese:** o Chefe do Poder Executivo **teve que ficar durante** 35 minutos ouvindo um **discurso irritante do** presidente do Supremo **Tribunal Federal. Mas se o** próprio Presidente da República **quisesse falar**, isso **não seria permitido de forma alguma. Só por aí já** se vê o absurdo que foi o comparecimento do Chefe do Executivo à instalação da Constituinte.*

JOÃO SAYAD

*Ao declarar que só voltará a Brasília quando a inflação baixar, o ministro do Planejamento estava pedindo demissão virtual do cargo. Aproveite, Presidente. É possível que Fernão Bracher e Funaro sigam juntos. **Oportunidade igual a essa**, nunca mais.*

Agora o mesmo Presidente da República quer designar um Líder do governo na Constituinte. É um novo e estrondoso absurdo. O Presidente da República pode ter um líder no Congresso mas nunca na Constituinte. Isso jamais aconteceu. O Presidente da República pode designar um deputado ou senador, chamando-o de Líder da Maioria, pois estamos em pleno Pluripartidarismo, e existem muitos partidos a coordenar. No Bipartidarismo isso não poderia ocorrer, pois o Líder do partido já seria o líder da Maioria ou da Minoria, dependendo da posição.

•

Na Constituinte de 1946, o Marechal Dutra teve um Líder da Maioria que era Nereu Ramos. Mas como Nereu Ramos era também Presidente da Grande Comissão dos 37 (Comissão rigorosamente Interpartidária, com todos os partidos representados), ele atuava mais nesta última condição. E como o governo designou um Líder para a Maioria, a UDN, que era o segundo partido em número, só perdendo para o PSD, designou também um Líder para a Minoria. Foi Prado Kelly. Mas como este também era Vice-Presidente da Grande Comissão, e como os trabalhos ficavam centralizados nessa Comissão, era com o título de Vice-Presidente que Kelly agia.

•

Líder do governo na Constituinte? Mas isso é tão grotesco, tão sem sentido, tão despropositado, que não compreendo como é que os Constituintes não estão protestando em massa. O governo não tem nada a ver nem com a elaboração nem com a modificação (emendas) da Constituição. Essas emendas são promulgadas pelo próprio Congresso, da mesma forma que a Constituição será promulgada pela Mesa da Constituinte, assim que ficar pronta. E sem a presença do Presidente da República. Logo depois de promulgada a Constituição, uma Comissão de altos líderes irá ao Presidente comunicar-lhe oficialmente o fato e entregar-lhe um exemplar autografado da nova Carta.

•

O senhor Maurício Corrêa parece destinado a ser uma surpresa permanente na vida de Brasília. Em 15 de Novembro, foi candidato a senador e não entrava em nenhuma previsão dos possíveis eleitos. Os candidatos ao Senado por Brasília foram 68, e pelo menos entre os 10 mais cotados o senhor Maurício Corrêa não aparecia. Surpreendentemente foi eleito com grande votação embora disputasse por um partido inexistente, o PDT. E nem sequer conhece o senhor Leonel Brizola.

•

Agora, logo depois de empossado, antes mesmo de seu nome aparecer com destaque em qualquer lugar, a segunda surpresa: o próprio Maurício Corrêa manda propor ao Presidente Sarney trocar o PDT pelo PMDB, se fosse nomeado governador de Brasília, no lugar de José Aparecido. Isso foi logo que Aparecido colocou o cargo à disposição do Presidente, exatamente no dia em que terminava o seu mandato de deputado Federal.

•

Ora, José Aparecido não estava obrigado a nada, nenhum gesto, nenhuma renúncia, pois quando quis sair para se desincompatibilizar e disputar uma reeleição certa, foi o próprio Sarney que pediu para ele ficar. Portanto, presumia-se que Sarney estava pedindo a José Aparecido para ir com ele até o final do mandato. Agora a terceira surpresa: Maurício Corrêa não ganhou o lugar de governador, mas sofre uma pesada acusação de ter dado altos prejuízos a clientes. Por enquanto é apenas uma acusação, mas já está nas ruas e nos jornais.

•

A propósito de jornais e outros órgãos de Comunicação. O Chefe do SNI fez uma conferência em Brasília, e disse textualmente. "O trabalho do SNI e da imprensa têm muitos pontos em comum e podem ser comparados sem qualquer hesitação." E logo depois o general-Ministro diz que o SNI depende fundamentalmente do trabalho da imprensa e dos jornais. Ha! Ha! Ha!. Em 1965, atacando de forma contundente o general Golbery (então chefe do nascente SNI), dizia o governador Carlos Lacerda: "As segundas-feiras o general não sabe nada do que acontece, porque os jornais não circulam."

•

Naquela época os matutinos não circulavam às segundas-feiras, e os vespertinos rodavam muito tarde. Hoje não existe mais isso, os antigamente chamados matutinos e vespertinos rodam às mesmas horas, circulam juntos, são levados pelos mesmos jornaleiros. Mas não deixa de ser curioso que 22 anos depois, um outro Chefe do SNI venha de público, concordar inteiramente com as afirmações de Carlos Lacerda. Os tempos estão mudando, ou estariam apenas se repetindo?

•

Continuando nesse importantíssimo assunto da imprensa, que parece dominar agora as atenções do Planalto. O governo quer total sigilo sobre informações e pretende eliminar todo e qualquer vazamento de informações. Ora, impedir vazamento de informações significa o mesmo que tentar colocar um dique no Oceano Atlântico. Como é que o governo pode impedir o vazamento de informações? Não existe fórmula conhecida para isso.

•

Outro fato ainda mais absurdo: o governo não deseja mais notícias atribuídas a "altas fontes do Planalto", "círculos geralmente bem informados", "alguém muito bem situado no Planalto", ou quaisquer fontes que não sejam decididamente identificadas. Como é que se faz isso? As relações entre a fonte e o repórter, são reguladas exclusivamente pela confiança mantida pela própria fonte e pelo repórter. Qualquer iniciante de jornalismo sabe que no dia em que quebrar o sigilo e revelar a fonte, mesmo que seja obrigado pela força, não terá mais informantes, nem os habituais nem os futuros.

•

Walter Winchell, o mais poderoso colunista dos Estados Unidos durante décadas, costumava fazer a seguinte reflexão-constatação: "Quanto mais o jornalista se projeta, mais relações ele acumula, mais informações ele recolhe. Ao mesmo tempo em que vai aumentando o seu acesso às fontes de informação, vai diminuindo o seu poder de fogo, menos coisas ele vai tendo liberdade para publicar, pois está preso às fontes de informação." É duro, mas isso só o repórter e a fonte podem decidir, em alguns casos apelando para essa citação de "círculos bem informados", a fórmula mais usada de todas.

•

Agora o governo quer impor um jogo duro, e pelo exposto só deseja versões oficiais, todas elas bem arrumadinhas, vestidinhas, da mesma forma, iludindo o leitor. Este é o maior interessado na Liberdade da Informação, pois na verdade a informação deve (ou pelo menos deveria) ser colhida, redigida e publicada sempre com a preocupação de servir o leitor. Se o governo quer impor a notícia uniformizada como um colegial em dia de festa, isso tem um nome que nem é original: DITADURA.

•

É mais do que evidente que o Teatro Municipal, o Estádio Municipal do Maracanã, e o Estádio de Remo da Lagoa pertencem ao município e não ao Estado do Rio. Dois fatos são suficientes para provar isso. 1 - Alguém já viu Teatro Municipal que seja estadual ou Estádio Municipal do Maracanã que também seja estadual? 2 - Tudo isso foi construído com o dinheiro dos cariocas, dos munícipes, e devem voltar imediatamente ao Município. Agora uma perguntinha ingênua: o Prefeito Saturnino teve 1 ano para obter isso com o seu companheiro (?) de partido Leonel Brizola. Não deu um passo. Agora surge com a reivindicação a toda velocidade, justíssima, mas que já deveria ter sido colocada antes.

•

Continua a discussão: haverá ou não haverá reforma ministerial? O Presidente Sarney precisa fazer uma reforma ministerial de qualquer maneira. Com essa equipe ele não se aguenta, pois alguns dos seus membros já revelaram uma quase que inacreditável incompetência. Mas o problema é o seguinte: 1- Tirar quem? 2 - Colocar quem?

•

O Presidente não pode tocar nos 6 Ministros militares, pois isso significaria crise certa; não pode substituir os Ministros da Fazenda, do Planejamento e do Banco Central (mais do que um Ministro), pois não tem condições para isso. E sem substituir a espinha dorsal, como começar a andar novamente? É impossível. Por outro lado existem os Ministros intocáveis, aqueles que não podem ser desalojados de maneira alguma.

•

Um desses é o Ministro Antônio Carlos Magalhães, garantido pelo senhor Roberto Marinho. E como é que o Presidente pode pensar em substituir um Ministro garantido e apoiado pelo otogenário-argentário-mercenário? Nem pensar nisso. O governador Franco Montoro quer ser Ministro do Exterior de qualquer maneira. Mas ele não é nem um pouquinho melhor do que Abreu Sodré, sendo que Sodré é intimíssimo de Sarney. Conclusão: o Presidente precisa de uma reforma Ministerial urgente. Mas como fazê-la sem tirar ninguém?

UR-gente

Não será preciso fazer perícia nenhuma para saber que essas máquinas chamadas de videopôquer se constituem em autênticos jogos de azar. O apostador tem no caso uma possibilidade em um milhão de ganhar nessas máquinas. E isso que caracteriza o jogo de azar. Não me interessa quem assinou o laudo sobre a legalidade das máquinas, sobre o seu funcionamento, quem deu autorização para a instalação das máquinas. Mas que é jogo de azar, não existe a menor dúvida.

•

Ninguém ganha jogando contra essas máquinas, seja quem for. Acontece a mesma coisa em relação aos cassinos, e é bom que se coloque a questão agora que existe um lobby pela abertura dos cassinos: eles não devem funcionar de maneira alguma, pois canalizam fortunas para os seus concessionários, enquanto os apostadores perdem diariamente, não têm a menor possibilidade de ganharem.

•

É evidente que digamos 10 por cento dos apostadores ganham, 90 por cento perdem. Se um cassino estiver funcionando com mil pessoas apostando, e se o jogo for correto (quando o jogo é legal não existem roletas viciadas, coisa que existe à vontade nos cassinos ilegais, que não podem funcionar, funcionam por causa da máfia do crime organizado), 100 pessoas ganham, 900 perdem. Isso acontece diariamente, em rodízio, quem ganhou ontem perde hoje ou vice-versa, mas o cassino jamais perderá. Por isso, videopôquer como os cassinos, são formas ilícitas de enriquecimento.

O Ministro do Planejamento teve uma doença adequada e oportuníssima: Meningite. Antigamente, quando eu era garoto, Meningite era uma coisa assustadora. Meningite era sinônimo de maluquice. Dizia-se de alguém que tivera Meningite, que ele estava maluco. Era o pânico total. XXX Se o diagnóstico ainda valesse, nada mais justo que essa doença fosse "pegada" por João Sayad, Dilson Funaro, Fernão Bracher e outros que estão levando o governo (e a própria coletividade) à loucura completa, total e irreversível. XXX Mas com a doença, o Ministro João Sayad deu uma boa notícia aos brasileiros em geral. Declarou ele: "Só volto à Brasília quando a inflação baixar." XXX O Presidente Sarney pode considerar essa declaração um virtual pedido de demissão, e declarar vago o cargo de Ministro do Planejamento. Como o Presidente precisa urgentemente fazer a reforma ministerial, mas não tem a quem substituir, agora já existe um cargo vago, e por confissão pública do seu próprio titular. XXX Como ninguém pode ser Ministro sem ir a Brasília, e como o próprio João Sayad afirmou que só volta a Brasília quando a inflação baixar, é evidente que ele mesmo está dizendo adeus à capital. Pois a inflação não vai baixar de maneira alguma. A não ser que se utilizem de sofismas, de mistificações, de truques que não podem iludir a nenhuma dona de casa. XXX Já tentaram acabar com a inflação por decreto, o que seria cômico se não fosse antes de tudo uma tragédia. Agora farão o que para destruir esse monstro? Decreto já não vale mais, pois a inflação se acostumou com ele. Agora vão insistir na fórmula de combater a inflação com juros altíssimos, exportação de qualquer maneira, "dívida" externa como estava. Isso Delfim Netto já faria.

Úlcera: doença sem origem definida

NOVA IORQUE - Há executivos típicos, ambiciosos, que levam vidas cheias de tensão, mas não têm úlceras, o que deixa os médicos sem respostas.

Desde a década de 1940, os pesquisadores sabem que algumas emoções e certos incidentes cheios de tensão, tais como um exame escolar, produzem ácidos estomacais suficientes para causar essa dolorosa enfermidade.

Contudo, até agora não se pode determinar se certos tipos de personalidades são mais propensas que outras às úlceras que se caracterizam por perfurações nos tecidos internos do estômago.

"Sempre nos indagamos porque, em condições até onde sabemos indênticas, algumas pessoas têm úlceras e outras não", afirmou Mark Feldman, professor adjunto de Medicina da Universidade do Texas em Dallas.

"Muitas pessoas têm problemas semelhantes de tensão, como a perda de um emprego ou um divórcio" disse, "mas somente algumas pessoas desenvolvem úlceras".

Feldman completou recentemente um estudo no Centro Médico dos Ex-Combatentes em Dallas sobre 102 pessoas, das quais 49 tinham úlceras. Os dois grupos, semelhantes em idade e experiência de vida, foram submetidos à uma série de exames padrões de personalidade.

"As pessoas com úlceras tinham muito mais distúrbios de personalidade do que o grupo de controle", afirmou Feldman. "Também reagiam de forma diferente aos fatores causadores de tensão."

O estudo demonstrou que as pessoas com úlceras tinham mais possibilidade de serem hipocondríacas ou dependentes de medicamentos, segundo Feldman: "São emocionante fracas ou pusilânimes, pessimistas com relação à sua visão da vida", disse. "Nos testes de personalidade, o grupo de ulcerosos também tendeu a se manter afastado de reuniões sociais."

"Havia muitos marcados por distúrbios de personalidade, mas não houve um perfil", garantiu Feldman. "Podiam ser hipocondríacos mas não dependentes, ou vice-versa. E os disbúrbios de personalidade não eram garantidos para cada indivíduo com uma úlcera."

"Nouve alguns que não tinham distúrbios", acrescentou, "mas o grupo de ulcerosos tinha, em grau significativo, mais problemas de personalidade do que o grupo de controle".

Feldman confirmou que os testes de personalidade também indicavam que as pessoas com úlcera tendiam a encarar os fatos da vida como algo mais terrível do que as pessoas que não tinham úlceras: "Essa talvez seja uma chave para se compreender por que algumas pessoas desenvolvem úlceras e outras não."

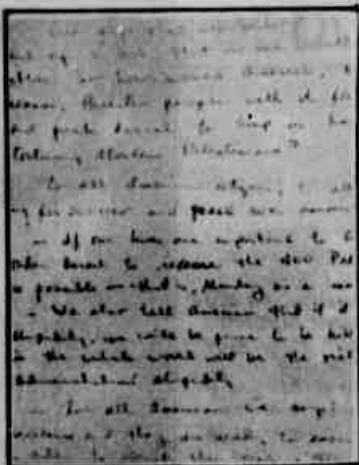
Contudo, outros médicos argumentam que é impossível vincular a personalidade com problemas estomacais. Dizem que as úlceras, cuja causa exata se desconhece, talvez não sejam provocadas pela tensão, mas agravada por ela.

"Há muita gente com úlceras que têm baixos níveis de ácidos estomacais", afirmou Glace Elta, professora de Gastroenterologia no Centro de Ciências Médicas da Universidade de Michigan em Ann Arbor.

Botânicos buscam cura para câncer

NOVA IORQUE - Nos próximos 5 anos, botânicos percorrerão as selvas e bosques do mundo em busca de plantas que possam conduzir a uma cura química do câncer. Espera-se que milhares de desconhecidas espécies sejam então enviadas do Sudeste asiático, da África e da Amazônia, a um centro de pesquisas da Cidade de Frederick, em Maryland, onde seus componentes químicos serão extraídos e a seguir experimentados em 100 tipos de células de organismos humanos afetados pelo câncer.

"É muito provável que surja uma cura para o câncer a partir de uma fonte natural, como uma planta ou organismo marinho, e não de algo criado em laboratório", afirmou a porta-voz do Instituto Nacional do Câncer, que está dirigindo o ambicioso projeto. Ela acrescentou que especialistas do Jardim Botânico de Nova Iorque reunirão espécimes da Amazônia e da América Central, enquanto a coleta no Sudeste da Ásia ficará por conta de botânicos da Universidade de Illinois, em Chicago, e na África, pelos da Universidade do Missouri.

"As possibilidades são assombrosas quando se considera que só 4% das plantas conhecidas da Amazônia foram até agora analisadas quimicamente", afirmou Balick, subdiretor do Instituto de Botânica Econômica do Jardim Botânico de Nova Iorque.

A organização Jihad Islamita divulgou ontem um video e uma carta, nos quais o refém norte-americano Alan Steen, que também falou em nome de outros três seqüestrados, pediu ao governo dos EUA que cedesse às exigências dos seqüestradores

Jihad promete matar hoje os reféns americanos no Líbano

BEIRUTE - A organização terrorista Jihad islamita tornou a renovar as ameaças de matar os reféns estrangeiros que detém no Líbano hoje, caso suas exigências não sejam cumpridas.

O Jihad prometeu que matará os três professores norte-americanos e o indiano residente nos Estados Unidos caso Israel não solte os 400 palestinos presos ou se os Estados Unidos atacarem o Líbano.

Ontem, um vídeo com o refém norte-americano Allan Steen, um dos professores sequestrados em 24 de janeiro, foi enviado à uma agência de notícias ocidental no setor muçulmano de Beirute. Junto havia uma mensagem: "Se nossas vidas sao importantes para a América é preciso ordenar que Israel liberte os 400 palestinos tão logo seja possível, o que quer dizer, segunda-feira (hoje) o prazo mínimo."

"O dia 9 de fevereiro é a última data para libertá-los e se isto não acontecer, nosso destino será a execução", continuava a mensagem, com a palavra execução sublinhada.

Sábado à noite, um telefonema anônimo para a rádio de Beirute havia informado que o enviado Terry Wate teria sido libertado no Hotel Beaurivage. Mas mais de três horas depois da notícia, não havia confirmação sobre sua libertação, segundo a polícia.

Em Bonn, o jornal Bild informou ontem que os sequestradores de dois alemães que trabalhavam no Líbano, Rudolf Cordes e Alfred Schmidt, tinham pedido por carta enviada através de um mediador, a libertação do suposto terrorista Mohammad Al Hamadei, e seu irmão Abbas Hamadei.

O jornal afirmou que a carta estava escrita em árabe e que teria sido trazida de Beirute para Bonn no fim de semana por um mediador entre o governo e os sequestradores.

O porta-voz governamental Friedhelm Ost não quis comentar a respeito da notícia alegando haver um "blecaute" de notícias imposto pelo governo para não ameaçar a vida dos reféns.

Mohammad Hamadei está com sua extradição pedida pelos Estados Unidos acusado de ter sido um dos sequestradores de um avião da TWA em 1985, quando um norte-americano foi morto.

Em Jerusalém, funcionários do governo disseram duvidar que o ministro de Justiça do Líbano, Nabih Berri, que também é o líder dos xiitas da Amal, pudesse serivr de intermediário entre os sequestradores e o governo de Israel, na questão da troca dos 400 palestinos presos pelos reféns.

Xiitas acusam Terry Waite de ser espião

BEIRUTE - O mediador britânico Terry Waite, desaparecido desde o dia 20 de janeiro, é um espião que preparava uma operação militar dos Estados Unidos, França e Israel contra os grupos xiitas libaneses, segundo acusação feita ontem pela Organização da Justiça Revolucionária (OJR).

As alegações do grupo terrorista - que ainda mantém dois norte-americanos e um francês como prisioneiros e parece reivindicar o sequestro de Waite - e um pedido desesperado de outros quatro reféns para que hoje os Estados Unidos garantam a libertação de 400 palestinos, agravaram mais ainda a situação no Líbano diante de um possível ataque militar norte-americano.

Segundo o comunicado da ORJ, Terry Waite, enviado especial do arcebispo de Canterbury, Joseph Runcie, levava enxertado no corpo um microemissor de rádio desde a sua chegada a Beirute, no último dia 12. Graças ao aparelho ultra-sofisticado, que acompanhava Waite em todos os seus movimentos, os serviços secretos ocidentais conseguiram valiosa informação sobre os locais de detenção dos reféns e os principais centros do Hezbollah

Terry Waite

(Partido de Deus, supostamente vinculado aos grupos que mantêm 24 ocidentais sequestrados).

Sempre segundo a OJR, a localização destes pontos era indispensável para a execução da operação "Corvo", na qual forças norte-americanas, israelenses, francesas e certos setores libaneses se lançariam contra as bases xiitas de Beirute Ocidental e da planície de Bekka (centro-leste do Líbano, controlado pela Síria).

O plano ocidental consiste em uma série de ações de comandos para libertar os reféns ou, se não for possível, capturar dirigentes do Hezbollah para realizar um intercâmbio, segundo o comunicado. A minuciosidade com que o grupo descreve a complicada missão de espionagem de Waite e os supostos objetivos da "operação Corvo" - entre os quais figura o bairro de Basta, em Beirute, local de um importante quartel de Hezbollah -, parecem indicar que a OJR se responsabiliza pelo sequestro do negociador.

Se esta hipótese for confirmada, todos os temores são possíveis. De benévolo emissário do arcebispo de Canterbury, Waite se tornou um hipócrita espião do inimigo. Ninguém acreditava ontem em sua libertação iminente anunciada sábado por Nabi Berri, líder do movimento Amal (xiita moderado). A OJR já tinha em seu poder os norte-americanos Terry Austin e Joseph Cicippio e o francês Jean-Louis Normandin.

Novas revelações sobre escândalos

WASHINGTON - O vice-presidente norte-americano George Bush recebeu informações detalhadas de Israel sobre a tentativa de trocar armas por reféns, segundo informação de ontem do The Washington Post.

O jornal informou que Bush encontrou-se com o funcionário do governo israelense Amiran Nir em 29 de julho, no Hotel King David em Jerusalém. Um memorando desta reunião foi escrito, a pedido de Bush, por seu assistente Craig Fuller. O documento de três páginas, que chegou a ser incluído no relatório do Comitê de Inteligência do Senado, e depois retirado a pedido do Departamento de Estado, mostra que Bush sabia de detalhes minuciosos de toda a operação.

O memorando indica que as operações estavam sendo feitas com os "elementos mais radicais" do governo iraniano, porque "podem entregar (os reféns) e os moderados não podem". O documento fala também que os iranianos não confiavam nos norte-americanos.

"Eles temem que se nos entregarem todos os reféns não vão receber nada de nós", indica o documento feito por Fuller.

A versao apresentada difere substancialmente da que supostamente foi dada pelo ex-conselheiro de segurança nacional John Poindexter a Bush e ao presidente Reagan em 17 de janeiro. Na versão do Conselho de Segurança Nacional, as negociações estavam sendo realizadas com elementos moderados e a troca de armas por reféns não era expressa de maneira tão direta.

Segundo o memorando, Bush não fez nenhum comentário ao final do relato de NIR e apenas agradeceu a ele "por ter feito este esforço apesar de dúvidas e reservas durante o processo".

O memorando cita quais dúvidas seriam estas. Uma vez pronto o memorando, Bush enviou uma cópia dele ao assistente de Poindexter, Oliver North.

SAN SEBASTIAN, ESPANHA — A organização separatista basca ETA-Militar recebeu o equivalente a 1,5 milhão de dólares pela liberdade do industrial Jaime Caballero Urdampilleta (D) solto sábado depois de permanecer seqüestrado dois meses. Segundo a imprensa espanhola, a ETA-Militar tinha pedido um resgate duas vezes e meia superior, mas a família do seqüestrado conseguiu que reduzissem a exigência.

Weinberger quer projeto "IDE" pronto em 1993

LONDRES - A primeira fase da Guerra nas Estrelas (Iniciativa de Defesa Estratégica, IDE) pode começar a ser lançada entre 1993 e 1994, declarou ontem o secretário da Defesa, Casper Weinberger, em entrevista. "Acredito, como o presidente (Ronald Reagan) que devemos começar a ativar a IDE quando for um sistema viável e eficaz contra os mísseis soviéticos, o que não é o caso por enquanto", declarou o chefe do Pentágono.

Weinberger afirmou também que, para instalar seu escudo espacial, os Estados Unidos não pretendem violar o acordo ABM sobre defesa antibalística assinado em 1972 com Moscou, mas destacou que tentarão negociar as mudanças necessárias.

Explosão mata 3 e fere 30 no Paquistão

ISLAMABAD - Uma bomba explodiu, ontem, num hotel de dois andares na cidade paquistanesa de Peshawar, perto da fronteira com o Afeganistão e a cerca de 200 quilômetros a Noroeste de Islamabad matando três pessoas e ferindo outras 30, inclusive 12 em estado grave.

As autoridades locais e testemunhas informam que a explosão causou um incêndio de uma hora, que foi controlado com dificuldade pelo Corpo de Bombeiros e que equipes de investigação investigavam para descobrir quem colocou a bomba.

Peshawar serve de abrigo para muitos rebeldes muçulmanos da resistência afegã, que luta contra o governo de Cabul, apoiado por cerca de 110 mil soldados soviéticos, segundo analistas.

As autoridades locais acusaram anteriormente a polícia secreta do Afeganistão de realizar vários atentados a bomba, depois de passar pela fronteira agentes disfarçados como refugiados.

Em Carachi, um protesto pacífico, realizado por exilados iranianos obrigou o alto comissário da Organização das Nações Unidas para os Refugiados nesta cidade, Gerald Everts, a fechar o escritório ontem.

Everts declarou que foi obrigado a interromper as atividades do escritório "porque não podemos realizar nosso trabalho normal nestas circunstâncias".

Cerca de 250 refugiados iranianos, que exigem o **status** de exilados iniciaram uma manifestação pacífica em frente ao escritório da ONU dia 2 de fevereiro, e o número foi aumentado desde então, até alcançar 1.200 ontem.

Uma porta-voz dos manifestantes, informou que cerca de 10 mil exilados iranianos em Carachi foram "agredidos e intimidados" pela polícia, na semana passada.

A porta-voz afirmou ainda que 900 iranianos registrados pelo escritório das Nações Unidas alegam que não receberam apoio financeiro até o momento.

Os cosmonautas trabalham normalmente a bordo da estação MIR

Soviéticos acoplam Soyuz à estação Mir

MOSCOU - A entrada dos cosmonautas soviéticos na estação espacial MIR constituiu na madrugada de ontem o primeiro passo da Humanidade para o estabelecimento de uma estação espacial permanente. A MIR, colocada em órbita há um ano, voltou a ser habitada por uma tripulação desde as primeiras horas de ontem, após a união da nave Soyuz TN-2 com o conjunto orbital formado pela MIR e pela Progress-27.

Os astronautas Yuri Romanenko e Alexandre Laveikin passaram as primeiras horas de ontem na Soyuz, lançada na quinta-feira, rumo à estação MIR, que já esteve habitada por uma tripulação entre março e julho do ano passado. O acoplamento aconteceu ontem as 2h28min. de Moscou (21h38min. de Brasília de sábado). A Soyuz, equipada com um sistema de medida de parâmetros de aproximação "Kurs", que assegura uma união automática confiável, fixou-se na parte dianteira da estação, em seu eixo longitudinal.

A estação MIR, de terceira geração, está equipada com seis pontos de união, cinco a frente e um atrás, sendo que cada um pode receber uma nave ou um módulo especializado. Após verificarem a hermeticidade do ponto de união, os dois cosmonautas passaram à estação, cujos equipamentos, bem como da Soyuz TM-2 e Progress-27, funcionam normalmente, segundo a agência Tass.

Romanenko e Leveikin estão com boa forma, segundo os dados telemétricos recebidos em terra. Ambos permanecerão vários meses no espaço e aplicarão um programa de vôo que prevê, especialmente, a descarga da nave espacial cargueira Progress-27, a instalação e a prova dos novos equipamentos e aparelhos, entre os quais quatro novos telescópios a raios X concebidos por cientistas soviéticos, da RFA, Holanda e Grã-Bretanha. Além disso, devem realizar estudos e experiências de astrofísica, geofísica, tecnológicos e médicos.

O Progress-27 uniu-se automaticamente à parte traseira da MIR no dia 18 de janeiro, com sua carga de combustível, água e equipamentos. A MIR, colocada em órbita dia 19 de fevereiro de 1986 esteve habitada pelos astronautas Leonid Kizim e Vladimir Solofif, de 14 de março a 16 de maio e de 26 de junho a 16 de julho. Os cosmonautas saíram ao espaço oito vezes, num total de mais de 30 horas, permaneceram no espaço 125 dias e, pela primeira vez, na história espacial, realizaram uma passagem de ida e volta da MIR ao trem espacial formado pela Saliut-7 e Cosmos.

Quanto à chegada de Romanenko e Laveikin à MIR, ontem, os especialistas consideram o primeiro passo concreto para o estabelecimento de uma estação espacial permanente. A estação pode receber até seis astronautas.

• **SOCIALISTAS** - A pouco mais de um ano das eleições presidenciais na França, os dirigentes do Partido Socialista conseguiram preservar a unidade, pondo fim a dois meses de cansativas polêmicas e debates entre os mebros de suas correntes internas. Um longo debate, concluído na madrugada de ontem, finalmente acalmou os quadros dirigentes do contexto do Comitê de Direção (espécie de parlamento partidário) que deve dar orientação política ao próximo congresso nacional, previsto para abril deste ano.

Para os socialistas, o problema principal estava nas divergências que separavam os adeptos da corrente "mitterrandista" (majoritária) e os dissidentes aglutinados em torno de Michel Rocard. Os partidários do atual presidente da república pretendem levá-lo novamente como candidato à reeleição, enquanto os seguidores do ex-ministro do Planejamento e Agricultura afirmam sua proclamada postulação à candidatura socialista.

• **AFEGANISTÃO** - O governo norte-americano decidiu enviar em maior quantidade foguetes antiaéreos "Stinger" aos rebeldes que lutam no Afeganistão, para pressionar a União Soviética a retirar suas tropas do país.

A decisão deve-se ao fato de vários informes mencionarem o êxito obtido por esses mísseis, cujos primeiros exemplares foram enviados há cerca de 9 meses e foram muito utilizados nos combates de outubro passado.

Em campos de treinamento próximos à fronteira entre Afeganistão e o Paquistão.

• **VISITA** - Uma missão chinesa, liderada pelo vice-chanceler Qian Quichen, chegou ontem a Moscou para iniciar as primeiras conversações sobre uma disputa de fronteira entre os dois países, desde que as negociações foram interrompidas em 1978.

Embora as conversações fossem iniciadas em meio aos esforços para melhorar as relações entre os dois países, fontes diplomáticas, familiarizadas com a disputa, afirmaram que as reivindicações são "complexas" e duvidaram que se chegasse a qualquer acordo durante as atuais negociações.

• **DIREITA** - A Aliança Popular, núcleo da oposição da direita espanhola, optou decididamente pela renovação, ao eleger presidente o jovem Antônio Hernandez Mancha. Em ambiente de convenção norte-americana, a Aliança Popular concluiu seu congresso nacional na noite de sábado, aclamado o novo líder, 35 anos, baixo, dinâmico, eloquente, que acabava de vencer o seu adversário Miguel Herrero y Rodriguez de Minón, 54 anos, por 1.930 votos contra 729, 28 abstenções e 13 votos nulos.

A história da foto

Roberto Porto

O ano em que o Brasil amarelou

Depois de dois anos de trabalho, a Confederação Brasileira de Futebol inaugurou, oficialmente, a sua concentração em Teresópolis, em terrenos que constituíam a conhecida Granja Comary. Infelizmente, a solenidade não foi das mais tranqüilas. O autor do projeto original, o arquiteto Otávio Sérgio de Morais - ex-jogador da seleção brasileira e do Botafogo - recusou-se a comparecer a Teresópolis, acusando a CBF de adulteração de seus desenhos e, conseqüentemente, de modificação, para pior, de tudo o que planejara. Por fim, para que o ambiente ficasse mais constrangedor, o presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães, quase se atracou com o presidente da Federação Baiana, Antônio Pithon. Motivo: arbitragens na mais fantástica das competições que a CBF já organizou até hoje - o Campeonato Brasileiro de Futebol de 1986. Terminadas as festividades, ou escaramuças, a gigantesca comitiva de dirigentes deixou Teresópolis com a concentração inaugurada. Estava pronto o que a imprensa paulista - que adora apodos - passou a chamar de O **Ninho do Canário**.

Evidentemente, o **Ninho do Canário** é o lugar onde a **seleção canarinho** (outro apelido cafonérrimo) vai se preparar para conquistar mais glórias para o futebol brasileiro, embora, ultimamente, elas estejam cada vez mais escassas no mercado. Evidentemente, também, a idéia de chamar a concentração da seleção brasileira de **Ninho do Canário** (o nome oficial é Centro de Treinamento Heleno Nunes) deriva de outras já construídas, como a **Toca da Raposa** (Cruzeiro) e **Rinha do Galo** (Atlético), e mais uma infinidade de novos prédios programados, como, por exemplo, **Sossego do Pato** (Botafogo), **Ninho do Urubu** (Flamengo), **Poleiro do Periquito** (Palmeiras), **Refúgio do Cartola** (Fluminense) e **Repouso do Almirante** (Vasco da Gama). De tantos projetos extraordinários, exceção feita a Cruzeiro e Atlético, em Belo Horizonte, só o América carioca conseguiu terminar a sua obra, modesta, o **Descanso do Diabo**, ali mesmo no Andaraí. Por falta de sorte, ou de dinheiro - que também anda escasso - os móveis e utensílios enfrentaram extrema dificuldade para entrar no **Descanso do Diabo**. As portas e janelas do prédio terão que ser alargadas, caso contrário ele não poderá ser habitado. E muito menos servir de concentração.

Mas por que o apelido de **seleção canarinho para o Brasil**?

A História da Foto de hoje terá que recuar no tempo até 1954, que entrou para os registros do futebol brasileiro como o ano em que o Brasil amarelou, ou seja, passou a vestir camisas amarelas, abandonando as antigas e já tradicionais brancas.

Em General Severiano, Carlyle exibe o novo uniforme da seleção, com a camisa amarela. O ano: 1954

Tudo começou com a derrota para os uruguaios, na final da Copa do Mundo de 1950. Após a tragédia do Maracanã, olho rútilo e lábio trêmulo - como personagens de Nélson Rodrigues - os eternos **patriotas**, na acepção pejorativa da palavra, cochichavam pelos corredores da extinta Confederação Brasileira de Desportos:

- Faltou patriotismo aos nossos jogadores... Faltou patriotismo... Mas, também, como poderiam ser patriotas se usavam camisas brancas? Como, naquele momento, poderiam se lembrar do País se não estavam cobertos de verde e amarelo?

37 anos de futebol

De repente, a derrota para o Uruguai virou um drama nacional. Até os heróicos mortos da II Guerra Mundial, na época enterrados no cemitério italiano de Pistóia, foram lembrados. Na acusação de falta de patriotismo ao time brasileiro de 50, um simples grupamento de jogadores profissionais de futebol, não faltaram aqueles que os consideraram traidores dos ideais de Caxias e Osório. Não passou pela cabeça de ninguém que a equipe uruguaia era tão boa quanto a brasileira, mesmo formada por jogadores um pouco mais veteranos. E o Uruguai era tão bom que na Copa do Mundo de 1954, na Suíça, voltou a cumprir um excelente papel, terminando em quarto lugar depois de dar um susto nos prepotentes húngaros de Puskas, Czibor, Kocsis, Bozsik e outros.

Foi então que o futebol do Brasil, envergonhado por sua falta de patriotismo, se cobriu de verde, amarelo, azul e branco. Da cabeça aos sapatos. Ou melhor, da cabeça às chuteiras.

O matutino **Correio da Manhã**, hoje fora de circulação, aproveitou a onda que se formara e lançou uma campanha para colorir a seleção brasileira. Aberto o concurso nacional para a sugestão do novo uniforme, com a concordância da CBD, começaram a chegar à redação do jornal as mais incríveis idéias: camisa verde, calção azul; camisa azul, calção verde; camisa verde, calção verde - uma lástima. Perto das idéias que aterrissavam aos borbotões sobre as mesas do **Correio da Manhã**, as camisas do Araquém, da última copa, poderiam ser consideradas maravilhosas. Mas como o Brasil teria que disputar as eliminatórias (contra o Chile e Paraguai) já travestido de patriota, e o tempo urgia, foi escolhida a idéia menos porta-de-tinturaria de todas: a de um gaúcho de Porto Alegre, que imaginou um jogador de camisa amarela, calção azul cobalto, meias brancas com dobras nas cores verde e amarelo. Ganhou de barbada e a seleção brasileira literalmente amarelou.

O primeiro jogador brasileiro a vestir o novo uniforme da seleção brasileira foi Carlyle Guimarães Cardoso, então no Botafogo. Metido a bonitão, forte, corpo atlético, Carlyle posou orgulhoso com a camisa amarela e o calção azul no velho estádio de General Severiano. Portador de um defeito acentuado na orelha esquerda, Carlyle, narciso ao extremo, teve o cuidado de virar o rosto um pouco para a esquerda, hábito que tinha sempre que via uma máquina fotográfica.

A estréia da seleção brasileira com a camisa amarela foi em Santiago, contra o Chile, na primeira partida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1954. Naquela tarde de domingo, 28 de fevereiro (há quase 33 anos), a equipe, dirigida por Zezé Moreira, entrou em campo com Veludo, Pinheiro e Nílton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Humberto e Rodrigues. O jogo foi difícil e é bem possível que nenhum dos jogadores que ainda hoje vivem (Veludo e Humberto já morreram) se lembre do detalhe da cor da camisa que vestiam. Mas o Brasil venceu (2 a 1, gols de Baltazar) e os **patriotas** ficaram satisfeitos com o batismo do novo uniforme.

Não demorou muito a euforia da camisa amarela. Depois de quatro vitórias nas eliminatórias (duas sobre o Chile e duas sobre o Paraguai) e mais uma na Copa do Mundo (México), o Brasil empatou com a Iugoslávia e, finalmente, perdeu para a Hungria na famosa **Batalha de Berna**, a 27 de junho. Em seu primeiro insucesso com o novo uniforme, a equipe jogou com Castilho, Pinheiro e Nílton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Índio, Humberto e Maurinho.

Apesar de tudo - mal ou bem - o torcedor brasileiro foi se acostumando com as novas camisas da sua seleção. Até acreditou na história do espírito patriótico, esquecendo-se de que em futebol, como na vida, o que vale é a competência - a roupa vem depois. Tão esquecidos estavam os torcedores que nem se lembravam de que a primeira conquista da seleção brasileira no exterior (Pan-Americano do Chile, em 1952) fora obtida com os jogadores vestindo camisas brancas (golas e punhos azuis) e calções azuis.

A camisa amarela (ou a seleção) prosseguiu a sua carreira pelos sul-americanos da vida, ora vencendo, ora perdendo. Vieram competições como Taça Osvaldo Cruz (contra o Paraguai), Taça O'Higgins (Chile), Taça Rio Branco (Uruguai) e Taça Roca (Argentina) e a camisa amarela foi, gradativamente, se transformando em marca registrada do futebol brasileiro. Até que veio a Copa do Mundo de 1958 e o primeiro susto. Na final contra a Suécia, ao perder o sorteio, o Brasil foi obrigado a entrar em campo de camisas azuis (por sinal de procedência sueca, porque não havia segundo uniforme nas malas da delegação). Foi um deus nos acuda. Será que a camisa azul daria sorte?

O Brasil venceu - e fácil - e o prestígio da camisa amarela foi ligeiramente afetado. Afinal de contas, logo no primeiro título mundial ela não vestira os jogadores. Será que dava azar? Outro deus nos acuda.

A primeira glória da camisa amarela só veio em Santiago, em 1962, quando a seleção brasileira jogou sempre com ela. Em 1966, na Inglaterra, mais uma vez o amarelo ficou abalado. Será que os jogadores brasileiros **amarelavam** vestidos de amarelo? Mais preocupação, mais supertição. No México, porém, a consagração: Brasil tricampeão mundial vestido de verde, amarelo, azul e branco.

Mas ficou uma pontinha de superstição: será que com a camisa azul (a da época da Suécia) não seria melhor? A Holanda, de Johan Cruyff, encarregou-se de tirar a dúvida, eliminando o Brasil, todo de azul, de pretendente à Copa de 1974.

Hoje, 33 anos depois de inventada, o prestígio e o brilho do futebol brasileiro fazem a força da camisa amarela. E não a camisa amarela faz a força do futebol brasileiro. Tanto é verdade que a Adidas e a Topper estão se engalfinhando, neste momento, pela primazia de confeccionar, por dois anos, a mais famosa de todas as camisas de futebol do mundo.

E ainda oferecem dois milhões de dólares à CBF.

Fireball fica com o título do supercross

SÃO PAULO - O norte-americano Gene Fireball venceu a 3.ª e última etapa do Hollywood Supercross de Praia e ficou com o título de campeão geral da categoria especial (B), prova que terminou no final da tarde de sábado, na Praia da Enseada, no Guarujá. Na categoria nacional, o campeão foi Augusto Pires Lopes e na especial "A" o título ficou com Avemir Alves.

A etapa do Guarujá teve a participação de 170 dos 192 pilotos inscritos nas três categorias. Depois das diversas baterias classificatórias, começou a fase final com uma excelente disputa na categoria nacional, para pilotos de qualquer classe, com motos nacionais. Augusto Pires Lopes, que precisava apenas de um quarto lugar para ser campeão, fez uma prova calculada, sem se preocupar em seguir Guilherme Prata, que liderou e venceu a prova, mantendo a quarta colocação que lhe deu o título.

Na categoria especial (A), para pilotos estreantes com motos importadas, a prova foi disputadíssima com constantes revezamentos pela liderança. Ao final, o vencedor foi Aveir Alves, que ficou com o título da categoria.

O grande **show** foi mesmo dos pilotos da categoria especial (B). Só para estes pilotos profissionais, com suas motos importadas, é que os organizadores da prova liberaram o grande **double** - um obstáculo considerado muito perigoso e, por medida de segurança, proibido para pilotos menos experientes - que arrancou aplausos do público com as motos voando cerca de 15 metros. Gene Fireball arrancou na frente e não perdeu a posição até o final, apesar de ter caído duas vezes. Já na primeira volta, ele abria 200 metros (a pista tem cerca de 700) sobre seu perseguidor e assim foi até o final.

Seleção da China perde mais uma vez

FEIRA DE SANTANA - A seleção da China, que excursiona no Brasil, em preparativos para o torneio pré-olímpico, classificatório aos Olimpíadas de Seul, em 88, sofreu sua terceira derrota no terceiro jogo, desta vez para um combinado de Feira de Santana, formado por Fluminense e Bahia, por 2 a 1, na manhã de ontem, no estádio Jóia da Princesa.

No primeiro tempo, os chineses joggaram bem e chegaram a ficar em vantagem no marcador, com um gol de Ma Lin, aos 24 minutos, de cabeçada. Na fase final, a seleção da China sentiu o forte calor e passou a ser dominada pelo combinado de Feira de Santana, que empatou aos 6 minutos, com um gol de Júnior, numa falha da defesa adversária. O mesmo Júnior, aos 21 minutos, em outro erro da defesa chinesa, marcou o gol da vitória dos baianos.

A partida foi dirigida por Osvaldo Bonfim, e a renda somou Cz$ 42.000,00, com 1.330 pagantes. As duas equipes jogaram assim: Combinado de Feira de Santana - Quincas; Nildo, Joca, Tinho e Paulo César (Itamar); Nílton, Zelito e Oliveira (Escurinho); Júnior (Magno), Paulo Nunes (Agnaldo) e Humberto.

Seleção da China - Yang Ning (Zhang Huikang); San Chunji, Jia Xinqun, Gao Sheng e Chininhua; Zhu Ping, Tanto Xiaovong e Duan Ju; Li Hui (Guo Yijun), Ma Lin (Lui Haiguang) e Wang Boashuan.

Este foi o terceiro jogo da seleção chinesa em gramados brasileiros. No primeiro, eles perderam de 1 a 0 para o Americano, em Campos, e no segundo, foram derrotados pelo Itabuna, também por 1 a 0, sexta-feira última, em Itabuna. A seleção da China disputará seu quarto amistoso no Brasil quarta-feira, em Aracaju, contra combinado local.

Vojtisek é o campeão do Melitta de tênis

SÃO PAULO - O tcheco naturalizado alemão Pavel Vojtisek, 23 anos e 219.° no **ranking** da ATP, conquistou o título de campeão da chave de simples do II Melitta Open, ao vencer, ontem, o argentino Roberto Arguello, 23 anos e 231.° do mundo, na partida final, disputada na quadra central do Centro Paulista de Tênis, em São Paulo. Vojtisek, com um jogo seguro, marcou 6/4, 2/6 e 6/3, em duas horas de partida, que teve transmissão ao vivo pela TV Bandeirantes.

Com esta vitória, Vojtisek recebeu o prêmio de cinco mil dólares, 30 pontos no **ranking** da ATP e o "Troféu Melitta", criado pelo artista plástico Osni Branco.

No primeiro set, Arguello chegou a abrir uma vantagem de 3/1, permitindo que Vojtisek chegasse ao empate em 3/3, quebrando o serviço do argentino no sexto "game". Com isso mais seguro e golpes bem calculados, Vojtisek voltou a quebrar o serviço de Arguello no décimo "game", quando fechou o set a seu favor em 6/4.

No segundo set, Vojtisek caiu bastante de produção quando disse ter sentido o joelho direito, além do forte calor da quadra central do CPT. Com isso, Arguello abriu uma vantagem de 3/0 e permitiu que Vojtisek fechasse apenas dois "games".

No terceiro e decisivo set, Vojtisek passou a arriscar mais os seus golpes, após ter seu serviço quebrado logo no primeiro "game". Esta tática acabou dando certo e fez com que ele devolvesse a quebra no quarto "game", quando empatou em 2/2. Daí em diante, o jogo continuou muito equilibrado até que, no oitavo "game", Vojtisek voltou a quebrar o serviço de Arguello, marcando 5/3, para em seguida confirmar o seu serviço e fechar o set e a partida em 6/3.

Flu vence e já tem vantagem em São Paulo

Com um gol de Washington aos dois minutos do primeiro tempo, o Fluminense derrotou ontem o São Paulo e deu um importante passo para passar às semifinais do Campeonato Brasileiro. O São Paulo, que jogava por dois empates, terá que vencer quarta-feira no Morumbi para continuar no Campeonato. Para o jogo do meio da semana, Antônio Lopes não poderá contar com Assis e Leomir, que receberam ontem o terceiro cartão amarelo.

Depois de um primeiro tempo brilhante, quando envolveu totalmente a equipe paulista, o Fluminense voltou para a segunda etapa procurando garantir o placar, o mesmo acontecendo com o São Paulo, que havia perdido Zé Teodoro expulso por atingir Paulinho violentamente.

Com o termômetro do Maracanã marcando 35 graus, o Fluminense começou o jogo indo para cima do São Paulo, e logo aos dois minutos Washington marcou, no primeiro ataque. Jandir cobrou falta, que ele mesmo sofrera pelo lado direito do ataque, Washington, no segundo pau, pulou mais do que a defesa do São Paulo e, com uma forte cabeçada, colocou a bola no meio do gol de Gilmar, que nada pôde fazer.

Surpreendido com um gol logo no início, o técnico Pepe foi obrigado a mudar todo o esquema que havia preparado para enfrentar o Fluminense no Maracanã. Em desvantagem no placar, o São Paulo deixou o esquema cauteloso para tentar o empate. Aproveitando-se disso, Antônio Lopes instruiu seus jogadores para explorarem os contra-ataques, principalmente com Paulinho. Aos 10 minutos, Washington tabelou com o ponta-esquerda que cruzou na medida. O centroavante vinha na corrida e, como um peixinho sensacional, quase amplia o marcador.

Insistindo pelo setor esquerdo, onde Eduardo e Paulinho levavam Zé Teodoro à loucura, o Fluminense ameaçava a todo momento o gol de Gilmar. Depois de cometer seguidas faltas, o lateral são-paulino acabou expulso aos 39 minutos, depois de atingir Paulinho no tornozelo. Até o fim da primeira etapa, demonstrando esgotamento pelo calor, as duas equipes pouco fizeram, preferindo esperar o segundo tempo.

Precisando recompor a defesa, o São Paulo começou a segunda etapa com Fonseca (lateral) no lugar de Silas. Esta substituição deixou claro que o técnico Pepe não estava disposto a arriscar, uma vez que com 1 a 0, o São Paulo só precisaria vencer, quarta-feira pelo mesmo placar para se classificar.

Ao mesmo tempo, Antônio Lopes pediu a seus jogadores que não procurassem o segundo gol a todo custo, com medo do rápido ataque do São Paulo. Além disso, Paulinho, melhor atacante do Fluminense, sentia o tornozelo atingido por Zé Teodoro, acabando assim com a principal jogada de ataque da equipe.

Procurando dar mais agressividade ao time, Lopes tirou Assis, que estava se arrastando em campo, e colocou João Santos. A substituição no entanto, não surtiu o efeito esperado e até o fim do jogo pouca coisa foi acrescentada. Terminada a partida, Alexandre Torres, que vinha sendo criticado pelas suas últimas atuações, teve seu nome gritado pela torcida. O zagueiro saiu de campo com todos os prêmios de melhor jogador.

Foto Jorge Nunes

O Fluminense insistiu nas bolas altas na área do São Paulo. Apesar da impulsão de Bernardo, Washington acabou marcando o gol da vitória

Fluminense 1 x 0 São Paulo
Maracanã

Gol — Washington, aos 2 minutos do primeiro tempo.
Fluminense — Paulo Vitor, Aldo, Vica, Torres e Eduardo; Jandir, Leomir, Romerito e Assis (João Santos); Washington e Paulinho (Renê).
São Paulo — Gilmar, Zé Teodoro, Vagner, Dario Pereira e Nelsinho; Bernardo, Silas (Fonseca) e Pita; Muller, Careca e Sidnei (Manu).
Juiz — Manoel Amaro de Lima (PE).
Cartões amarelos — Assis, Vica, Leomir, Manu, Zé Teodoro.
Cartão vermelho — Zé Teodoro.

Placar da Tribuna

Campeonato Brasileiro

Ontem

Grupo U

Bahia 2 x 2 Guarani

• Com esse resultado o Guarani joga pelo simples empate em casa, para passar às semifinais. O Bahia necessita de uma vitória por qualquer escore.

Grupo V

Fluminense 1 x 0 São Paulo

• O Fluminense joga pelo empate, na quarta-feira, no Morumbi, para se classificar. O São Paulo se classifica com uma vitória simples.

Grupo W

Cruzeiro 0 x 0 Atlético

• O Cruzeiro precisa vencer para passar às semifinais. O Atlético joga pelo empate. O jogo é no Mineirão.

Grupo X

Corintians 0 x 2 América

• O América, na quarta-feira, joga no Maracanã, podendo perder até por 2x0. O Corintians só se classifica se vencer por mais de dois gols.

Sul-Americano de Juniores

Argentina 4 x 2 Uruguai

• Os argentinos ficaram com a terceira colocação, com uma vitória e duas derrotas. Os uruguaios ficaram com a última posição do turno final, com duas derrotas e um empate.

Brasil 0 x 0 Colômbia

• Colômbia campeã, Brasil vice.

Amistoso em Angola

Vasco 3 x 2 Porto

• O clube carioca ficou com a terceira colocação no Torneio de Luanda. No sábado o clube vascaíno perdeu, nos pênaltis, 4x2, para o Benfica.

Campeonato Italiano

Os principais clubes do futebol italiano, exceção do Roma, venceram na rodada de ontem. O Nápoles continua dois pontos à frente da Inter de Milão. Os jogos, valendo pela rodada de número 18, apresentaram os seguintes resultados:

Nápoles 3 x 0 Avelino
Florentina 4 x 3 Empoli
Atalanta 1 x 2 Milan
Verona 1 x 0 Roma
Como 0 x 0 Sampdória
Áscoli 1 x 1 Torino
Inter 2 x 0 Udinese

• A classificação dos clubes, após o complemento da rodada do fim de semana, é a seguinte: 1º lugar — Nápoles, com 28 pontos; 2º — Inter de Milão, com 26 pts.; 3º — Juventus, com 24 pts.; 4º — Milan e Roma, com 23 pts.; 6º — Verona com 20 pts.; 7º — Sampdória e Turin, com 18 pts.; 9º — Como, com 17 pts.; 10º — Fiorentina com 15 pts.

Campeonato Belga

Os resultados da rodada do Campeonato Belga de Futebol da Primeira Divisão, foram os seguintes:

Lokeren 1 x 0 Standard de Liege
Racing Jet 1 x 0 Beerschot
KV Mechelen 1 x 0 FC Brugge
Waregem 2 x 0 Charleroi
Antwerp 3 x 2 Molenbeek
FC Liege 3 x 0 Kortrijk
CS Brugge 0 x 0 Seraing
Anderlecht [illegible] x 0 Berchem
Beveren 0 x 0 Ghent

América liquida o Corintians e agora pode até perder 5.ª-feira no Maracanã

SÃO PAULO - Está muito difícil de segurar o América. A prova disso foi a boa vitória que conseguiu sobre o Corintians, ontem, por 2 a 0. Com isso, os cariocas jogam quinta-feira no Maracanã com a vantagem de perder pelo mesmo placar que conseguiram no Pacaembu, coisa bastante difícil para os paulistas, que vêm no desespero. O América mostrou por que está fazendo uma bela campanha nesta Copa Brasil 87: jogou certinho, seguindo rígido esquema tático traçado por Pinheiro, servindo-se da genialidade de Renato e do oportunismo e velocidade de Luisinho. Tais fatores foram suficientes para passar pelo Corintians, que, tanto tático quanto tecnicamente, está bem abaixo da equipe do Andaraí.

A partida começou nervosa, com os dois times disputando todas as bolas com muita sofreguidão. Tanto que, aos 4 minutos, o tempo esquentou quando Paulo César deu uma dura entrada em Cacau. Um princípio de tumulto, mas todos resolveram que o melhor era jogar futebol. O Corintians, pensando ser melhor que seu adversário e sem medo dos seus rápidos contra-ataques, partiu para cima do América, encurralando-o no seu campo. Os cariocas sentiram a pressão e, durante uns 15 minutos, ficaram tontos em campo - principalmente porque João Paulo ganhava todas de Polaco, levando a defesa do América à loucura. Ainda assim, por volta dos 25 minutos, os cariocas conseguiram equilibrar as ações e não faltaram oportunidades daí em diante. Aos 37 minutos, Luisinho perdeu um gol feito por causa de seu preciosismo, quando podia ter passado a Renato que estava livre dentro da área. Termina o primeiro tempo em 0 a 0, com muito trabalho para os goleiros Régis e Valdir Peres.

Veio a segunda etapa e os cariocas mostraram logo o motivo da sua vinda a São Paulo. Aos 7 minutos, chegava o primeiro gol americano: Renato fez tabela com Serginho e, com uma grande jogada tirou dois marcadores. O meio-campista invade a área, Valdir Peres sai desesperado, e toca, de direita, para o fundo das redes. Alegria para a pequena torcida do América; tristeza para a enorme e avassaladora torcida corintiana. Com a desvantagem no marcador, os paulistas se desesperaram e começaram a abusar da violência - o notório Wilson Mano cansou de distribuir bordoadas e o árbitro nada fez. O América se fechou em sua defesa, jogando na base das saídas rápidas, enquanto que o Corintians insistia em atacar pelo meio, setor inteligentemente congestionado pelos cariocas. O golpe de misericórdia nos paulistas custou um pouco, mas veio 20 minutos depois ao primeiro gol: o América, sempre na velocidade, consegue um corner. Renato bate com perfeição, Serginho escora o cruzamento, Ramón completa e, quando a bola ia entrando, Luisinho conclui de calcanhar. Desespero paulista, agora perdendo por 2 a 0 dentro da sua casa, que tem a dura incumbência de que, para se classificar, terá de vencer por uma margem de três gols o arrumadinho América.

Corintians 0 x 2 América
Pacaembu

Corintians — Valdir Peres; Edson, Edivaldo, Jatobá e Jacenir (João Carlos); Wilson Mano, Cristóvão, Cacau e Biro Biro; Edmar e João Paulo
Técnico: Jorge Vieira.
América — Régis; Polaco, Bene, Denilson e Paulo César; Müller, Serginho e Renato; Ramon, Luisinho e César.
Juiz: Carlos Rosa Martins.
Renda: Cz$ 2.442,660 para um público de 53.130 pagantes.
Cartão amarelo: Paulo César, Edivaldo e Wilson Mano.

Um rombo de Cz$ 7 milhões no Fla

Fábio Grecchi

Desclassificado da Copa Brasil, um prejuízo de caixa calculado em torno de Cz$ 7 milhões, vários contratos para refazer e o pagamento das parcelas referentes ao passe do ponta Renato. Este é o panorama atual do Flamengo; sem dúvida alguma bastante difícil. O presidente e seus assessores vão ter de passar esta e as próximas semanas fazendo cálculos, projeções de lucros, tudo para tentar tirar o clube deste verdadeiro vermelho em que se encontra. Uma sinuca-de-bico de fazer inveja aos ministros da área econômica, que há meses se vêem atolados em tantos números e imprensados pelo gatilho salarial, inflação mensal a 15% e uma previsão inflacionária anual que gira em torno dos assustadores 600%.

Os dirigentes rubro-negros têm pela frente uma verdadeira espiral de problemas e não sabem por onde vão começar a desmembrá-la. Qual seria a solução, a curto prazo, para combater o rombo de Cz$ 7 milhões? Venda de jogadores, excursões pelo interior do Brasil, amistosos no exterior, contratos milionários de patrocínio? Não se sabe. O fato é que, meio no desespero, já começaram a agir. As primeiras medidas foram tomadas, mesmo que políticas e globais. Na quinta-feira, o presidente do clube anunciou que vai oficiar ao Presidente Sarney, ministros Marco Maciel e Jorge Bornhause pedindo o fim das Federações Estaduais de Futebol e a destituição do Rubens Hoffmeister do cargo de conselheiro do CND. É claro que tais afirmações vieram numa hora de insatisfações, acaloradas pela desclassificação do time. Ainda assim foram dadas num momento em que o Flamengo se viu injustamente desclassificado da Copa Brasil, fruto de uma fórmula de disputa ultrapassada e destruidora, bem própria de um campeonato político e desorganizado.

Embora as exigências do presidente do Flamengo sejam justas, são muito genéricas - uma vez que abrangem todo o futebol brasileiro - e ainda estão no campo das idéias - podendo, esta semana, chegar ao plano das ações. Mas internamente, dentro dos muros da Gávea é que a coisa se torna preocupante. Uma farta degola de jogadores já foi anunciada e alguns nomes já estão na lista do carrasco para o devido sacrifício: Gilmar, Carlinhos, Júlio César e Marquinho encabeçam a relação que pode se estender ou parar só neles. Os contratos destes estão aí para renovar e parece que o Flamengo não está disposto a isso. Que se apresentem os pretendentes, uma vez que a diretoria anunciou a venda dos passes de Gilmar e Carlinhos, o primeiro ao Celta (da Espanha) e o outro ao Sporting de Braga (Portugal). Quem virá depois?

Apesar disso, tais vendas não tapam nem o buraco do grande dente cariado que o Flamengo tem. Os dirigentes tiveram uma verdadeira dor no bolso quando souberam que só entraram Cz$ 4 milhões nos cofres do clube. Para quem esperava arrecadar Cz$ 15 milhões com a passagem pelo Atlético Mineiro e seguir em frente no torneio, o que entrou é motivo de risada, ou, nas atuais circunstâncias, de choro. Os fantasmas maiores estão sendo encontrados agora: como vai ser feito para pagar os CZ$ 11.8 milhões que o Flamengo deve ao Grêmio pela compra de Renato? E mais: o que vai se fazer para manter uma folha de pagamento - só do departamento de futebol - que gira em torno de Cz$ 1 milhão - possivelmente a maior do Brasil? Perguntas que estão sem respostas.

O Flamengo tem de, até 30 de abril, pagar o que deve ao Grêmio: são Cz$ 3 milhões (que vencem no fim deste mês), mais Cz$ 3 milhões (a serem entregues em 30 de março) e Cz$ 2 milhões (para 30 de abril). Nessa história toda, a única coisa que serviu para facilitar estes pagamentos foi a liberação de Cz$ 3,8 milhões, pagos na transação envolvendo Renato. Mas não fica só nisso: o clube tem ainda que renovar com Bebeto, cuja prorrogação de contrato termina neste dia 28. Sabe-se que o jogador está pedindo Cz$ 150 mil mensais e luvas em torno de Cz$ 2 milhões. Sabe-se também que Bebeto não deve declinar da sua pedida, trazendo certamente muitas dores-de-cabeça - ou de bolso. Há também a renovação do contrato de Adalberto e, apesar do jogador não ter feito sua proposta, os dirigentes esperam uma segunda "facada" nas próximas semanas.

Com tantos compromissos para saldar, resta ao Flamengo a velha saída que os times brasileiros vem usando há tempos: vender jogadores ao exterior - em parte isso já foi feito - e excursionar por aí. As confirmações ainda não chegaram, mas sabe-se que o time tem propostas de fazer amistosos no interior do Brasil - Bahia e Santa Catarina -, mais Marrocos (cujas cotas giram em torno de US$ 50 mil, cerca de Cz$ 850 mil) e Europa. Para tal, o Flamengo já tratou de pedir à Federação Carioca que transfira seus jogos nas quatro primeiras rodadas do Estadual.

Assistindo a tudo, de cadeira, está o técnico Sebastião Lazaroni. Nesse amontoado de números e projeções, sobra para ele aquilo que determinarem os dirigentes. Se houver excursão, tudo bem; se o apito da barca da cantareira tocar - levando consigo alguns jogadores - bem também. Não lhe deram sequer a chance de expor que não conseguiu repetir o time duas vezes seguidas. O negócio agora é trabalhar com as cifras e ver que caminho elas vão indicar. A impressão é que nos próximos dias tudo deve ser contornado, mas vale lembrar que ainda resta olhar para um rombo de Cz$ 8 milhões, que o ex-presidente George Helal deixou de presente para os atuais administradores.

Tribuna BIS

Rio de Janeiro 09 de fevereiro de 1987 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Não vem que não tem

"Jazz era coisa de uma época. Terminou. Hoje tudo é massa. É reles. É nivelado por baixo."

Paulo Francis

Não é presicamente minha intenção falar de cinema - a não ser como ilustração ao dizer que **Round Mindnight** é um filme admirável. **Round Mindnight** quer dizer **Por Volta da Meia-Noite**. É a hora em que os músicos de jazz tocam. Ou tocavam, quando havia público. O diretor é um franco-suíço (como Godard) chamado Bernard Tavernier. Franco-suíço termina em Paris. Na Suíça tudo fecha às 9h30m (na cúpula Reagan-Gorbachev não conseguimos uma noite jantar nos melhores lugares porque chegávamos às 10 horas depois de ouvir besteira até aquela hora).

O filme é uma homenagem a Bud Powell e Lester Young. Músicos de jazz. O papel principal é interpretado por Dexter Gordon. É também músico de jazz.

Dexter Gordon é muito bonito. É velho e barrigudo e quase careca. Deve ter uns 2 metros de altura. Fala rouca. Mas basta que diga algumas palavras e que sorria e somos amigos para sempre. Uma única vez ele comenta que no Exército deu um soco num branco e foi preso. E que o bebop (a única música popular com aspirações depois do jazz) talvez tenha sido inventado pelos músicos (sic) que sobreviveram no Exército dos EUA. Diz músicos. Não diz negros. Não precisa. Músico de jazz é negro. Cantor de jazz é negro. Alguns brancos imitaram e até inovaram no jazz. Mas a música é dos negros.

O bebop era alegre. Dizzy Gillespie diz que o bebop foi inventado porque os negros queriam uma música que os brancos não pudessem imitar. Isso é quase certo. O africanismo da música era negro. Mas não foi desenvolvido. As tentações do jazz cool (em que Dexter Gordon é mestre) corromperam os negros. Jazz cool é jazz misturado às inovações de compositores franceses como Poulenc, Milhaud etc. O chamado grupo dos 5. O jazz "puro" é fruto da sociedade do sul. É mistura de religião e putaria. É sempre tonal. Os franceses mostraram aos praticantes do jazz cool que poderiam entrar no mundo atonal da música pré-Schoenberg. Enriqueceram extraordinariamente a linguagem do jazz. Destruíram o jazz.

Para que vocês entendam melhor ouçam o disco dos Beatles, **St. Pepper**. Os Beatles tentaram unir a pobreza do rock às inovações dos 5 franceses. Os críticos ficaram bestificados. São umas bestas. Os 5 não são muito tocados nas salas de concerto. Mas têm uma influência extraordinária sobre profissionais da música. Mas a questão é que se você apõe coisas pobres como jazz e paupérrimas como o rock à riqueza da música (que chamam-não eu-erudita) a tendência é para o popular ser engolido e desaparecer. Lembro Dave Brubeck se ter perdido assim. Ou, para citar um exemplo mais popular (e fajuto), o Modern Jazz Quartet. Não sabemos mais se estamos ouvindo (má) música de câmara ou pop.

Os sons do "velho" jazz eram provincianos. Os negros só tinham alegria da religião ou do puteiro no sul antigo que o segregava completamente. O jazz cool já reflete se não uma sociedade mais integrada, ao menos uma sociedade em que o negro pode assimilar formas culturais mais ricas dos brancos.

É também argumentável que numa sociedade de "mídia" como a nossa, a mistura cultural chega a um ponto que talentos individuais não podem mais se desenvolver em formas primitivas. E. J. Hobsbawn (o marxista) gosta muito de jazz e diz que os americanos cometeram um "parricídio" ao desprezarem a única forma de arte nativa que criaram. Simpatizo com os sentimentos. Duvido da validade. Jazz era coisa de uma época. Terminou. Hoje tudo é massa. É reles. É nivelado por baixo. Regia o saudosismo para quem tem tempo e paciência.

Dexter Gordon quer tocar e beber. Estamos em 1959. Talvez drogas fossem menos acessíveis do que hoje para alguém como Gordon. Duvido. A gente de jazz estava quase toda na heroína. Mas o esquema de Tavernier permite que um jovem francês (versão revista e melhorada de Dustin Hoffman) seja babá de Gordon. Tenta salvá-lo. Admira profundamente a música. Idolatra o homem.

É inútil. Toda vez que Dexter Gordon olha para ele, sabemos que não adianta. Que ele vai-se destruir porque o negro em geral não encontra um lugar na nossa sociedade. Há alguns anos esse filme seria um protesto social contra o racismo dos brancos. Tavernier não vai nessa. Gordon quer tocar maravilhosamente. O filme valeria por isso e é muito mais do que isso - e esquecer que existe. Tem uma filha. Não o interessa. Faz amizade com a filha do francês. Ele é igual com todo mundo. É bom. É indiferente. A visão que tínhamos nos fazia crer que Billie Holiday e outros eram vítimas da sociedade. Por mais que tenham sofrido, sabemos que carregavam consigo próprios a semente da autodestruição. São o que são.

O resto é sentimentalismo. Olhar as coisas de cara é a única arte possível em nosso tempo. Os franceses são bons nisso. O filme está levando há 4 meses em Nova Iorque. É surpreendente. A mensagem comercial desta cultura é que para tudo há um remédio (a mensagem do comercial de televisão). Gordon é grande quando sopra o sax, e só. E nem ele pretende ser outra coisa.

Abraham Lincoln chamou os principais líderes negros na véspera da emancipação. Disse-lhes francamente que nunca seriam aceitos pela sociedade branca. Ofereceu-lhes granada. Não quiseram. Durante literalmente 100 anos sofreram o diabo. Lyndon Johnson deu-lhes franquias fazendo passar o maior número de leis de direitos civis. Há igualdades pública e legal. Social, não.

Lyndon Johnson era um fenômeno. Jeca das colinas do Texas nunca foi aceito pelo "establishment" de Washington (que vem da Costa Leste). Assumiu o posto de um presidente glorificado depois que o mataram. Pouca gente se lembra que John Kennedy era criticadíssimo em vida. "De mortuis nil nisi bonum." É sentimentalismo universal falar bem dos mortos. Johnson pegou a legislação fajuta de Kennedy de 1963 e a tornou muito mais abrangente e profunda. E imaginem que foi considerado um escândalo pelos liberais que Kennedy o escolhesse como vice-presidente (o que só fez porque era católico e o sul-terra de Johnson - é mais ou menos fanaticamente protestante. Essas coisas tinham importância na década de 1960).

A televisão (NBC) apresentou domingo passado um filme de 3 horas sobre Johnson. Randy Quaid (de **The Right Stuff**) é Johson escarrado. Patti Luppone (uma das melhores atrizes vivas, não é reconhecida pelos críticos) é a cara de Lady Bird, mulher de Johnson. Há muitas omissões. Porque a mulher e a filha de Johnson estão vivas. A vida sexual de Johnson foi extraordinária. Comia tudo à vista. Mas até nisso foi superado por John Kennedy. Este mostrava o "hall" da Casa Branca a embaixadores e assessores levavam o homem à frente, enquanto Kennedy "abatia" a mulher do embaixador às pressas. Mas não há quase nada sobre as traições de Johnson a Lady Bird. Johnson era ladrão. Ficou rico no cargo de deputado e senador. Mas o próprio Kennedy diz que ele não levou mais dinheiro assim que foi eleito vice-presidente. Johnson está esquecido hoje. Foi presidente até 1968. Passou a mais completa legislação de direitos civis da história dos EUA. Perdeu-se no Vietnã.

Lembro que em abril de 1968 eu estava na Tcheco-eslováquia. Apareceu Dubcek num carro conversível. A multidão se pôs À frente do veículo. Não o deixaram passar. Era popularíssimo e ameaçava "infectar" a União Soviética. Em agosto os soviéticos invadiram a Tcheco-eslováquia. Todos os comunistas meus amigos protestavam veementemente de público. Saíram do partido. Voltaram depois de alguns meses. Não tinham aonde ir. Na maior parte do tempo que temos de vida não sabemos aonde ir, continuamos no caminho que sabemos ser a nossa perdição. É isso ser adulto. Por isso que tanta gente não quer crescer.

De praga voei para Nova Iorque. Fiquei três dias. Johnson não podia aparecer em qualquer lugar público. Os jovens cantavam "hey LBJ, how many kids have you killed today". Ei LBJ (Lyndon Baines Johnson) quantas crianças você matou hoje? E inglês rima. Hey é rei. Jé "jei" e today é "tudei". Em televisão nacional. Em 1968 Johnson renunciou à oportunidade de se recandidatar à presidência. Teria ganho. Menti para os meus leitores da época dizendo que ele perderia. Peço desculpas. Não minto mais. Não vem que não tem. Mas Johnson estava moralmente destruído. Antes de morrer confessou que Kennedy tinha armado a máfia para liquidar Fidel Castro e que ele, Johnson, desfez isso. Provavelmente salvou a vida de Fidel Castro. Até hoje não sabemos como Kennedy morreu. Talvez tenha sido Harcey Lee Oswald. Não há provas que confirmem isso. Talvez tenha sido a Máfia. A entrevista de Johnson com Walter Cronkite não foi (nessa parte) ao ar. Walter convidou jornalistas de várias nacionalidades para vê-la. Não foi censura. Foi discrição. Vi.

• • •

Edmund Wilson visitou André Malraux na década de 1950. Teve a sensibilidade de notar que Malraux sempre foi dominado e maltratado pelas mulheres com quem se casou. Talvez gostasse. Talvez tivesse baixa vitalidade sexual. Apesar de ser tão machão em outras coisas.

Malraux disse a Wilson sobre os EUA no feminino: "Ela não quer nada." Wilson protestou ferozmente. Tinha horror aos EUA da década de 1950. Considerava o país uma sociedade vulgar e de massa dirigida por animais. Mas Malraux fez uma observação profunda. Os EUA não querem nada. As tentativas de construir uma mística imperial (destino manifesto) nunca deram em nada. O império britânico e o império francês sabiam perfeitamente o que queriam. Os EUA não sabem. Quando eram mais competentes do que o próximo, dominaram o mundo. Hoje devem US$ 2 trilhões. Não têm saída industrial. Deixaram que a Alemanha Ocidental e Japão (seus dois inimigos na Segunda Guerra) o superassem. O país morre de auto-indulgência e nunca se deveu tanto dinheiro individualmente neste país. Uma vez escrevi que eu tinha vindo para cá assistir de camarote o fim do império americano. Eu não acreditava nisso. Mas hoje vejo que este país é uma coleção de nacionalidades nunca realmente integradas. Vivem para o presente perdulariamente. Nemo anticomunismo é sério. Eles não sabem o que é comunismo. Como podem ser anticomunistas?

Não podendo mais levar a sério a própria elite, tudo foi tentado. A elite anglo-saxônica branca e protestante foi alijada durante a Guerra do Vietnã. Daí por diante foi ladeira abaixo sempre. Richard Nixon, da Califórnia, Gerald Ford, do Meio Oeste, Jimmy Carter, do Sul. Procurava-se em vão um eixo. Não é porque é que vieram. Antes a elite wasp assimilava gente de fora. Por fim escolheram um ator para presidente. Ele diz o que os outros escrevem. Mas perdeu a fala. Decai em boulevard onde, morava Gloria Swanson no filme famoso (em português, **Crepúsculo dos Deuses**). É um passo para Reagan jogar cartas com todas aquelas figuras do cinema mudo lembrando o passado de glória e impecando contra o presente. Só há presente. É o segredo deste país.

Força total ao negro brasileiro

Luis Turiba

Gilberto Gil e Milton Nascimento resolveram se integrar de corpo e alma na luta política para dar mais dignidade à raça negra no Brasil. Ambos foram convidados pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, e pelo assessor de assuntos afro-brasileiros da Minc, Carlos Moura, para integrar uma comissão que transformará as comemorações do centenário da abolição da escravatura no Brasil - 13 de maio de 1987 - em um grande debate nacional sobre a condição do negro na sociedade brasileira, o que dará mais identidade à cultura brasileira.

A coisa parece que é pra valer. O dia da libertação dos escravos será comemorado com a presença do símbolo máximo universal da luta do negro em todo o mundo: o bispo sul-africana Desmond Tutu, que visitará o Brasil em maio próximo a convite do Governo brasileiro. Detalhes nesse sentido foram acertados nesta quinta-feira, em Brasília, pelo secretário da Cultura da Bahia, Gilberto Gil, por Carlos Moura, do Ministério da Cultura, pelo reverendo Antônio Santana, do Conselho Mundial das Igrejas, e pelo secretário-geral do Itamaraty, embaixador Flexa de Lima.

Na Assembléia Nacional Constituinte, também é muito intensa a movimentação em torno de uma campanha para que o Brasil rompa definitivamente relações diplomáticas com a África do Sul. Manifesto neste sentido está sendo elaborado pelos deputados cariocas Roberto D'Ávila, Carlos Alberto Caó de Olivera e Benedita da Silva.

O ministro Celso Furtado prometeu não medir esforços para transformar o 13 de maio de 1987 em um grande dia de consciência negra. Ele visitará Salvador dias após a posse do governador Waldir Pires com um único objetivo: ajudar Gilberto Gil a conseguir os 40 milhões de dólares necessários para a total recuperação do Pelourinho, que não deixa de ser um símbolo vivo da cultura negra da Bahia. Celso Furtado compareceu também ao show de Milton Nascimento em Brasília, prestigiando seu canto e sua mensagem. Milton, por sua vez, saiu do gabinete de Celso Furtado jurando que vai trabalhar "de forma muito atuante" nesta união em prol dos negros, dos índios e de todos que merecem um lugar na História do Brasil.

Aqui, as opiniões dos dois mestres negros da música popular brasileira sobre o momento histórico que o Brasil vive e sobre a luta por uma maior dignidade da raça negra no Brasil.

MILTON NASCIMENTO
"Minha travessia está na frente do Brasil"

"Acho que a travessia do Brasil está precisando acompanhar um pouquinho a minha, porque garanto que durante todo tempo que me conheço por gente, tenho trilhado todo o tempo o caminho da honestidade."

Isso é o que pensa o cantor e compositor Milton Nascimento sobre o atual momento político brasileiro. Bem-disposto, magro, alegre, Milton Nascimento esteve no Ministério da Cultura, onde recebeu do ministro Celso Furtado registro de cadastramento da empresa responsável por seus shows - a Quilombo - na Lei Sarney.

Sobre a Constituinte, as esperanças e sua música, Milton comentou:

"A gente chega a cantar todas as coisas que sente, que mexe com o sangue e o coração da gente. No meu show Travessia está tudo o que sinto. Não só a respeito do Brasil como do mundo e das pessoas. O amor, no fundo, é mais do que toda a política."

Para Milton, o uso do boné é seu traje oficial: "Quando estou sem o boné, não é o Milton: é o Bituca." Sobre a política cultural que o ministro Celso Furtado vem desenvolvendo, Milton fez o seguinte comentário:

"Ele é uma pessoa na qual tenho muita confiança. Acho que dentro das possibilidades ele vem desenvolvendo um belo trabalho. Agora tem que aumentar as possibilidades. O Brasil é um País que precisa ser revisto de uma forma muito violenta. Tem que mudar tudo para se poder trabalhar direito.

Para Milton, Estado e cultura são bem diferentes, mas é possível que este casamento dê certo se os políticos se guiarem pelos artistas:

"Os artistas estão sempre na frente. O povo confia mais nos artistas do que nos políticos. Um casamento entre os políticos e os artistas pode resultar em um entendimento para se chegar a alguma coisa."

Convidado para participar da comissão de comemoração da libertação dos escravos, Milton Nascimento ficou feliz e prometeu muito trabalho:

"Agora chegou a hora de pegar na enxada e trabalhar, suar, botar o suor para fora, pois a proposta é muito interessante, uma vez que se quer unir negros, índios, tudos e todo que precisam ter seu lugar na história deste País.

GILBERTO GIL
"Minha arte pode servir politicamente"

"Além do fato de eu ser administrador de empresa, tenho a impressão que um artista, um autor, um homem qualquer de cultura, de atividade pública ligado a arte, pode em determinado momento servir politicamente. E isso que estou tentando fazer na secretária Gregório de Mattos, de Salvador."

Com esta declaração, Gilberto Gil deixou claro que arte e cultura podem caminhar juntas quando há espaço e vontade para isso. Consciente de que seu lastro, seu nome, sua ascendência pode abrir portas, facilitar contatos e servir à prefeitura de Salvador. E foi isso que ele fez em Brasília, vindo conversar com o ministro Celso Furtado sobre a recuperação do centro histórico de Salvador, o Pelourinho, orçada em 40 milhões de dólares.

"Uma das razões que me levaram para a Bahia foi ver que o pessoal está lá, assoberbados de trabalhos, com deficiência de verbas, com um número incrível de relacionamentos e propostas a serem desenvolvidas em várias áreas. Ora, eu já estou com uma carreira solidificada, feita: são 21 anos de trabalho. Não custa nada ir lá dar uma mãozinha, ajudar as pessoas a realizar um sonho.

O secretário Gilberto Gil não tem contradições com o poeta/cantor Gilberto Gil:

"Eles convivem bem. O que é necessário entender é que a dimensão política já existe em nossos trabalhos. Somos pessoas que em determinado sentido fazem os trabalhos políticos. E o trabalho do secretário não é muito diferente do trabalho do cantor. Temos que enfrentar o público, críticos, conflitos, opiniões adversas, enfim, simpatias e antipatias.

Gil é de opinião que a sensibilidade da arte pode ajudar a política:

"A gente tem uma sensibilidade treinada ao aprofundamento, à sofisticação. Acho que isso pode ajudar a política que é uma área muito endurecida, árida, por ter que enfrentar a realidade bruta, a tragédia social. A gente pode trazer muito de doçuras, de otimismo, de trato cordial no entendimento dos contrários à política."

Futuro político? Gil dá uma resposta de um político mineiro:

"Eu não quero investir em nada, se o povo quiser investir. Aí tudo bem: eu estou à disposição. Se mais tarde eu entender que pleitear uma candidatura é uma coisa interessante, não para mim, mas para todo mundo. Minha carreira política se desenvolverá. Se houver demanda, aceitarei."

Constituinte (não é aquela), pornografia, jazz e turismo

Sérgio Augusto

Há mais um bar-restaurante "fancy" no balneário, desta vez enriquecendo o Corredor Cultural, uma parte da zona central preservada pela prefeitura como uma relíquia do Rio antigo. Nas paredes do Constituinte, reproduções de todas as Constituintes que o País já viu. Sua função começa às 11h e vai até o último freguês sair. Para que não vire apenas um ponto de almoço para quem trabalha no Centro, uma farta agenda de eventos culturais pretende agitar suas noites, misturando os indefectíveis pagodes com lançamentos de livros. Baco não empunhava um chope e um livro à toa. Que o Constituinte dure mais que as nossas constituições, são os meus votos.

• • •

Antros boêmios com alguma bossa são sempre bem-vindos. Mais do que nunca agora que o sonho do Cruzado acabou e tudo - dilúvios intermitentes, os correios em ritmo de cágado, o sistema telefônico batendo pino, as prateleiras desertas, os ágio à lua, a megainflação dobrando a esquina - conspira contra o que ainda resta do proverbial bom humor carioca. Quanto resta? Não dá para medir. Em todo caso, me confortou ouvir duas novas piadas, em circulação pela cidade desde a semana passada. Uma é rigorosamente impublicável. A segunda não sairia no resto da grande imprensa, mas aqui pode. Sabe como se diz AIDS em japonês? "Kukimata".

• • •

Por falar naquilo que você acaba de ler, um dos principais templos da pornografia no Rio, o Cine Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 35), a alguns passos do Cineclube Estação Botafogo, vai deixar de exibir obras nada edificantes como "Minha Cabrita, Minha Tara", sua atual atração, para dotar a Zona Sul de mais um centro cultural. Como as prostitutas que se regeneram, vai até mudar de nome: Elétric. Suas taras serão outras: cinema na vanguarda, performances, vídeos, sem preconceitos contra a velha guarda (shows de Emilinha Borba, por exemplo), promete Maria Juça, 38, a quem o grupo Severiano Ribeiro delegou a tarefa de tirar o cine Botafogo do mau caminho.

• • •

Mais alvissareira, contudo, foi a notícia de que o dono do Blue Note pretende abrir uma filial no Rio, ainda este ano. O Blue Note é uma das casas de jazz mais importantes de Nova Iorque. Fica no Village e é de uma simplicidade franciscana se comparando aos congêneres brasileiros. O importante lá é a qualidade da música, não o luxo da decoração.

Na última vez em que lá estive, a cantora inglesa Cleo Laine se apresentava pela primeira vez aos nova-iorquinos; uma noitada e tanto. Os "jazzófilos" franceses abriram um Blue Note em Paris, no auge do bebop, por sinal reconstituído meticulosamente, só que na rua errada, para o belo filme de Bertrand Tavernier, "Por volta da Meia-Noite" (Round Midnight), ainda inédito no Brasil. O parisiense também era simples. Seria bom que a regra prevalecesse entre nós.

Falou-se ainda na hipótese de São Paulo hospedar o Blue Note nacional, se as negociações por aqui fracassarem. O Rio merece o Blue Note, pois conta com uma tradição jazzística superior à de São Paulo. Outro trunfo: o prestígio dos seus piano-bares (é tão grande que José Victor Oliva, o dono do Gallery, aqui veio buscar inspiração para repetir a dose na Paulicéia). Além disso, a presidência da Embratur anda com os seus olhos inteiramente voltados para o balneário. O Blue Note seria uma atração turística a mais para o Rio. Considerado com razão "a porta de entrada" do turismo estrangeiro, monopolizando 35% do movimento do setor, o Rio recebeu 700 mil estrangeiros, no ano passado. Mais 15% do que em 1985. Esse percentual vai subir em 1987.

• • •

Como a Embratur nao quer desperdiçar o "boom" turístico, uma campanha está sendo tocada para aumentar a segurança nas ruas, vigiar os choferes de táxi e limpar a orla marítima nela instalando cestas de lixo, ao mesmo tempo que se pensa em incentivar a construção de novos hotéis de quatro e cinco Estrelas, já que o déficit atual de leitos chegou a 2.400. A tendência é piorar.

Se houver mesmo um segundo carnaval em agosto, com desfile de Escolas de Samba e tudo, conforme deseja a direção da Riotur, nem durante o Inverno vamos ter descanso. Para agosto, aliás, já anunciaram a vinda de Zubin Mehta e a Filarmônica de Nova Iorque. Ok, não será uma exclusividade carioca, mas, ao que tudo indica, Phillip Glass o será, no segundo semestre. Ele viria abrir caminho para trazer uma de suas óperas com Robert Wilson para o Teatro Municipal, iguaria que hoje parece tão remota quanto, meses atrás, uma peça de Sam Shepard, por exemplo.

Vale o exemplo. Há tempos, Shepard autorizou a encenação no Brasil de uma peça sua, programou-se para vir até aqui, mas em cima da hora foi avisado de que não viesse, pois a montagem havia sido cancelada. Depois o molestaram com problemas de arrecadação de direitos autorais. De saco cheio, Shepard jurou: "No Brasil, peça minha, nunca mais."

Já voltou atrás. Uma de suas peças mais prestigiadas, Criança Enterrada (Buried Child), recebeu sinal verde para ser encenada pelos alunos da Escola Dramática da Uni-Rio, na Sala Paschoal Carlos Magno (Av. Pasteur, Urca) com tradução de José Rubens Siqueira e direção de Francisco Medeiros. É bom ver logo, antes de Shepard ser informado de que o Banco Central está retendo as remessas de direitos autorais para o exterior.

Foto Guga Melgar

Ateneu ao som de Milton

A estréia será após o Carnaval. Mas desde hoje os ensaios de O Ateneu, baseado em Raul Pompéia, estao abertos ao público.

Depois do sucesso de *Capitães da Areia*, *O Guarani* e os *Doze Trabalhos de Hércules*, o diretor Carlos Wilson investe agora naquele que considera o maior desafio de sua carreira: vai colocar em cena 40 rapazes para dar vida a mais um clássico da literatura brasileira, O Ateneu, de Raul Pomppéia, cuja montagem terá ensaios abertos ao público a partir de hoje. Serão apenas dez apresentações, uma vez que a estréia oficial acontecerá somente após o carnaval.

Este novo espetáculo de Carlos Wilson inaugura mais um espaço cultural na Zona Sul do Rio, o Teatro do Brizolão de Ipanema, com capacidade para 250 pessoas. Com uma proposta de fazer peças, sobretudo para o público adolescente, Damião - como ficou conhecido o diretor no meio teatral - acredita que assim como Capitães da Areia, que ficou quase dois anos em cartaz com lotação esgotada, O Ateneu também vá seduzir a platéia juvenil.

Com a idéia de estruturar bem o grupo para que fosse obtida uma total identidade e uma linguagem comum a todos, Damião passou a responsabilidade do espetáculo para cada um dos rapazes. E, a partir de reuniões onde se colocavam os problemas da peça e as paranóias de cada um, além da leitura em voz alta com o objetivo de facilitar as discussões sobre o que não havia sido entendido, ficou facilitado o trabalho, segundo o diretor, que para montar esse texto buscou inspiração em um filme visto na juventude, If, cujo tema também versava sobre as agruras dos estudantes sob as ordens de um diretor autoritário.

No entanto, dessa vez a obra de Pompéia não foi somente adaptada, pois Damião preferiu contar com a colaboração do próprio elenco ao invés de pedir que eles simplesmente representassem. E, a partir da cena narrada por Damião, e da improvisação feita pelos atores, o texto foi sendo passado para o papel. Assim, para Damião, esta montagem é, na verdade, a síntese de três ateneus diferentes: o do Pompéia, a vivência escolar de cada um dos atores e o seu próprio, já que viveu anos a fio no internato do Colégio Pedro II.

As 80 cenas que compõem a peça lembram muito o dia-a-dia dos tradicionis colégios de Belo Horizonte, como o Caraça, o que levou o mineiríssimo Milton Nasciomento a aceitar o convite de Carlos Wilson para compor, em parceria com Fernando Brandt, a música-tema do espetáculo, intitulada **O Ateneu**.

No palco do novo teatro estarão em cena apenas três atrizes: Iza do Eirado, Cristiana Guinle e Anna Cotrim.

Teatro

Marcos Ribas de Faria

MAMBEMBE 86

As indicações do segundo semestre e uma declaração de voto

Tonia Carrero, Gerald Thomas e Sérgio Britto

Realmente, ao contrário do que costuma acontecer e geralmente ser descrito com frequência, 1986, em termos de teatro, não foi um ano das mulheres. Afinal, se depois das indicações do segundo semestre, cinco atrizes disputam o Troféu Mambembe de melhor interpretação feminina em papel principal (para ficarmos no âmbito do Oscar), nada menos do que sete atores conseguiram indicação para tentar daqui a 2 meses, em cerimônia no Teatro Carlos Gomes organizada pelo Inacen, após votação secreta pouco antes do início da festa (para o sigilo ser mantido), o troféu relativo à melhor interpretação masculina em um papel principal.

Em sua maioria, os jurados do Troféu Mambembe, corpo formado por nós, Macksen Luiz, Bárbara Heliodora, Tânia Brandão, Flávio Marinho, Armindo Blanco e Mrli Berg, resolveram apresentar para a votação final que deverão realizar como antes foi dito, quatro atores pelo que foi apresentado no segundo semestre. Assim, Marco Nanini e Ney Latorraca (O Mistério de Irma Vap), Pedro Paulo Rangel (El Grande de Coca-Cola) e Rubens Correia (Artaud), juntam-se aos indicados do primeiro semestre, a saber Ary Fontoura (Sábado, Domingo, Segunda), Ítalo Rossi (Encontro com Fernando Pessoa) e Sérgio Viotti (*O Que o Mordomo Viu*), na luta pelo prêmio, representado por uma estatueta de Aloísio Magalhães e Cz$ 10 mil (comum a todas as categorias).

Quanto às atrizes, Irene Ravache De Braços Abertos), Zezé Polessa (El Grande de Coca-Cola) e Tônia Carrero (Quartet) são as indicadas do segundo semestre, enfrentando Yara Amaral (Sábado, Domingo, Segunda) e Fernanda Montenegro (Fedra), as escolhidas dos primeiros 6 meses do último ano. Estas são as de papel principal. No tocante às em papel coadjuvante, não houve alguma do segundo semestre, ficando as do primeiro, Cristina Pereira (Sábado, Domingo, Segunda), Lília Cabral (Miss Banana) e Marilu Bueno (Trair e Coçar, Basta Começar), como as únicas no páreo. Só Paulo Gracindo (Sábado, Domingo, Segunda), foi o único ator em papel coadjuvante lembrado pelo primeiro semestre. Hélio Ary (Lily, Lily), foi a solitária indicação do segundo.

A cenografia e os figurinos do segundo semestre foram, ao menos quantitativamente, mais ricos que o primeiro. Aos dois cenógrafos já anteriormente indicados, Paulo Mamede (Sábado, Domingo, Segunda) e José Dias (Dueto Para Um Só), somaram-se os nomes de Naum Alves de Souza (El Grande de Coca-Cola). Felipe Crescenti (De Braços Abertos) e Daniela Thomas (Quartett e Electra com Creta). A mesma Daniela Thomas, pelas duas peças, Rita Murtinho (El Grande do Coca-Cola) e Colmar Diniz (O Mistério de Irma Vap), pelo segundo semestre, vão concorrer com Mimina Reveda (Sábado, Domingo, Segunda), e Biza Viana (Pedra, A Tragédia), as escolhidas pelo primeiro.

No primeiro semestre, não houve votos suficientes para a indicação de melhor autor da peça nacional. No segundo, houve (inclusive, magnanimidade). Maria Adelaide Amaral (De Braços Abertos) e Domingos de Oliveira (Os Melhores Anos de Nossa Vida), foram contemplados com votos suficientes para irem à grande festa do Carlos Gomes. José Wilker (Sábado, Domingo, Segunda) e Antônio Mercado (Duelo Para Um Só), tiveram suas direções lembradas no primeiro semestre. Agora, não foram esquecidos José Possi Neto (De Braços Abertos), Naum Alves de Souza (El Grande de Coca-Cola) e Ivã de Albuquerque Artaud).

Artecultura (Electra com Creta), foi o único produtor lembrado por todo o ano de 1986. Na categoria revelação, Bete Coelho (atriz em Electra Com Creta), e o Grupo Panacéia e Haja Teatro de Olinda (pela montagem de O Drama das Camélias), foram os indicados do segundo semestre, concorrendo com os do primeiro, Teresa Frota (atriz de O Alienista) e Ulysses Cruz (direção de Velhos Marinheiros). Entre os especiais, Nei Mandarino (contra-regra e diretor de cena de O Mistério de Irma Vap), por unanimidade, e Gerald Thomas (iluminação de Quartet e Electra com Creta), do segundo semestre, vão disputar o troféu com Millôr Fernandes (pelas traduções e adaptações de peças, entre as quais Sábado, Domingo, Segunda e Fedra). Finalmente, o Teatro Ipanema (pela criação do Porão e montagem de Artaud), foi o grupo, movimento ou personalidade do segundo semestre segundo a maioria dos jurados e estará brigando pelo prêmio com os eleitos do primeiro semestre, isto é, Teatro dos Quatro (oito anos de atividade e alto valor da montagem de Sábado, Domingo, Segunda) e Walmor Chagas (concepção e realização de Encont com Fernando Pessoa).

No mesmo dia da indicação do segundo semestre, os mesmos jurados escolheram os cinco melhores espetáculos de 1986 que deverão receber até o final deste mês ou início de março, no Teatro Glauce Rocha, o Troféu Inacen. Foram eles Sábado, Domingo, Segunda, Pedra, a Tragédia, Quartet, Encontro com Fernando Pessoa e O Drama das Camélias.

Seguindo uma tradição, vamos dar agora nossas indicações do segundo semestre e nosso voto dos cinco mais interessantes espetáculos da última temporada.

Espetáculos: Sábado, Domingo, Segunda, El Grande de Coca-Cola, Pedra, A Tragédia, O Drama das Camélias e Encontro com Fernando Pessoa.

Autor Nacional: em branco.

Direção: José Possi Neto (De Braços Abertos), Naum Alves de Souza (El Grande de Coca-Cola) e Antônio Abujamra (Habeas-Corpus).

Atriz: Irene Ravache (De Braços Abertos), Zezé Polessa El Grande de Coca-Cola) e Denise Stoklos (Habeas-Corpus).

Ator: Pedro Paulo Rangel (El Grande de Coca-Cola), Diogo Vilela (El Grande de Coca-Cola), e Juca de Oliveira (De Braços Abertos).

Atriz em papel coadjuvante: em branco

Ator em papel coadjuvante: em branco.

Cenógrafo - Naum Alves de Souza (El Grande de Coca-Cola), Felipe Crescenti (De Braços Abertos) e Daniela Thomas (Quartet).

Figurinista: Rita Murtinho (El Grande de Coca-Cola) e Daniela Thomas (Quartet).

Produtor ou empresário: em branco.

Revelação: Grupo Panacéia e Haja Teatro de Olinda (O Drama das Camélias).

Categoria Especial: Chico Buarque de Holanda (canção de Quatro Meninas), Nei Mandarino (contra-regra e diretor de cena de O Mistério de Irma Vap) e Gerald Thomas (Iluminação de Quartet).

Grupo, Movimento ou Personalidade: em branco.

Irene Ravache: ótimo trabalho em De Braços Abertos

Um momento de Sábado, Domingo, Segunda, em que aparecem Renata Fronzi, Guilherme Karan, Cristina Pereira, Ari Fontoura e Paulo Gracindo

Marco Nanini e Ney Latorraca em Mistérios de Irma Vap

Boca Livre

Eles se chamam Os Eles

O nome não poderia ser mais esquisito: Os Eles. Quem está por dentro do mundo do rock, já sabe que se trata de um grupo musical, mesmo que ainda não tenha ouvido esses rapazes que começaram a cantar por brincadeira enquanto estudavam medicina, em 1984, e acabaram por se profissionalizar como cantores de rock. São eles: Leandro Branchtein, Dennis, Rogia-Dubbin, Leo Henkin e Darwin Gorsson. Eles fizeram um disco independente, musicaram um poema de Carlos Drummond de Andrade e andaram estourando nas rádios do sul do País. Agora, no começo de 87, desembarcam com armas e bagagens na Polygram, onde têm um contrato de três discos. E andam exibindo a carta que Drummond lhes enviou a respeito do seu poema musicado: "Gostei do disco e achei a interpretação de meus versos cheia de vigor. Grato à atenção, desejo o maior sucesso à turma jovem que abre caminho através da música." Não é um barato?

Maria Creuza, Rio e Bahia

Rejuvenescida e sempre sensual, a cantora Maria Creuza está misturando musicalidade baiana e espírito carioca em seu LP **Pura Magia**. Numa das faixas — aliás, carro-chefe do disco —, ela canta **Ifá, Canto para Subir**, de Walter Queiróz e Vevé Calazans, enquanto em outra interpreta Délcio Carvalho e Elton Medeiros, com a composição **Quando Amanhecer**. O disco, que tem muitas surpresas, apresenta ainda as participações de Wando e Sivuca.

☆ ☆ ☆

Escritores norte-americanos

A Fundação Casa de Rui Barbosa inaugura amanhã a exposição "Escritores Norte-Americanos", que vai mostrar textos de Mark Twain, Ernest Hemingway, William Faulkner, F. Scott Fitzgerald, Walt Whitman, Tenessee Williams, Norman Mailer, James Baldwin, John Steinbeck, T.S. Eliot e Arthur Miller entre muitos outros. A mostra ficará aberta de segunda a sábado, de 10h às 17h. A inauguração será às 18h. Endereço: Rua São Clemente, 134, Botafogo.

Cyndi Lauper estoura nas paradas

Depois de vender cerca de 2 milhões de cópias de seu último álbum — **True Colors** — no mercado americano, Cyndi Lauper colocou seu segundo sucesso nas paradas da **Billboard** e da **Cash Box**, figurando na última semana em quinto lugar entre as dez músicas de maior sucesso. Trata-se de um número dançante, **Change of Heart**, que está sendo distribuida às emissoras de rádio num mix promocional em quatro versões: original, remix, romântica e instrumental. O video para esta música foi gravado em Veneza e Paris, com a presença de transeuntes que trafegavam pela Praça de São Marcos e o Champs Elysées. No Brasil, **True Colors** está chegando ao número expressivo de 300 mil cópias vendidas.

Cinema

Estréias

ROCKMANIA (Brasileiro) - De Antenor Pitanga. Com Marcelo, Júlio Braga, Mayra Norbim e Fernando Resky. Famoso cantor de rock decide gravar um vídeo clip e acaba se interessando pela namorada do diretor, além de convidá-la para ser a estrela do clip. Art Copacabana, Art Fashion Mall 3 e Cinema 1, às 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min e 22h. Art Casashopping 2, Art Tijuca e Art Madureira, às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min e 21h10min. Pathé, 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min e 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40min. Paissandu, 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min e 21h. (10 anos)

CIDADE OCULTA (Brasileiro) - De Chico Botelho. Com Carla Camurati, Arrigo Barnabé, Cláudio Mamberti, Celso Saiki e participação especial de Jô Soares. A paulicéia noturna é o palco das aventuras de um marginal perseguido, de uma mulher da noite e de um policial corrupto. Palácio 1, 13h30min, 14h50min, 16h10min, 17h30min, 18h50min, e 21h30min. Barra 2, Center, Copacabana, Studio Catete, Madureira 2, Opera 2, e Tijuca Palace, 14h50min, 16h10min, 17h30min, 20h20min e 21h30min.

SHORT CIRCUIT, O INCRÍVEL ROBÔ (Short Circuit) - De John Badham. Com Ally Sheedy, Steve Gutemberg, Fisher Stevens e Austin Pendleton. Um robô, entre vários da mesma espécie, adquire vida e passa a agir como um ser humano. Odeon, 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. Barra 1, São Luiz 1, Roxy, Rio-Sul e Carioca, 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (Livre)

SUBWAY - (Subway) - De Luc Bresson. Com Isabelle Adjani, Christophe Lambert e Richard Bohringer. A partir de um estranho com uma mulher rica e bonita faz um jovem que vive nos subterrâneos do metrô sofrer uma caçada humana. Ópera 1, Leblon 2 e Studio Copacabana, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos)

Continuações

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR - De Mike Nichols. Com Meryl Streep, Jack Nicholson, Jeff Daniels, Maureen Stapleton e Stockard Channing. Uma escritora conhece um divorciado e depois de algumas dúvidas casa-se com ele. O casal depois muda de cidade e tudo vai bem entre os dois até que aparece uma mulher misteriosa envolta em comentários de que estaria tendo um caso com um homem casado. No Comodoro 15h, 17h, 19h, 21h. Veneza 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

REVOLUÇÃO (Revolution) - De Hugh Hudson. Com Al Pacino, Donald Sutherland, Nastassja Kinski e Dave King. História de um amor trágico tendo como pano-de-fundo a Guerra de Independência dos Estados Unidos. Art Fashion Mall 2, 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h e 22h10min. Art Casashopping 3, 14h30min, 16h45min, 19h e 21h15min.

ALIENS - O RESGATE (Aliens) - De James Cameron. Com Sigourney Weaver, Michel Bieh e Carrie Henn. Ficção-científica. Um destacamento de fuzileiros é enviado ao distante e inóspito planeta Acheron para investigar o misterioso silêncio da estação de colonizadores, onde só resta uma sobrevivente. Art Méier, 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. Palácio Campo Grande, 15h, 17h30min e 20h. Tamoio (São Gonçalo), 15h30min, 18h e 20h30min. (14 anos)

Cena do filme "Crocodilo" Dundee

BERLIN AFFAIR (The Berlin Affair) - De Liliana Cavani. Com Grudun Landgrebe, Kevin McNally e Mio Takaki. Na Alemanha de Hitler, um casal vive em harmonia até conhecer uma mulher demoníaca, que, aos poucos vai dominando suas vidas. Cinema 1, 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. (18 anos)

LABIRINTO - A MAGIA DO TEMPO - (Labyrinth) - De Jim Henson. Com David Bowie, Jennifer Connely e Toby Froud. As aventuras e os perigos que uma garota enfrenta para resgatar seu irmãozinho sequestrado por duendes. Art Fashion Mall 1, 14h40min, 16h30min e 18h20min. Coral, 14h, 16h, 18h, 20 e 22h. (livre)

O SELVAGEM DA MOTOCICLETA (Rumble Fish) - De Francis Ford Coppola. Com Matt Dilon, Mickey Rourke, Dennis Hopper e Diane Lane. Um motoqueiro vive na sombra do passado de seu irmão mais velho, que, na adolescência, foi um grande chefe de gang. Ricamar, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Fashion Mall 1, 20h10min e 22h. (14 anos)

ÓPERA DO MALANDRO (Brasileiro) - De Ruy Guerra. Com Edson Celulari, Ney Latorraca, Cláudia Ohana e Elba Ramalho. Adaptação de obra Ópera do Malandro de Chico Buarque que foi inspirada na Ópera dos Três Vinténs, de Brecht. São Luiz 2, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Palácio Campo Grande e D. Pedro, 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos)

SOBRE ONTEM À NOITE... (About Last Night). De Edward Zwick. Com Rob Lowe, Demi Moore e Jim Belushi. Um homem uma mulher se conhecem, tomam alguns drinques e depois vão manter relações sexuais. No dia seguinte descobrem que se gostam e que querem um reencontro. Bruni-Ipanema e Bruni Copacabana, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Bruni Tijuca, Windsor(Niterói), Bristol e Bruni Méier, 15h, 17h, 19h e 21h. Art Fashion Mall 4, 18h20min e 20h20min. Art Casashopping 1, 19h e 21h.

HIGHLANDER - O GUERREIRO IMORTAL (Highlander). De Russell Mulcahy. Com Christopher Lambert, Sean Connery e Roxanne Hart. Aventuras de um guerreiro de 400 anos, desde as planícies da Escócia até os dias de hoje em Nova York. América, Madureira 3 e Icaraí, 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. Barra 1, Leblon 1, Metro Boavista, Condor Copacabana e Largo do Machado 1, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Ramos e Baronesa, 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos)

9 SEMANAS E 1/2 DE AMOR (9 1/2 Weeks) - De Adrian Lyne. Com Mickey Rourke, e Kim Basinger. Uma mulher desquitada vive sozinha até encontrar um home rico que nunca se apaixonara antes. Lido 2, 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (16 anos).

QUASE IGUAL AOS OUTROS (Just one of the Guys) - De Lisa Gottlieb. Com Joyce Hyser, Toni Hudson e Clayton Rohner. Terry é discriminada num concurso para estágio em um jornal por ser mulher. Então ela resolve se travestir de rapaz para tentar a vaga em outro jornal, mas acaba se apaixonando e causando enorme confusão. Coper Tijuca, 19h30min e 21h30min. (Livre)

"CROCODILO" DUNDEE ("Crocodile" Dundee) - De Peter Faiman. Com Pualo Hogan, Lind Kollowki e John Meillon. "Crocodilo" Dundee, caçador daquele animal, boa-praça e brigão; aventureiro do Norte da Austrália e que vira manchete quando quase tem sua perna mordida por um gigante crocodilo. Uma repórter fica intrigada com a história e vai buscá-lo para levá-lo a Nova Iorque. Palácio 2, 13h40min, 15h30min, 17h20min e 19h10min e 21h. Tijuca, 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (10 anos)

A COR PÚRPURA (The Color Purple) - De Steve Spielberg. Com Danny Glover, Whoopi Goldberg e Margaret Avery. História de uma mulher a quem é negado tudo e que, lentamente, a partir da amizade com uma cantora de blues, vai tomando consciência de sua identidade. Jóia - 15h10min, 18h15min e 21h. (14 anos)

HANNAH E SUAS IRMÃS (Hannah and Her Sisters) - De Woody Allen. Com Woody Allen, Mia Farrow, Michael Caine e Barbara Hershey. Comédia dramática sobre uma família onde temas universais como a vida, morte, amor, adultério e religião são tratados com profunda intensidade e humor. Lido 1 - 15h30min, 17h30min, 19h30min, e 21h30min (14 anos)

CURTINDO A VIDA ADOIDADO - (Ferris Bueller's Day Off) - De Jonh Hughes. Com Matthew Broderick, Alan Ruck e Mira Sara. Um rapaz de 17 anos, típico americano da classe média, resolve passar um dia completamente diferente do que está habituado e convida dois amigos para curtir a liberdade com ele. Largo do Machado 2, 20h e 21h45min.

A HORA DO PESADELO (A nightmare on Elm Street) - De Wes Craven. Com John Saxon, Ronne Blakley e Amanda Wyss. Uma jovem sonha com um assassino e seu namorado e colegas do colégio que passa a noite seguinte em sua casa também têm o mesmo sonho no qual ela é morta, por um psicopata, mas, na realidade, por uma força invisível. Madureira 1 e Tijuca Palace 1, 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. Paz, 13h30min, 14h55min e 18h35min.

Reapresentações

MAD MAX - (Mad Max) - De George Miller. Com Mel Gibson, Joanne Samuel, Hugh Keays - Byrne e Steve Bisley. Numa sociedade urbana em decadência, onde motoqueiros nômades e violentos aterrorizam as cidades, o único capaz de assegurar a ordem é o policial Max. Olaria, 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min e 21h. (16 anos)

O TESOURO DA SIERRA MADRE (Treasure of Sierra Madre) - De John Huston. Com John Huston, Walter Huston, Humphrey Bogart e Tim Holt. Clássico de filme de aventuras, premiado com três Oscars em 1948; melhor diretor, roteiro e ator coadjuvante. Dois homens rudes e maltrapilhos se juntam a um velho mineiro e partem em busca de ouro em Sierra Madre, descobrindo que a amizade não combina com a ambição. Paissandu - 14h40min, 17h, 19h20min e 21h40min. (14 anos)

Infantil

AS PERIPÉCIAS DE UM RATINHO DETETIVE (The Great Mouse Detective) - Desenho animado de Walt Disney sendo em português. Aventuras de um ratinho detetive que investiga o misterioso sequestro de um fabricante de brinquedos. Largo do Machado 2, 13h30min, 15h, 16h30min e 18h. (Livre)

URSINHOS CARINHOSOS II (Care bears movie: A new generation) - De Dale Schott. Desenho animado. Uma grande estrela chamada Grandes Desejos concede poderes mágicos para a prática do bem a uma ursa e a um cavalo. A primeira coisa que criam é um paraíso nas nuvens. Art Casashopping 1, 15h, 16h20min e 17h40min. Art Fashion Mall 4, 14h20min, 15h40min e 17h. Coper Tijuca, 14h, 17h20min, 18h40min e 20h. (Livre)

Artes plásticas

PAOLA FONTICOLI - Exposição de pintura da artista italiana que trabalha através de formas abstratas. Galeria Saramenha, Rua Marquês de São Vicente, 52 - ljs 165 e 16[illegible] - Gávea. Tel.: 274-9445. Até dia 20.

15 ARTISTAS BERLINENSES NO BRASIL - Exposição que reúne 38 obras de grandes formatos de significativos artistas contemporâneos. A mostra pretende ser o início de um intercâmbio entre artistas brasileiros e alemães. Paço Imperial, Praça XV de Novembro - Centro. De terça a domingo, das 11 às 18h. Preço: Cz$ 15,00. Estudantes não pagam e às quartas-feiras a entrada é gratuita. Até 24 de fevereiro.

NOVOS E NOVOS - Exposição de obras de 21 artistas jovens descobertos pelos curadores Ascânio MMM e Ronaldo do Rego Macedo em ateliês e principais instituições de ensino de arte do Rio. Galeria de Arte Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. De segunda a sexta, das 13 às 19h. Domingo das 13 as 18h. Até 8 de março.

PERU: VIDA, MAGIA E TRADIÇÃO - Exposição reunindo 114 objetos que sintetizam a presença do homem e seus modos de vida em várias regiões do Peru, com base na tradição da cultura existente desde o período anterior à colonização espanhola. No Museu Histórico Nacional. De terça a sexta, das 10h às 17h30min. Sábado, domingo e feriados, das 14h30min às 17h30min. Até 28 de fevereiro.

MOSTRA INDÍGENA - Armas e utensílios dos índios do Xingu/MG, usadas no ritual Moitará. Cinema Ricamar, Av. N. S. de Copacabana, 360-A. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 28.

ROSTO E A OBRA N.º 8 - Exposição coletiva de 32 artistas. Galeria de Arte IBEU, Av. N. S. de Copacabana, 690-2.º andar. Tel.: 255-4268. De segunda a sexta, das 12h às 21h. Até dia 5 de março.

COLETIVA DE VERÃO - Pinturas, desenhos, gravuras e esculturas de diversos artistas. Galeria Contemporânea, Rua General Urquiza, 67, loja 5 - Leblon. Tel.: 294-6297. De segunda a sexta, das 9 às 18h30min. Sábado, das 9 às 13h. Até o dia 20 de março.

MANUEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE - Exposição de 23 desenhos do artista, pertencentes ao Museu Histórico Júlio de Castilhos, de Porto Alegre (RS) Sala Bernardelli - Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199 - Centro - Tel.: 240-9869. De segunda a sexta, das 10 às 18h. Até dia 1.º de março.

DESENHO E GRAVURA - Obras Significativas do Acervo. Parte das comemorações do Cinquentenário do Museu Nacional de Belas-Artes. A exposição reúne trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros desde o século XVI até a década de 60 deste século. Na Sala Carlos Oswald do MNBA, Rua México com Heitor de Melo. De 2.ª a 6.ª, de 10 às 18 horas.

THEATRUM PICTÓRICO - Pinturas de diversos artistas nas paredes da Galeria de Artes. Circo Voador, Arcos da Lapa. Diariamente, das 9 às 18h. Exposição permanente.

ESCULTURA - Mostra individual da artista plástica e ceramista Celeida Tostes. A escultora - premiada no Brasil e no exterior - expõe 30 esculturas em barro. Galeria César Aché, Rua da Candelária, 92. Tel.: (233-1161). De segunda a sábado, das 11h às 19h. Até 12 de fevereiro.

ECOLOGIA: TRADIÇÃO E ATUALIDADE - Exposição da Mostra Artes Plásticas 86, projeto desenvolvido pela Petrobrás e já em seu quarto ano. Participação de 53 artistas com 100 trabalhos em escultura, instalações e pintura abrangendo "os diversos movimentos e tendências ao longo do tempo". No hall da sede da Petrobrás. Avenida Chile, 65. Das 9 às 17h.

I MOSTRA DO LIVRO DE ARTE BRASILEIRA - Vários artistas plásticos e suas obras estão nos livros da mostra. Galeria Villa Rica, Estrada da Gávea, 728 - São Conrado. Tel.: 322-0888. De segunda a sábado, das 14 às 19h. Até dia 25 de fevereiro.

Xpeto — pigmento acrílico e ferro/papel artesanal (100x80 cms) — do artista plástico Antônio Filipak, um dos expositores da mostra Novos e Novos

Teatro

A DANÇA DOS SIGNOS - Texto, direção e coreografia de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Mongol, Madalena Salles, José Alexandre e outros. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846), quarta e quinta às 21h30min. Domingo às 19h. Ingressos a Cz$ 120,00. (14 anos).

QUEM TEM MEDO DE ITÁLIA FAUSTA? - Texto e direção: Ricardo de Almeida e Miguel Magno. Com Miguel Magno e Ricardo de Almeida [illegible]. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63 - Ipanema. De quarta a sexta às 21h30min. Sábado às 22h e aos domingos às 19h e 21h30min. Preços: de quarta a domingo Cz$ 100,00 e sexta e sábado Cz$ 120,00.

GIOVANNI - De James Baldwin, tradução de Caíque Ferreira e adaptação de Hugo Della Santa. Direção de Iacov Hillel. Com Caíque Ferreira, Hugo Della Santa, José Fernandes Lira, Oswaldo Barreto e Elieto Cigarini. Através de um triângulo amoroso, um jovem luta consigo mesmo. A peça mostra a trajetória amorosa de Giovanni, um jovem italiano, garçom de um bar do submundo parisiense e David, um jovem norte-americano vivendo em Paris nos anos 50. Completa o triângulo, Hella, a noiva de David. No Teatro do Cândido [illegible], Av. Epitácio Pessoa, 1664 - telefone 247-[illegible]. Horários 4.ª, 5.ª e 6.ª-feiras às 21h30min. Sábados 20h e 22h30min, domingos 19h e 21h30min. Ingressos: 4.ª e 5.ª Cz$ 100,00 6.ª e domingos Cz$ 120,00 e sábados Cz$ 150,00.

EQUUS - De Peter Shaffer. Direção de Shimon Nahmias. Com Luciano Maia, Expedito Barreira, Lindemberg Vieira, Valéria Rowena, Roberto Lima, José Roberto e outros. Teatro do Sesc da Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-[illegible]). De quarta a sexta às 21h; sábado às 20h e 22h e domingo às 20h. Ingressos quarta e quinta a Cz$ 60,00; de sexta a domingo a Cz$ 80,00. Comerciários e classe Cz$ 40,00.

FÉRIAS EXTRACONJUGAIS - De Donald Churchill e Peter Yeldham. Direção de Atílio Riccó. Com Ewerton de Castro, Tamara Taxman, Mário Cardoso, Cláudia Jiménez, Suzane Carvalho, Adele Fátima e Henrique Taxman. Teatro da Praia, Rua Francisco Sá 88 (267-7749). De quarta a sexta e domingo, às 21h30min, sábado às 20h e 22h30min e vesperal de domingo às 18h. Ingressos quarta a Cz$ 80,00; quinta e domingo a Cz$ 100,00 e sexta e sábado a Cz$ 120,00. (16 anos)

Caíque Ferreira e José Fernandes de Lira em Giovanni

A CASA DE BERNARDA ALBA - De Federico Garcia Lorca. Direção, tradução e iluminação de Roberto Vignati. Com Maria Fernanda, Ana Lúcia Torre, Maria Helena Pader, Norma Geraldy, Isolda Cresta e outros. Casa de Cultura Laura Alvim Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Quarta e de sexta a domingo, às 21h. Quinta, às 20h30min. Ingressos: Cz$ 120,00 (quarta, quinta e domingo), Cz$ 80,00 (sexta a preços populares) e Cz$ 150,00 (sábado). (14 anos). Até dia 26.

O PERU - De George Feydeau. Adaptação de Juca de Oliveira. Direção de José Renato. Com Francisco Milani, Roberto Azevedo, Felipe Carone, Djenane Machado e outros. Teatro Gláucio Gill, Avenida Graça Aranha, 187 (220-8394). De quarta a sexta às 21h; sábado às 20h e 22h30m; domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cz$ 80,00 (quarta, quinta e domingo) e Cz$ 100,00 (sexta e

ESCRAVOS DE JÓ - De Carlos Carvalho. Direção Ludoval Campos. Com Antônio Vieira, Ianna Cláudia, Acácio Frauches e Elisa Machado. Peça de pouco texto e muitas brincadeiras, cantigas e danças. O objetivo é divertir a meninada. Teatro Tereza Raquel, Rua Siqueira Campos, 143 - Copacabana. Tel.: 235-1113. Sábados e domingos às 16h. Preço: Cz$ 70,00.

ELECTRA COM CRETA - De Gerald Thomas. Com Beth Goulart, Bete Coelho, Luiz Damasceno, Marcos Barreto, Maria Alice Vergueiro e Vera Holtz. Electra é narrado fragmentadamente, uma edição cinematográfica, e os atores se escondem atrás de enormes telas aproveitando a magia como metáfora. No Museu de Arte Moderna. Telefone: 210-2180. Horário: de quarta a sexta, às 21h30min. Sábado, às 20h30min e 22h30min. Domingo, às 20h30min. Preço: Cz$ 80,00 (quarta e quinta). Cz$ 100,00 (sexta, sábado e domingo). Cz$ 120,00 (sábado às 22h30min.).

O MISTÉRIO DE IRMA VAP - De Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. Direção de Marília Pera. Peça de suspense, terror e humor. Marco Nanini e Ney Latorraca interpretam os oito personagens. Teatro Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco - 290 - telefone - 239-4046 - Leblon. Horário: De 4.ª a sábado às 21h30min, domingos - 19h. Ingressos: 4.ª e 5.ª Cz$ 100,00; 6.ª Cz$ 120,00; Sáb. Cz$ 150,00 e domingos Cz$ 120,00. 10 anos.

HISTÓRIA DE DOIS AMORES - Texto de Carlos Drummond de Andrade. Adaptação de Oscar Marques Saraiva. Direção de Ana Lúcia Cardoso. Com Angela Oliveira, Regi Mathias e Toninho Rosamalta. Teatro da UFF, Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói. Tel.: 717-8080 r.:441 ou 380. Só aos sábados e domingos, às 16h. Preço: Cz$ 40,00. Até dia 22 de fevereiro.

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS - De Edgar Neville. Tradução: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Antônio Mercado. Com Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia e Graciindo Júnior. Teatro Burle, Pompeu Loureiro, 45 - Tel.: 256-3841. De quarta a sexta, às 21h30min, sábado, às 22h. Domingo, às 19h. Preço: Cz$ 100,00 (quarta e quinta), Cz$ 120,00 (sexta e domingo) e Cz$ 150,00 (sábado). Até o dia [illegible] de fevereiro os ingressos custarão Cz$ 80,00.

A DIVINA CHANCHADA - De Vicente Pereira. Direção Jorge Fernando. Com Louise Cardoso, Guilherme Karan, Duse Naccarato, Cláudio Gaya, Jackie Motta e Marcos Alvisi. Teatro Nelson Rodrigues (BNH), Av Chile, 230 - Centro - Tel: 212-[illegible]. Quinta, sexta e domingo, às 21h30min, sábado, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingo, às 18h. Preço: Cz$ 80,00 (quinta), Cz$ 100,00 (sexta e domingo) e Cz$ 120,00 (sábado). 14 anos.

QUATRO MENINAS - De Louise May. Adaptação de Lenita Plonczinski e Adriana Maia. Direção e cenários de Carlos Wilson, com Sílvia Buarque, Cristina Louviane e outras. Teatro Vanucci, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). De quarta a sábado, às 17h e domingo às 16h45min. Ingressos a Cz$ 50,00.

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR - Marcos Caruso. Direção de Attílio Riccó. Com Angela Leal, Marilu Bueno, Eliângela, Fátima Freire, Adriano Reys e outros. Teatro Princesa Isabel, Avenida Princesa Isabel, 186. De quarta a sexta e domingo, às 21h15m; sábado às 20h e 22h30m; vesperal de domingo, às 18h. Ingressos quarta e quinta e domingo a Cz$ 80,00; sexta e sábado a Cz$ 90,00 (16 anos).

LILY E LILY - De Barillet e Grédy. Tradução e adaptação e direção de João Bethencourt. Com Eva Todor, Milton Carneiro, Hélio Ary, Ida Gomes e outros. Teatro de Copacabana Palace. Avenida Copacabana, 291 (255-7070), quarta, sexta e sábado, às 21h30m; quinta às 17h e 21h30m; domingo às 18h e 21h30m. Ingressos quarta e quinta e domingo a Cz$ 100,00; sexta e sábado a Cz$ 120,00. (14 anos).

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO - De Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Otávio Augusto, Maria Isabel de Lizandra, Cristina [illegible], Rogério Cardoso e outros. Teatro Vanucci, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). De quarta a sexta às 21h30m; sábado às 20h e 22h30m e domingo, às 18h e 21h30m. Ingressos quarta, quinta e domingo Cz$ 80,00 e sexta a Cz$ 100,00 e sábado a Cz$ 120,00. (16 anos).

EL GRANDE DE COCA-COLA - De Ron House, Diz White, Alan Shearman e John Neville-Andrews. Adaptação, direção e coreografia de Naum Alves de Souza. Com Pedro Paulo Rangel, Diogo Vilela, Zezé Polessa, Ileana Kwasinski e Guida Vianna. Teatro de Arena, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). Quinta a sexta, às 21h30m; sábado às 20h e 22h30m; domingo às 18h30m, 21h. Ingressos quinta a Cz$ 100,00; sexta e domingo a Cz$ 120,00; sábado a Cz$ 150,00.

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA - De Eduardo di Filippo. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, Ary Fontoura, Renata Fronzi, Paulo Goulart e outros. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-1095). De quarta a sábado às 21h e domingo às 18h e 21h. Ingressos quarta, quinta e domingo Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00, estudantes; sexta a Cz$ 100,00 e sábado e feriado a Cz$ 120,00. (Livre).

NINGUÉM PAGA, NINGUÉM PAGA - De Dario Fo. Tradução de Maria Antonieta Cerri e Regina Vianna. Com Arlete Salles, Flávio Galvão, Clarisse Derzié, Edgard Aranha, Fábio Junqueira e outros. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de S. Vicente, 52/370 (274-9696). De quarta a sexta, às 21h; sábado, às 20h e 22h30m; domingo às 18h e 21h. Ingressos quarta e quinta, a Cz$ 100,00; sexta e domingo, a Cz$ 120,00; sábado a Cz$ 150,00.

ELAS DÃO... CERTO - Teatro-revista com Colé, Henriqueta Brieba, Carlos Nobre, Nick Nicola, Jussara Calmon, Anna Paula Mendes e Clóvis Guerhaas. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 13 - Cinelândia. Telefone 240-1135. De terça a sexta às 21h; sábado às 20h e 22h30min; domingo às 18h e 20h30min. Ingressos Cz$ 70,00 (sexta e sábado), Cz$ 60,00 e Cz$ 80,00.

CRIANÇA ENTERRADA (Buried Child) - De Sam Shepard. Tradução de José Rubens Siqueira. Direção de Francisco Medeiros. Com Attilio Cassov, Célia Orlandi, Carlos Nani, Marino Ortiz e outros. Sala Paschoal Carlos Magno, Projeção, Uni Rio, Av. Pasteur, 436 - Praia Vermelha. Tel.: 295-[illegible]. De quinta a domingo, às 21h30min. Entrada franca. [illegible] dia 22.

QUALQUER MANEIRA DE AMOR VALE A PENA - De David Parker, Vianinha, Arnaldo Jabor, Fassbinder e Leilah Assumpção. Orientação de Roberto do Cleto com atores da Uni-Rio. Centro de Letras e Artes da Uni-Rio, Av. Pasteur, 436. De quarta a sexta às 20h. Domingo às 17h e 20h. Entrada franca.

A BELA ADORMECIDA - De Fernando Berlickvsky. Direção do próprio Berlickvsky. Com Myriam Rios, André Felipe, Jamer Barreto e Myriam Forena. Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, 19 (242-1047). Sexta e sábado, às 17h. Domingo, às 16h30min. Preço: Cz$ 100,00 (platéia), Cz$ 70,00 (galeria) e Cz$ 600,00 (camarote).

A GARGALHADA DO PERU - Texto de Gugu Olimecha, Edy Star e José Fernando Bastos. Direção de Edy Star. Com Edy Star, Jorge Lafond, Lola Lúcia e Roberto Pallé. No Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 - Telefone 240-1135. Ingressos Cz$ 60,00. De 3.ª a 6.ª às 18h30min; sábados às 20h.

ARTAUD - Direção: Ivan de Albuquerque. Tradução: Leyla Ribeiro. Com Rubens Corrêa. A peça tem apenas um ato. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824. Tel: 247-9794. Segundas e terças às 21h30min. Preço: Cz$ 100,00.

Dança

CENÁRIO - Produção do Ballet Oficina do Rio de Janeiro baseada na "Cena dos Marginais" do livro Cenário de José Maria de Souza Dantas. Direção e coreografia: Edmundo Carijó. Figurinos: Lourdes Braga. Com Edmundo Carijó, Josias Torres, João Rodrigues, Rita Daumas, Rita Dantas e outros. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163 - Botafogo. Diariamente às 19h30min. Preço: Cz$ 50,00

Filmes na TV

Onézio Paiva

All McGraw

A semana não começa nada bem. À rigor, não há filme que preste. Na pior, o espectador pode ver, à tarde, **O Planeta Proibido**, ficção-científica apenas regular, e, de madrugada, **Caryl Chessman — Matem-me se Puderem**, baseado em fato real. À noite, mais cedo, **Duelo em Diablo Canyon**, faroeste, pode ser a opção para os que gostam de filmes de ação. No mesmo horário passa **Love Story**, aquele da leucemia e das lágrimas. **A Recruta Benjamin** é uma tolice.

O PLANETA PROIBIDO
(Forbidden Planet)
TV Globo - 14h20m

EUA, 1956. Dir.: Fred McLeod Wilcox. Com Walter Pidgeon, Anne Francis, Leslie Nielsen, Warren Stevens, Jack Kelly, Richard Anderson, Earl Holliman, George Wallace, Bob Dix. Colorido (98min).

Ficção-científica. No século XXI, um professor encontra-se em missão científica no planeta Altair IV, onde estuda a cultura de uma raça extinta há muito tempo. Como se nega a enviar os resultados de seus estudos para a Terra, daqui parte um grupo de homens para saber o que está havendo com o professor e trazê-lo de volta. Ao chegarem lá, são envolvidos por acontecimentos fantásticos e ameaçadores. A história tem alguns aspectos curiosos, mas em termos visuais cenografia, efeitos especiais etc - o filme ficou meio superado. Ainda assim, pode satisfazer aos apreciadores do gênero.

DUELO EM DIABLO CANYON
(Duel at Diablo)
TV Manchete - 22h20m

EUA, 1965. Dir.: Ralph Nelson. Com James Garner, Sidney Poitier, Bibi Andersson, Bill Travers, Dennis Weaver, John Hoyt, Clay Dean. Colorido (102min.)

Faroeste. Um guia da cavalaria americana salva uma mulher de um ataque de índios apaches e devolve-a ao marido, um indivíduo poderoso. Mais tarde, sua própria mulher, uma índia, é escalpelada. Ele procura descobrir quem foi o responsável pela atrocidade e, depois de se envolver em inúmeros incidentes, descobre que o culpado foi o marido da mulher que salvou dos apaches. Faroeste de rotina com boa produção e direção correta, mas sem nenhuma criatividade. Pode distrair o olho do fanático.

LOVE STORY
UMA HISTÓRIA DE AMOR
(Love Story)
TV Globo

EUA, 1970. Dir.: Arthur Hiller. Com Ryan O'Neal, Ali McCraw, Ray Milland, John Marley, Russel Nype, Katherine Balfour, Sydney Walker, Robert Modica, Walter Daniels, Tom Lee Jones, Andrew Duncan, Bob O'Connell. Colorido (100min.)

Dramalhão. Um estudante de Direito, rico e descendente de aristocratas, apaixona-se (e é correspondido) por uma bibliotecária pobre - filha de um padeiro italiano - que estuda música. O pai dele tenta impedir o romance, mas não consegue. Eles casam-se e vão viver em Nova Iorque por conta própria. Depois de um início difícil, começam a prosperar, mas ocorre uma desgraça: a moça contrai leucemia, sofre pra burro e morre. Quando lançado, o filme se caracterizou pela capacidade de provocar choradeiras. As mulheres corriam aos cinemas, doidas para chorar. E choravam mesmo. De seus diálogos ficou uma frase famosa: "Amar é não ter que pagar ágio."

A RECRUTA BENJAMIM
(Private Benjamim)
TV Globo - 1h

EUA, 1980. Dir.: Howard Zieff. Com Goldie Hawn, Eileen Brennan, Armand Assante, Robert Webber, Sam Wanamaker, Barbara Barrie, Mary Kay Place, Harry Dean Stanton, Albert Brooks, Hal Williams, P. J. Soles. Colorido (109min.)

Comédia. Sem saber o que fazer da vida, e cansada dos pais, uma garota temperamental entra para o Exército. Nos primeiros tempos, suporta, com dificuldade a rotina militar e pensa em cair fora. Depois de uma visita dos pais, que querem tirá-la da caverna, ela acaba se decidindo pela farda e adapta-se à vida no quartel. Filme estúpido, sem sentido. Parece peça promocional encomendada pelo Exército americano. Não tem história, não tem humor, não tem nada. A brava Goldie Hawn, sozinha, consegue dar um pouco de animação a algumas cenas, mas não salva o filme do lixo. Que deixa uma lição perfeita: é melhor entrar para o Exército do que aturar pais chatos.

CARYL CHESSMAN:
MATEM-ME SE PUDEREM
(Kill Me If You Can)
TV Bandeirantes - 2h

EUA, 1977. Dir.: Buzz Kulik. Com Alan Alda, Talia Shire, John Hillerman, Bernard Hughes, Virginia Kiser, Edward Mallory, Walter McGinn, Ben Piazza, James Sikking. George Spardakos. Colorido (98min.)

Drama baseado em fato real. Em 1948, Caryl Chessman, o famoso "Bandido da Luz Vermelha", é preso e condenado à morte. Durante 12 anos consegue adiar sua execução. Estuda Direito em sua cela, tornando-se brilhante advogado, e escreve quatro livros de sucesso. Consegue ainda desencadear toda uma campanha contra a pena de morte. Em 1960, afinal, esgota seus recursos de defesa e é morto.

Televisão

TVE — TV Educativa (canal 2)

08:00 - Telecurso 1.º Grau - Lingua Portuguesa
08:15 - Telecurso 2.º Grau - Matemática
08:30 - TVE na Escola - Para Professores
08:50 - TVE na Escola - Pré-Escolar à 4.ª série do 1.º Grau
10:55 - TVE na Escola - Da 5.ª à 8.ª série do 1.º Grau
12:00 - Telecurso 1.º Grau - Lingua Portuguesa
12:10 - Telecurso 2.º Grau - Matemática
12:25 - TVE na Escola - Para Professores
12:45 - TVE na Escola - Pré-Escolar à 4.ª série do 1.º Grau
14:30 - TVE na Escola - Da 5.ª à 8.ª série do 1.º Grau
15:40 - TVE na Escola - Para Professores
16:00 - Sem Censura - Debate
19:00 - Jacques Cousteau
20:00 - Viver
20:30 - Tempo de Esporte
21:20 - Advogado do Diabo - Sérgio Cabral
22:20 - Jornal das Dez
23:00 - 1987
00:00 - Eu Sou o Show - João Bosco (1.ª parte)
00:30 - Boa-Noite de Jonas Rezende

TV Globo (canal 4)

06:30 - Telecurso 1.º Grau
06:45 - Telecurso 2.º Grau
07:00 - Bom-Dia Brasil
07:30 - Bom-Dia Brasil (Reprise)
08:00 - Xou da Xuxa
12:25 - RJ TV
12:40 - Globo Esporte
13:00 - Hoje
13:25 - Vale a Pena Ver de Novo - Livre Para Voar
14:20 - Festival de Férias - O Planeta Proibido
16:20 - Sessão Aventura - Delegacia de Polícia
17:15 - Teletema - Amor Por um Fio
17:55 - Loco Motivas
18:50 - Hipertensão
19:45 - RJ TV
19:55 - Jornal Nacional
20:25 - Roda de Fogo
21:20 - Dama de Ouro - Seriado
22:20 - Festival de Verão - Love Story - Uma História de Amor
00:20 - Jornal da Globo
00:50 - RJ TV
01:00 - Festival de Sucessos - A Recruta Benjamim

TV Manchete (canal 6)

08:45 - Programação Educativa
09:00 - A Nave da Fantasia - Infantil
12:00 - Manchete Esportiva
12:30 - Jornal da Manchete
13:00 - Clô Para os Íntimos
14:00 - Romance da Tarde - Antônio Maria
15:00 - Cine-Ação - Homem-Aranha
16:00 - Lupu Limpim Clapiá Topô - Infantil
19:00 - Manchete Esportiva
19:15 - Rio em Manchete
19:30 - Esquentando os Tamborins
19:40 - Tudo ou Nada
20:20 - Jornal da Manchete
21:20 - Mania de Querer
22:20 - Sala Vip - Duelo em Diablo Canyon
00:20 - Momento Econômico
00:25 - Jornal da Manchete

TV Bandeirantes (canal 7)

06:45 - Programa Jimmy Swaggart Religioso
07:15 - Qualificação Profissional Educativo
07:30 - O Despertar da Fé - Religioso
08:00 - TV Folião - Infantil
10:00 - Ela - Programa Feminino
11:55 - Boa Vontade - Religioso
12:00 - Esporte Total
12:30 - Esporte Compacto
13:00 - Fórmula Única
14:00 - TV Folião - Infantil
15:00 - TV Criança - Infantil
18:00 - Chips - Seriado
18:55 - Olhar de Marusia - Jornalístico
19:00 - Jornal do Rio
19:25 - Esporte Total
19:40 - Jornal Bandeirantes
20:10 - Dinheiro - Indicadores Econômicos
20:15 - O Barco do Amor - Seriado
21:20 - Segunda Sem Lei - Django Mata em Silêncio
23:20 - Jornal de Amanhã
23:40 - Entre Amigos
23:45 - Flash - Jornalístico
00:15 - Cinema na Madrugada - Inocência Ultrajada

TV Record (canal 9)

[illegible] - Qualificação Profissional
[illegible] - A Hora da Eucaristia - Religioso
[illegible] - Igreja da Graça - Religioso
[illegible] - Posso Crer no Amanhã - Religioso
[illegible] - Tartaruga Biruta - Desenho
[illegible] - Aventura nos Quatro Ventos
[illegible] - O Mundo é Pequeno
[illegible] - Em Tempo
[illegible] - Record em Notícias
[illegible] - Record nos Esportes
[illegible] - A Moda da Casa - Culinária
[illegible] - Comer Bem - Culinária
[illegible] - Férias no Acampamento
[illegible] - Tartaruga Biruta
[illegible] - Os Dois Carecas
[illegible] - Super Ranger
[illegible] - Família da Floresta Encantada
[illegible] - O Gênio Maluco
[illegible] - Cachorro Lobo
[illegible] - Cisco Kid - Seriado
[illegible] - O Regresso de Ultraman Seriado
[illegible] - Vibração
[illegible] - Assim é a Vida - Seriado
[illegible] - Jornal da Record
[illegible] - Férias no Acampamento
[illegible] - Os Ricos Também Choram
[illegible] - Informe Econômico
[illegible] - Oscar
[illegible] - Encontro Marcado
[illegible] - Última Palavra

TVS (canal 11)

06:45 - Abertura
07:00 - Educativo
07:15 - Patati Patatá
07:30 - Gato Félix
08:00 - Sessão-Desenho com Bozo
14:30 - Vida Roubada
15:30 - Viviana
16:30 - Sessão-Desenho com Bozo
18:15 - Sessão-Carrossel (Tom e Jerry)
18:45 - Jornal da Cidade
19:15 - Jornal Noticentro
19:45 - Show da Lucy
20:15 - Dupla Genial
21:15 - Desenhos
21:20 - O Caldeirão da Sorte
21:25 - O Homem que Veio do Céu Seriado
22:20 - Miami Vice - Seriado
23:30 - Bronk - Permuta Sangrenta
00:30 - Jornal 24 Horas

Nicole Puzzi e Haroldo Botta em Mania de Querer, às 21h20min, na Manchete

Show

LIBER GADELHA - O guitarrista da banda [illegible] que acompanha Zizi Possi, é o convidado desta semana da [illegible] Mostra Jam[illegible] de Guitarras. Liber já tocou com Ney Matogrosso, Luiz Melodia, Chico Buarque e outros nomes da MPB e no show será acompanhado por Marcelo Alonso (sax), João Bosco (teclados) e Ricardo Feijão (bateria). No repertório, músicas dele, de João Bosco, Larry Carlton e Lee Ritenour. Couvert artístico: Cz$ 100,00. Hoje e amanhã.

SOMENTE PRAZER - O cantor e ator Cláudio Savietto e a atriz Dulce Bressane, casados há cinco anos, se apresentam juntos pela primeira vez. Cláudio mostra composições suas e músicas de peças teatrais, e Dulce faz os acompanhamentos vocais, além de performances ilustrando as músicas. Botanic. Rua Pacheco Leão, 70 - (274-0742). Segunda e terça, às 22h. Couvert artístico: Cz$ 70,00. Até dia 17.

CLAUDIA RAIA - A atriz e bailarina se apresenta pela primeira vez como cantora no show Ecos Nelson Assim. Direção-geral, roteiro final e coreografia: Anselmo de Vasconcellos. Produção: Ricardo Amaral. Textos: Alexandre Frota. Coreografia: Olenka Raia. No AM AM. Rua Barão da Torre, 368. Tel.: 521-1047. De terça a quinta Cz$ 200,00 e sexta e sábado Cz$ 250,00. Além da consumação mínima de Cz$ 150,00.

YES, NÓS TEMOS BANANA - Baile-show. Às sextas-feiras com Paulo Moura e sua orquestra com apresentação de Tânia Seher e Luiz Sérgio Lima e Silva, que aos sábados apresentam um pocket-show. Também aos sábados, Maestro Cipó e Orquestra e o Grupo Pagode Samba de Branco. Na Sede Náutica do Vasco da Gama, Rua General Tasso Fragoso, 65 - Lagoa - telefone: 266-0497. Às 22 horas. Ingressos Cz$ 150,00. Às sextas e sábados.

Cláudio Savietto e Dulce Bressane em Somente Prazer, no Botanic

BETH CARVALHO - Show comemorativo dos 21 anos de carreira da cantora e do lançamento de seu mais recente elepê. No roteiro seus maiores sucessos, pagode e carnaval. Direção e roteiro de Túlio Feliciano, direção musical de Ivan Paulo. Músicos: Neco (violão), Mauro Diniz (cavaquinho), Bororó (baixo), Waltinho (bateria), Calmir (pandeiro), Gordinho (surdo), Marcelo (repique), Mauro Braga (tantã), e Eveline e Telma nos vocais. Na Asa Branca, Av. Mem de Sá 17 - Lapa - Telefone: 252-4448. Preços: Cz$ 200,00 (4.ª a 5.ª e domingo) e Cz$ 250,00 (6.ª e sábado). Às 23h. De 4.ª a domingo, até 15 de fevereiro. Dia 10 o preço é popular: Cz$ 80,00

SIMONE - Depois de 4 anos sem fazer temporada no Rio, Simone volta aos palcos, desta vez numa apresentação simples, estilo recital, sob a direção de Flávio Rangel. O roteiro é da própria cantora e a direção musical de Cristóvão Bastos. Iluminação de Luiz Paulo, cenografia de Mário Monteiro e figurinos de Euripinho. Acompanha a Banda Amorosa. No Scala II - Avenida Afrânio de Melo Franco, 296 - Ipanema. Tel.: 239-4448. Preços e horários: quarta e sábado 22h. Domingo às 20h. Lugar na mesa Cz$ 200,00, poltrona Cz$ 100,00.

PESCADOR DE PEROLAS - Espetáculo apresentado no Projeto Luz do Solo, ano passado, reunindo Ney Matogrosso, Arthur Moreira Lima, Paulo Moura, Chacal e Rafael Rabello. No roteiro musical, homenagem a Villa-Lobos, Bizet, Dorival Caymmi, Ary Barroso, Herivelto Martins e Carlos Gomes. No Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, 19 - telefone: 222-7581. De quarta a domingo, às 21h. Preços: Cz$ 1.500,00 camarote para 6 pessoas; Cz$ 250,00 platéia e Cz$ 150,00 galeria.

FRUTO E RAIZ - Show com Alcione que volta à noite, estilo em que começou sua carreira. Neste espetáculo, sem grandes montagens mas com a participação da Banda do Sol, Alcione vai homenagear Noel Rosa, Martinho da Vila, os pagodeiros, cantando música do seu novo elepê e sucessos antigos. No Botequim, Av. 28 de Setembro, 306, Vila Isabel. Horários: quarta, quinta e domingo às 22h. Sexta e sáb. às 23h. Preços: quarta, quinta e domingo Cz$ 200,00, sexta e sáb. Cz$ 250,00.

ROBERTO CARLOS - Canta as músicas do seu mais recente LP, além das antigas, no show que tem o nome de um de seus maiores sucessos: Detalhes. Direção: Miéle e Bôscoli. Arranjos, regência e direção musical, Eduardo Lage. Quintas às 21h30min. Sexta e sábado, às 22h30min. Domingos, às 20h30min. Canecão. Av. Wenceslau Brás, 215 - Botafogo. Tel: (295-3044). Preços: Cz$ 1.800,00 (mesa central), Cz$ 1.600,00 (mesa lateral) e Cz$ 250,00 (arquibancada).

Casa Noturna

SOBRE AS ONDAS - Diariamente a partir das 20h. Show intercalado entre Consuelo e Miguel Nobre (piano) e o conjunto de João Carlos e as cantoras Betho Godoy e Cristina Campos. Domingos e quarta-feiras apresentação especial do violonista Nonato Luiz. Av. Atlântica, 3432. Tel.: 521-1296. Preço: De domingo a quinta Cz$ 80,00. Sexta, sábado e véspera de feriado Cz$ 130,00.

TIGER - Programação com o conjunto Vanguard formado por Patrícia Franco (voz), Danilo Pinheiro (guitarra), Ricardo Tonino (piano), Sérgio Senna (baixo) e Paulo (bateria). Tiger - Av. Sernambetiba, 4.700 - Barra da Tijuca - telefone 385-2563. Couvert: de terça a quinta Cz$ 100,00; sexta e sábado Cz$ 130,00. De terça a sábado, às 22h.

EQUINOX - Segunda com Carlos D'Oro. Terça com Louis André. Quarta com Carlos Senna. Quinta com Maurício Gueiros e sexta e sábado com a cantora Ana Mazzoti. Rua Prudente de Moraes, 729 - Ipanema. Tel.: 247-0580. Preço: Couvert Cz$ 100,00 Consumação mínima Cz$ 50,00 (de segunda a quarta) e Cz$ 75,00 (sexta e sábado).

LE BOND POINT - De segunda a quinta, às 18h, e sexta e sábado, às 22h, com o conjunto Fogueira Três. De segunda a quinta, a partir das 22h e sexta e sábado, às 18h, com o cantor Oscar Henriques, acompanhado de Guilherme Rodrigues (flauta) e Davi (contrabaixo). De terça a sábado, das 11h30min às 14h30min, com o pianista Fats Elpídio. Domingos, das 18h às 22h, Ramblers Traditional Jazz Hotel Meridien - Av. Atlântica, 1.020 - Leme - 275-1122. Couvert: Cz$ 50,00.

PAPILLON - Discoteca comandada por Rômulo. De segunda a sábado, às 22h. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 - São Conrado. Tel.: 322-2200. Preço: De segunda a quinta Cz$ 80,00 (incluindo um drinque nacional). Sexta e sábado Cz$ 140,00 (homem com direito a dois drinks) e Cz$ 100,00 (mulher com direito a um drink).

MESA DE BAR - Espetáculo com o ator Rogério Fróes e o violonista e compositor Márcio Couto. Depois de 1 ano se apresentando pelo País eles se apresentam agora no Rio, numa temporada de 3 meses. No show, frevo, serestas, bossa-nova, sambas-canções. Direção musical de Caíque Botkai. No Vivo do Ipiranga, Rua Ipiranga, 54 - sobrado. Telefone: 225-4782. Às 21h55min. quarta, quinta e domingo Cz$ 60,00, sexta e sábado Cz$ 80,00.

ANTONINO - Segundas e terças às 20h, com Luiz Carlos Vinhas (piano). De quarta a sábado, às 22h30min, com José Maria (piano e voz) e Gioconda (voz). Av. Epitácio Pessoa, 1.244 - Lagoa. Tel.: 267-6791. Couvert artístico: Cz$ 100,00 (segundas e terças) e Cz$ 60,00 (de quarta a sábado).

DISCOTECA ZOOM - De terça a domingo, das 22 às 5h. Matinê (8 aos 17 anos) no domingo, das 16 às 20h. Discotecários: Ricardo Lamounier e Toni. Preço: mulher Cz$ 100,00 e homem Cz$ 200,00 (com direito a um drinque). Matinê Cz$ 50,00 (com direito a dois refrigerantes). Largo de São Conrado, 20. Tel.: 322-3131.

Olivia Hime canta Bandeira

Depois de ter homenageado o poeta português Fernando Pessoa, em disco, a cantora Olívia Hime aparece agora com um disco dedicado ao poeta Manuel Bandeira, reunindo grandes compositores da MPB.

Telma Alvarenga

Se Manuel Bandeira estivesse vivo, certamente ficaria contente ao ouvir o disco **Estrela da Vida Inteira**, de Olívia Hime. Aliás, foi animada pela cumplicidade do poeta que a cantora deu impulso ao projeto de transformar seus poemas em música. Em **Itinerário de Pasárgada**, Bandeira diz: "Sim, gosto de ser musicado, traduzido e ... fotografado. Criancice? Deus me conserve as minhas criancices! Talvez neste gosto como nos outros dois o que há seja o desejo de me conhecer melhor, sair fora de mim para me olhar como puro objeto."

A idéia de prestar esta homenagem a Manuel Bandeira nasceu em dezembro de 1985, quando Olívia foi com Elisa Byington a Portugal para a lançar o disco de Fernando Pessoa, que ela produziu. "Por que não fazer o mesmo com um poeta nosso?", pensou. No ano seguinte, seria comemorado o centenário do nascimento de Bandeira. Na volta ao Brasil, Olívia dedicou-se à releitura da obra do poeta, com a qual teve seu primeiro contato ainda, com 13 anos de idade, fez uma pré-seleção dos poemas e os passou às mãos dos compositores escolhidos para musicá-los.

Reunir um time de compositores como Tom Jobim, Wagner Tiso, Dorival Caymmi, Moraes Moreira, Radamés Gnatalli, Ivan Lins, Joyce, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Dori Caymmi, Francis Hime e Toninho Horta, não é das tarefas mais fáceis.

- Foi uma loucura! O Gil estava no Japão, Milton em Paris, Dori em Los Angeles, Dorival Caymmi em Rio das Ostras, Francis praticamente morando em Itaipava, Ivan Lins no interior de São Paulo. Então, o que gastei de tempo e de telefonemas catando estas pessoas ... Mas, o clima foi de entusiasmo, todos ficaram interessados em participar do trabalho. Havia um cuidado enorme em musicar Manuel Bandeira.

Estrela da Vida Inteira é o 5.º disco de Olívia Hime e tem um significado especial na carreira da cantora. Além de enfrentar o desafio de sua primeira produção independente, ela colocou em prática o desejo de trabalhar em equipe, num momento em que se diz cansada de trabalhar só.

- Não é um disco só meu. É de todos nós. O Tom, por exemplo, quando musicou **Trem de Ferro**, que ele próprio escolheu e que, por sinal, é a cara dele, pensou mais em um vocal do que numa voz-solo. Nós fizemos assim. Eu canto a música junto com o grupo dele. Ficou belíssima. Além disso, o disco tem participações especiais fantásticas, como a de Dori Caymmi, Moraes Moreira, Toninho Horta, tocando seus dois violões, e a Joyce, que também participou tocando violão na sua música.

Com os arranjadores, Dori Caymmi e Gilson Peranzeta, a cantora fala de uma total sintonia. "Eles traduzem muito bem o meu gosto musical" - comenta. O poema que dá título ao disco, "Estrela da Vida Inteira, da vida que poderia ter sido e não foi/Poesia/ Minha vida verdadeira", foi musicado pela própria Olívia.

- Acho que essa coisa do desencanto da vida, da vida que poderia ter sido e não foi, a sensação de que fica sempre um pedacinho do sonho faltando, todo mundo tem. Não é uma coisa pessimista, é só nostálgica.

Quando fala do seu novo disco, Olívia não esconde o prazer que está sentindo. Aliás, ela garante que não trabalha por obrigação. "Tem que haver uma vontade, uma paixão. Mesmo com todas as dificuldades, eu não iria desistir deste projeto de jeito nenhum."

Com **Estrela da Vida Inteira** a cantora acredita que possa estimular a leitura da obra do poeta.

- Meu desejo é mostrar Manuel Bandeira como seria hoje, cem anos após o seu nascimento, compondo com pessoas que certamente seriam seus amigos. A intenção é trazer o trabalho do poeta para o presente, para o jovem que pouco conhece da sua poesia. A música não substitui a leitura, apenas passa uma emoção diferente ao trilhar outros caminhos da sensibilidade.

A idéia inicial era lançar o disco no ano passado, quando havia toda uma mobilização em torno do nome de Bandeira, mas devido à crise no mercado de matéria-prima, Olívia encontrou dificuldade em conseguir quem prensasse o disco, o que acabou sendo feito pela Continental que também ficou responsável pela distribuição. A cantora garante que o atraso não a preocupa.

- Parei de ficar preocupada com isso porque afinal de contas não é qualquer disco. Mesmo que fosse um disco comum, de carreira, eu não teria essa preocupação. Imagine agora. Para os mais exigentes, a gente pode lembrar que o centenário de Bandeira só termina quando ele fizer 101 anos, no dia 19 de abril.

O lançamento do disco vai ser amanhã, na Casa de Cultura Laura Alvim, onde Olívia estará recebendo os amigos.

- O lançamento de um disco independente não tem vídeos, camisetas, enfim, não tem mirabolâncias. Tem um vinho branco, o disco para as pessoas verem ou comprarem. E olhe que arranjei um som bem legal. Convidei todas as pessoas que participaram do projeto e estarei lá recebendo os amigos. A Casa de Cultura é um lugar incrível. Espero que seja uma noite bem gostosa, bem quente.

"Meu desejo é mostrar Manuel Bandeira como seria hoje, cem anos após o seu nascimento."

Manoel Carlos

Dona Carolina

"Carolina Nabuco, se viva fosse, estaria fazendo 97 anos. Mais três e faria 100. E teria merecido, tão bem viveu seu longo tempo..."

A idade, muitas vezes, embeleza as pessoas. Há mesmo casos de pessoas até reconhecidamente feias, bem feias, que ficam bonitas com o passar do tempo. Existem exemplos históricos, como Einstein, por exemplo, que se não ficou lindo com a idade, ficou extremamente simpático e sedutor, tendo sido um homem feioso até a maturidade. Outros exemplos: Gorki, Dickens, Verdi, Pirandello. E mesmo o nosso Jorge Amado, hoje um setentão bonito - ao contrário do homem iracundo, um tanto antipático, que foi até os 50. Claro está que existem homens bonitos desde jovens, continuando vida afora, como Erico Verissimo e Villa-Lobos, para ficar nos exemplos pátrios. Procurem ver fotos desses dois brasileiros. Foram bonitos em todos os períodos de suas vidas. E é claro que há os feios em todas as idades, do berço à sepultura. Esses, por delicadeza, não mencionarei aqui.

Mas - poderão me perguntar vocês - e as mulheres? Afinal, os exemplos foram todos masculinos! É verdade. Ou as mulheres se deixam fotografar menos - ou divulgam menos suas fotos - o que sei é que não temos com frequência a cronologia fotográfica das nossas grandes escritoras e artistas. Assim como não convém mencionar a idade das nossas atrizes. À exceção de Tônia Carrero, de idade confessa, e que nasceu e continua linda - o que constitui um milagre da Natureza e também da mão do homem, já que ela faz registro de suas plásticas. Mas, então, qual a razão de se começar este assunto, a que pretendo chegar - a não ser à pura constatação de fatos que não interessam a ninguém? Calma. É que esta semana consultei minha Agenda Humana e deparei com a data de um aniversário, que ocorre justamente nesta 2.ª-feira, dia 9 de fevereiro. O aniversário de Carolina Nabuco, a autora de **A Sucessora**, que eu adaptei para a TV Globo há alguns anos. Carolina Nabuco, se viva fosse, estaria fazendo 97 anos! Mais três e faria 100! E teria merecido, tão bem viveu seu longo tempo, tão feliz demonstrou ser, tão solidária, inteligente e ... bonita que foi até morrer!

Pude conviver alguns bons momentos com essa verdadeira Senhor[illegible] até a apresentação da novela, ela me telefonava muitas vezes, externando sua opinião, com palavras doces, carinhosas, não devidas ao meu merecimento, mas à própria natureza de Dona Carolina. Fui muitas vezes à sua casa, mesmo depois de **A Sucessora**, porque eu não queria perder o privilégio de ser por ela recebido e ouvir histórias belíssimas e ver fotos raras, mostradas, explicadas, fotos "contadas" com grande lucidez e humor por D. Carolina Nabuco. Vi uma foto dela, criança, no colo de Machado de Assis. Uma outra em que aparece com Santos-Dumont, ambos segurando uma raquete de tênis. Onde foi a casa dos Guinle, em Botafogo, ela jogava tênis com o jovem Alberto. Lindas histórias de Carolina Nabuco.

Dessa extraordinária mulher é que eu me lembrei para começar esta crônica. Foi bonita sempre: em criança, em menina, em mocinha, na maturidade e na velhice. E bonita rara, porque também simpática e cativante. E charmosa, aquele charme que as mulheres idosas têm quando são vaidosas. Minha mãe, por exemplo, que fez 86 anos em novembro, não abre a portas da rua - nem mesmo para os filhos - sem se olhar no espelho e colocar um pouco de pó-de-arroz, uma coisa de nada de "rouge", uma gotinha de água-de-colônia. E essa vaidade lhe dá um grande encanto, um remoçar contínuo, porque nessa idade ser vaidoso é querer estar vivo e de boa saúde. E estar bem com a vida e com Deus. Voltando à dona Carolina, assim era ela. Uma linda senhora. Guardo dela alguns bilhetes sobre a novela e uma carta, que a vaidade e o orgulho me fizeram emoldurar e pregar na parede do meu escritório, mas a modéstia me impede de reproduzir aqui.

Na última visita que lhe fiz (ela morreria três meses depois), falamos sobre o seu romance **Chama e Cinzas**, que ela escreveu em 1947, e que eu desejava adaptar para o horário das 18h da Globo, continuando o sucesso (tenho certeza) de **A Sucessora**. Falamos sobre os nomes dos personagens, que eu gostaria de mudar alguns, da época em que se desenrola a história, que eu queria recuar um pouco, enfim, conversamos sobre literatura, televisão, cinema. E falamos, inevitavelmente, de "Rebeca", que Alfred Hitchcoch dirigiu, baseado num romance de Daphne du Maurier, que outra coisa não era senão um plágio de "A Sucessora", conforme ficou provado por Alvaro Lins, não apenas pelo argumento em si, mas até mesmo por diálogos inteiros, vergonhosamente copiados. Iniciou-se um processo contra a escritora inglesa, mas dona Carolina desistiu. Seu coração nobre, sua generosidade, a consciência e orgulho que tinha de ser filha de Joaquim Nabuco, não a animaram - a manter polêmica nos tribunais. E o pai era o seu grande assunto. Escreveu a vida de Joaquim Nabuco e falava nele com um amor, um carinho, que faziam crescer em nós a mesma admiração. Pois é.

Precisamente neste dia 9 ela faria 97 anos. Não sei se encontraremos qualquere menção nos jornais, a não ser esta modesta homenagem que lhe presto. Mas acho que nada será escrito além disto. No Brasil, os mortos ilustres morrem para sempre. Algumas vezes viram estátuas, para alegria dos pombos. E ficam em praça pública, expostos, solitários. Melhor seria guardá-lo no coração e na memória e homenageá-los com a graça de um poema, de uma crônica, de uma "flash" na televisão. Mas não tem importância. Com a modéstia e a nobreza que soube sempre conservar, dona Carolina Nabuco há de sorrir para este mundo, no mundo de sonho em que se encontra.

Dona Carolina Nabuco foi uma das pessoas mais bonitas que eu conheci.